

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
AFETIVO-SEXUAL PARA OS ALUNOS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS-CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

ANETA BARROSO SILVEIRA DE OLIVEIRA

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
AFETIVO-SEXUAL PARA OS ALUNOS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS-CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA**

ANETA BARROSO SILVEIRA DE OLIVEIRA

Sob a Orientação da Professora Doutora
Sílvia Maria Melo Gonçalves

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Setembro de 2010

Oliveira, Aneta Barroso Silveira de, 2010-
A importância do programa de educação afetivo-sexual para os alunos do
instituto federal de educação, ciência e tecnologia de minas gerais-campus
são João evangelista/
Aneta Barroso Silveira de Oliveira – 2010.
152f. : graf., tabs.

Orientadora: Silvia Maria Melo Gonçalves.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Instituto de Agronomia.
Bibliografia: f. 77-81.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ANETA BARROSO SILVEIRA DE OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 27 de setembro de 2010.



Silvia Maria Melo Gonçalves, Dra. UFRRJ



Denis Giovanni Monteiro Naiff, Dr. UFRRJ



Fátima Niemeyer da Rocha, Dra. Univ. Severino Sombra

“Em nenhuma ordem das coisas a adolescência é um momento de vida simples. Os adolescentes acham que podem durar para sempre. Pensam que sabem tudo, e até têm certeza absoluta sobre isso. Vestem-se como arco-íris, ficam furiosos com o zodíaco, e vão de uma extremidade a outra do mundo num relance, tanto na mente quanto no corpo. Sob muitos aspectos, os adolescentes de hoje são privilegiados, exercendo um poder econômico sem precedentes.

Ao mesmo tempo, avançam por uma preparação para a vida que parece interminável. Experimentam um rosto depois de outro, procurando encontrar o seu. Nos momentos em que têm mais espinhas e se sentem mais embaraçados, travam conhecimento com sexo. Empenham-se ansiosos nos “jogos de adultos”, mas são confinados numa sociedade dos próprios colegas. Querem que os pais os compreendam, e esperam que os pais lhes concedam o privilégio de compreendê-los.

A geração de jovens é o frágil elo pelo qual o melhor e o pior da geração de seus pais são transmitidos ao presente. No final, há apenas duas dádivas duradouras que os pais podem deixar para os jovens: as raízes e as asas”.

John W. Santrock

Ao “Mestre dos Mestres”, pelo dom da vida e sabedoria.

Aos tesouros da minha vida, minhas filhas, Deborah, Bárbara e Hellen,
e ao meu esposo Geraldo, por me ajudarem na permanente elaboração
do sentido da minha existência.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Silvia Maria Melo Gonçalves, orientadora e amiga, por me ensinar a importância da fidedignidade teórica, sem deixar de estimular o posicionamento crítico e reflexivo, fazendo-me compreender o que é um trabalho científico.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação da UFRRJ, muito obrigada pela contribuição na minha formação.

À Equipe da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), nas pessoas do Prof. Dr. Gabriel de Araújo Santos, da Prof^ª. Dr^ª. Sandra Barros Sanches, do Prof. Nilson Brito de Carvalho e de Marise Setubal Sampaio, pela competência, profissionalismo e pela seriedade e amor à Educação.

À minha querida mãe, D. Terezinha, pelo apoio e exemplo de vida.

A meus irmãos, Fátima, Sebastião, Alaíde, Iara, Marolina e Branca, pelo carinho e amizade que sempre me impulsionaram.

Ao meu cunhado, Fredson, pelas orientações, correções e esclarecimentos valiosos em todas as fases do mestrado.

À minha filha, Bárbara, pela grande ajuda na organização e digitação dos dados da pesquisa.

A Gabriel, Lucas e Maria Luisa, pelo apoio operacional na montagem dos questionários.

Aos amigos João Tomaz e Rafaela, pela colaboração e pelas excelentes sugestões e contribuições enriquecedoras à época da elaboração do pré-projeto de pesquisa.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais-*Campus* São João Evangelista, que me possibilitou o vislumbre de novas perspectivas, auxiliando-me sobremaneira na formação e realização do curso de mestrado e muito especialmente aos professores Kléber Gonçalves Glória, Diretor Geral, e José Roberto de Paula, Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional.

Aos meus amigos da Coordenação Geral de Assistência ao Educando: Ana Amélia, Dilene, Douglas, Érika, Fernando, Helenito, João Henrique, Manoel, Maria Angélica, Maurílio, Pedro Henrique, Rafaela, Rita, Rodrigo, Sueli e Tiago, pela colaboração, pelo companheirismo e incentivo que me deram durante a elaboração dessa dissertação.

Aos alunos do IFMG-*Campus* São João Evangelista, que nos confiaram suas experiências vividas e a seus pais que os autorizaram a fazê-lo, sendo eles ainda menores.

Aos meus colegas da Direção, Ângela, Eric, Leandro, Nailton e Paulo Modesto, pela colaboração e pela amizade.

Aos professores e servidores técnico-administrativos, pela valiosa colaboração no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Pr. Célio e às irmãs Salvina e Titina, presentes em diversos momentos do mestrado.

Aos meus colegas de mestrado, especialmente à Alessandra, pela convivência, pelo carinho e pela amizade.

A Edson, Shirley e Shirlene pela valiosa colaboração durante o estágio.

Agradeço a todas as pessoas, familiares e amigos que estiveram presentes e que direta, ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

OLIVEIRA, Aneta Barroso Silveira de. **A importância do Programa de Educação Afetivo-sexual para os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista**. 2010. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

A presente pesquisa é um estudo sobre a importância do Programa de Educação Afetivo-sexual (PEAS) para os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista*. Participaram da pesquisa 55 estudantes, da faixa etária de 15 a 20 anos, internos e semi-internos, de ambos os sexos, residentes no município de São João Evangelista-MG e em outros municípios da região, sendo 31 alunos do Curso Técnico em Agropecuária e 24 alunos do Curso Técnico em Alimentação. Também participaram da pesquisa 33 professores, de ambos os sexos, com idade entre 25 e 60 anos, residentes na cidade de São João Evangelista-MG e região, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, sendo 14 professores do Ensino Médio, 06 professores do Curso Técnico em Alimentação e 06 professores do Curso Técnico em Agropecuária, 02 professores do Curso Técnico em Meio Ambiente e 05 professores do Curso Técnico em Informática. Servidores técnico-administrativos, num total de 20, também participaram da pesquisa, sendo de ambos os sexos, com idade entre 25 e 55 anos, residentes na cidade de São João Evangelista-MG e região, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, membros do Departamento de Desenvolvimento Educacional. Foi aplicado, para todos os participantes, um questionário com questões abertas. A pesquisa atendeu aos preceitos ético-científicos. As respostas foram agrupadas em categorias mediante análise de conteúdo. Os dados foram organizados em categorias, tabelas e gráficos, possibilitando a sua compreensão e interpretação. Os sujeitos pesquisados, em quase sua totalidade, entendem que o Programa PEAS é importante para promover discussões sobre sexualidade e que deve continuar fazendo parte do currículo do Instituto. O importante papel que a escola exerce na orientação afetivo-sexual durante a adolescência foi ressaltado. O Programa PEAS foi apontado como uma forma do aluno exercer o protagonismo juvenil, como fonte de integração, prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs/AIDS), gravidez precoce e drogas. Os resultados demonstraram que o PEAS atua como mecanismo de produção de sujeitos e identidades, disponibilizando formas diferentes de compreender e vivenciar as relações afetivo-sexuais ligadas à saúde e à qualidade de vida dos alunos. Conclui-se, então, que o PEAS está subsidiado numa concepção crítica e reflexiva, com vistas à práxis comprometida com a educação libertadora, favorecendo atitudes responsáveis e efetivas na edificação de uma identidade consciente e autônoma, contribuindo para formação integral do aluno, tornando-o agente de mudança e transformação, para o exercício adequado da sexualidade e da cidadania.

Palavras-chave: Educação, Prevenção, Adolescência.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Aneta Barroso Silveira de. **The Importance of Sexual Affective Education Program for students of Federal Institute of Education, Science, and Technology of Minas Gerais – Campus of São João Evangelista.** 2010. 136 p. Dissertation (Master Science in Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

The present research is one study about the importance of **Sexual Affective Education Program (PEAS) for students of Federal Institute of Education, Science, and Technology of Minas Gerais – Campus of São João Evangelista.** 55 students took part in the survey, between 15 and 20 years old, internal and semi-internal, both sexes, residents in São João Evangelista town and in other towns of the region, 31 of them are students of Farming Technician and 24 of them studies in the Technical Course of Food. Also took part in this research 33 teachers, both sexes, aged between 25 and 60 years old, residents in São João Evangelista town, with a workday of 8 hours, 14 of them are teachers of Secondary Course, 6 of them are from the Technical Course of Food, 6 of them from Farming Technician Course, 2 are teachers of Technical Course in Environment, and 5 of them are from Computer Technician Course. 20 technical and administrative staff took part in this research too, both sexes, aged between 25 and 55 years, residents in the region of São João Evangelista town, with a workday of 8 hours, members of the Education Development Department. All participants answered a questionnaire with opened questions. The research attended to ethic scientific precepts. The answers were gathered accordant to content analysis in previous selected category. Data were organized in categories, tables and charts, in order to make possible their comprehension and interpretation. Most of participants understand that PEAS Program is very important to promote debates about sexuality and must join the curriculum of the Institute. The important role that school exerts in sexual affective orientation during adolescence was sticked out. PEAS Program was pointed as a way of student exerts his juvenile protagonism, as way of integration source, and prevention of sex transmissible illnesses, SIDA, precocius pregnancy and drugs. The results showed that PEAS Program acts like a producer mecanism of person and identity, providing different ways to comprehend and to experience sexual affective relationships linked to health and to student quality life. We conclude, then, that the PEAS Program is subsidized in a critical and reflexive conception, in order to practice committed to liberating education, promoting responsible and effective attitudes in the building of a conscientious and autonomous identity, contributing to student education, making him an agent of change and transformation for the proper exercise of sexuality and citizenship.

Key words: Education, Prevention, Adolescence Youth.

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imuno-deficiência Adquirida
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EAF-SJE	Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90
EIA-SJE	Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista-MG
EMATER-MG	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFMG-SJE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - <i>Campus</i> São João Evangelista
LSD	Dietilamina do ácido lisérgico
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEAS	Programa de Educação Afetivo-sexual
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por sexo.....	29
Tabela 2: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por idade	30
Tabela 3: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por série.	30
Tabela 4: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por curso.	31
Tabela 5: Frequências e percentuais das categorias referentes ao porquê de o Programa PEAS esclarecer o suficiente para ajudar a prevenir as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)	32
Tabela 6: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir a gravidez precoce?”	33
Tabela 7: Frequências e percentuais das categorias referentes ao quesito “Aponte os pontos positivos do Programa”.....	34
Tabela 8: Frequências e percentuais das categorias referentes ao quesito “Aponte os pontos negativos do programa”.....	35
Tabela 9: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você aprende participando do PROGRAMA?”	35
Tabela 10: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que o PROGRAMA PEAS representa para você?”	36
Tabela 11: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que os seus colegas dizem sobre o Programa PEAS?”	37
Tabela 12: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no Instituto ou fora dele ?”	38
Tabela 13: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o PROGRAMA consegue ajudar algum colega com envolvimento com álcool ou com outras drogas?”	38
Tabela 14: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Como você acha que poderíamos ajudar alunos com estes tipos de problema: relacionamento, sexualidade, álcool, drogas?.....	39
Tabela 15: Perfil dos professores em frequências e percentuais da distribuição por faixa etária	40
Tabela 16: Perfil dos professores em frequências e percentuais da distribuição por tempo de casa	41
Tabela 17: Perfil dos professores em frequências e percentuais da distribuição por curso lecionado	42
Tabela 18: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Para você, qual o objetivo do PEAS?”	43
Tabela 19: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o PEAS atrapalha as suas aulas?”.....	44
Tabela 20: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?”	45

Tabela 21: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?”	46
Tabela 22: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?”	46
Tabela 23: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?”	47
Tabela 24: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa”.	48
Tabela 25: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você mudaria no PEAS?”	48
Tabela 26: Perfil dos servidores técnico-administrativos em frequências e percentuais da distribuição por faixa etária.....	49
Tabela 27: Perfil dos servidores técnico-administrativos em frequências e percentuais da distribuição por tempo de trabalho no Instituto	50
Tabela 28: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Para você, qual o objetivo do PEAS?”	51
Tabela 29: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS deve continuar no calendário do Instituto? Por quê?”	52
Tabela 30: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?”	52
Tabela 31: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?”	53
Tabela 32: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?”	54
Tabela 33: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?”	54
Tabela 34: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa”.	55
Tabela 35: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você mudaria no PEAS?”	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por sexo	29
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por idade.....	30
Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por série	31
Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por curso	31
Gráfico 5 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir as DSTs?” feita aos alunos.....	32
Gráfico 6 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir a gravidez precoce?” feita aos alunos	33
Gráfico 7 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você acha dos temas trabalhados?” feita aos alunos.....	34
Gráfico 8 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no Instituto ou fora dele?” feita aos alunos.....	37
Gráfico 9 – Distribuição dos professores por sexo	40
Gráfico 10 – Distribuição dos professores por faixa etária.....	41
Gráfico 11 – Distribuição dos professores por tempo trabalho no Instituto	41
Gráfico 12 – Distribuição dos professores por curso lecionado.....	42
Gráfico 13 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS atrapalha a sua aula? feita aos professores	43
Gráfico 14 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos por sexo.....	49
Gráfico 15 – Distribuição dos servidores técnico- administrativos por faixa etária	50
Gráfico 16 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos por tempo de trabalho no Instituto	50

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	4
3.	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO IFMG-SJE	6
4.	COMPREENDENDO A ADOLESCÊNCIA	8
4.1.	Vínculos Familiares.....	10
4.2.	A Importância dos Ritos de Passagem	12
5.	VULNERABILIDADE DO ADOLESCENTE	13
5.1.	O Perigo da Experiência com as Drogas	13
5.2.	Sexualidade do Adolescente	15
6.	O ADOLESCENTE E A ESCOLA	18
6.1.	Desenvolvimento do Programa PEAS	20
7.	OBJETIVOS	26
7.1.	Objetivo Geral.....	26
7.2.	Objetivos Específicos	26
8.	METODOLOGIA	27
8.1.	Participantes.....	27
8.2.	Instrumentos.....	27
8.3.	Procedimentos.....	28
9.	RESULTADOS	29
9.1.	Análise dos Resultados dos Alunos	29
9.2.	Análise dos Resultados dos Professores.....	40
9.3.	Análise dos Resultados dos Servidores Técnico-Administrativos.....	49
10.	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	57
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
12.	ANEXOS	66

1. INTRODUÇÃO

Hall, em 1904, citado por Santrock (2003), deu início ao estudo científico do desenvolvimento dos adolescentes considerando a adolescência um novo nascimento, uma época de tempestade, estresse e ansiedade nervosa. Para este autor, os jovens saltam em vez de crescerem para a maturidade devido a novas pressões sociais e acadêmicas que os forçam para diferentes papéis que muitas vezes envolvem mais responsabilidade. Neste momento crítico, os adolescentes percebem que o jogo da vida está sendo, agora, jogado para valer e à medida que as exigências dos adolescentes se intensificam, áreas diferentes de suas vidas podem entrar em conflito.

Hoje, os adolescentes destacam-se como parcela significativa da população a se expressar de maneira peculiar e relevante num mundo marcado por desafiadoras inquietações, principalmente devido às incertezas oriundas da velocidade das mudanças ocorridas no Século XX. A julgar pela exposição da mídia, a preocupação com a adolescência está expressa em revistas, jornais e programas de televisão que abordam questões da vida do adolescente e abrem espaços para que estes participem. Por outro lado, multiplicam-se, veiculados pela mídia, os apelos para diferentes estilos de vida e comportamento sexual. A internet também tem influenciado o comportamento do adolescente, com um bombardeio de informações distorcidas, em sua maioria, sobre a sexualidade.

Mas, também há, na mídia, discussões sobre temas como sexualidade, relacionamentos, conflitos com os pais, álcool e outras drogas, sendo colocados como naturais durante o período da adolescência, o que é relevante, pois o avanço cada vez mais acelerado da precocidade no exercício da vida sexual, com todas as suas consequências, vem denunciando a necessidade de abertura de espaços para discussão de temáticas que intervenham na promoção da saúde deste público (PEREIRA, 2007).

Até pouco tempo atrás, os códigos de comportamento sexual estavam inequivocadamente inscritos no código moral do grupo social, transmitido ao indivíduo através da família, da religião e da convivência nas comunidades em que viviam e eram vividos como verdades inquestionáveis. Ainda hoje, parte considerável da população ainda traz consigo atitudes e hábitos resultantes de preconceitos e tabus causados pela desinformação ou por consequências de valores populares.

Nas últimas décadas, perdemos muitas certezas, mas ganhamos a consciência de que a sexualidade humana, apesar de ancorada no potencial biológico da espécie, não pode ser considerada apenas no seu aspecto biológico, mas como uma construção simbólica, individual e coletiva, que articula nossas relações com o nosso corpo e com o corpo do outro (BALEEIRO, CAVALCANTE, R.C. & SOUZA, 1999).

Ganhou-se a consciência de que amor e sexualidade, como energias de comunicação, de expansão do poder pessoal e vital, dizem respeito não só à qualidade de vida individual, mas também à qualidade de vida coletiva, aos princípios de convivência, aos direitos e deveres inerentes ao pleno exercício da cidadania. É necessário que toda a sociedade se comprometa com a garantia da otimização da vida, corroborando para que o processo educativo para a vivência da sexualidade em sua plenitude seja tarefa urgente e contínua.

A adolescência é uma fase da vida que tem sido marcada por intensas mudanças no comportamento individual e coletivo, o que tem exposto o jovem a muitos riscos físicos, psíquicos e sociais. Dentre as vulnerabilidades da adolescência moderna, pode-se citar o desenvolvimento sexual como assunto de extrema importância para atenção e estudo, com vistas à problematização que o próprio tema tem suscitado, com repercussão na gravidez precoce, transmissão de DSTs/AIDS, violência sexual, aborto, abuso e prostituição, entre outras. Diante desta realidade, entende-se o real significado preventivo das ações educativas, considerando o homem enquanto ser integral, ético e cidadão.

Dentre as instituições que interferem na educação sexual do adolescente, encontra-se a escola, parte essencial desse estudo. Sabe-se que a escola é um cenário muito apropriado para o desenvolvimento de um programa de educação sexual, porque além de uma ação direta que exerce sobre os educandos, indiretamente incentiva a própria família a desempenhar o seu papel. Parte-se do princípio de que aquilo que aparece no mundo social e enche de indagações e inseguranças o adolescente deve ser objeto de reflexão e discussão na escola.

A escola é o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida e é um dos principais ambientes para que se estabeleçam relações interpessoais. Por isso, deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova, no adolescente, senso de autorresponsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade. A orientação sexual na escola está sugerida nos novos PCNs elaborados pelo MEC, dando autonomia aos próprios estabelecimentos de ensino para decidirem a forma de abordarem essa temática.

Ao se integrar a sexualidade como componente pedagógico, busca-se melhorar a qualidade de vida, contribuindo-se para um futuro com esperança de dias melhores para os adolescentes e suas famílias, em diferentes contextos, colaborando-se, também, para o alcance da saúde mental, sexual e reprodutiva desses jovens. O conhecimento permite uma visão crítica sobre a conscientização da sexualidade como dimensão da vida. Isso porque, de outra forma, seria impossível aprender a ser e a viver em grupo, ignorando o lugar do desejo, do prazer e da responsabilidade (PEREIRA, 2007).

Assim, não basta simplesmente, oferecer informações, pois estar informado não significa, necessariamente, tomar medidas. Decidir tomar medidas não significa, necessariamente, fazer. Portanto, é esse senso que pode concluir as mais efetivas e aceitas mudanças de comportamento e não o senso de obrigação (BUENO, 2001).

O objetivo central dessa dissertação foi avaliar a importância do Programa de Educação Afetivo-sexual (PEAS) para os alunos IFMG-SJE, através de uma investigação realizada entre alunos, servidores docentes e administrativos da instituição.

Participaram da pesquisa integrantes dos três segmentos da comunidade escolar do IFMG-SJE: estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e do Curso Técnico em Alimentação; professores do Ensino Médio e dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Alimentação, Meio Ambiente e Informática; servidores técnico-administrativos, membros do Departamento de Desenvolvimento Educacional, ocupantes dos cargos de Assistente de Alunos, Assistente em Administração, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Enfermagem, Dentista, Médico, Pedagogo, Psicólogo e Vigilante.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aberto, contendo questões sobre a percepção dos respondentes sobre o Programa PEAS. As respostas do questionário foram categorizadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (1994).

Desse modo, objetivou-se, através desse trabalho, a compreensão da temática voltada à afetividade e à sexualidade do adolescente, numa perspectiva que o conduza ao desenvolvimento integral. Considera-se que a educação deve ser conscientizadora, aberta, dialógica, crítica e reflexiva, proporcionando ao educando a oportunidade de se desenvolver de forma livre e participativa, enquanto agente de mudança e transformação da sua própria realidade, favorecendo assim o desenvolvimento da sua sexualidade, de maneira plena, humana e feliz.

2. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

A Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista-MG (EIA-SJE) foi criada pelo Termo de Acordo de 27 de outubro de 1951. A partir de 04 de setembro de 1979, com a assinatura do Decreto nº 83995, passou a se denominar Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG (EAF-SJE) e em 16 de novembro de 1993, tornou-se uma autarquia federal por meio da Lei nº 8732.

Recentemente, em 29 de dezembro de 2008, com a edição da Lei nº 11892, a EAF-SJE foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE). Nos seus quadros, somam-se, atualmente, 62 professores, 91 servidores técnico-administrativos e aproximadamente 1000 alunos, desses últimos, 250 são internos e 500 semi-internos. Além do *Campus* de São João Evangelista, integram o IFMG os *campi* de Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto e Ribeirão das Neves.

O município de São João Evangelista está localizado no Vale do Rio Doce, Bacia do Suaçuí, próximo aos Vales dos Rios Jequitinhonha e Mucuri, a 280 km de Belo Horizonte e a 140 km de Governador Valadares. Possui 478,29 km² de área e população aproximada de 16.000 habitantes. Além da região do norte de Minas, o IFMG-SJE exerce uma expressiva influência nas regiões dos vales dos rios Doce, Mucuri e Jequitinhonha. Nos últimos anos, o IFMG-SJE passou a investir mais na divulgação dos cursos nos municípios vizinhos de Cantagalo, São Pedro do Suaçuí, São José do Jacuri, Coluna, Paulistas, Rio Vermelho, Virgínia, Guanhães, Peçanha e outros, tendo em vista o compromisso social de contribuir, também, com o desenvolvimento regional. Neste sentido, o IFMG-SJE, além de visitar as escolas estaduais e municipais localizadas nessas cidades, passou a receber os alunos em visita para conhecimento da Instituição e dos cursos ministrados.

A região da Bacia do Rio Suaçuí é de topografia montanhosa, motivo pelo qual detém considerável potencial hidrográfico. Possui solos de fertilidade média na maioria das áreas exploradas e apresenta estrutura fundiária marcada por pequenas e médias propriedades.

A principal atividade econômica da região é a agropecuária, predominantemente familiar, caracterizada pelo baixo emprego de tecnologia e utilização de insumos. Os principais produtos são: leite, milho, feijão e eucalipto. Esse último estimulado principalmente pela presença marcante da Cenibra Florestal e pelo empreendimento de pequenos silvicultores. Apresenta, ainda, um grande potencial para a fruticultura e cultura do café irrigado. Em segundo lugar na atividade econômica, o comércio, e em terceiro lugar, a indústria, principalmente a de processamento de produtos oriundos da agropecuária.

Com a finalidade de atender às exigências da sociedade moderna, que necessita de profissionais com sólida formação, o IFMG-SJE ampliou o seu leque de cursos, ofertando atualmente os seguintes cursos: Cursos Técnicos em Agropecuária, Nutrição e Dietética e Manutenção e Suporte em Informática integrados ao Ensino Médio; os Cursos Técnicos em Meio Ambiente e Informática, em nível subsequente e Superiores de Tecnologia em Silvicultura, Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática. O *campus* trabalha, também, em parceria com os municípios de Carmésia, Guanhães e São João

Evangelista com cursos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos nas áreas de informática, zootecnia, vestuário e agroindústria.

Conforme previsto no seu Regulamento Interno, o IFMG-SJE também ministra cursos de qualificação, utilizando recursos do FAT, em convênio com o SENAR, com a EMATER-MG e com outras Fundações.

Anualmente são aplicados cerca de 50 cursos, atingindo-se uma clientela oriunda dos diversos municípios da região de influência do Instituto, nas áreas de Bovinocultura, Inseminação Artificial, Equideocultura, Apicultura, Operação e Manutenção de Tratores, Transformação Caseira de Vegetais, Administração de Propriedade Rural, Cerqueiro, Olericultura, Fabricação de Aguardente, Organização Comunitária, Transformação Caseira do Leite, Suinocultura, Alimentação de Bovinos na Seca, Transformação Caseira de Carnes, Irrigação por Aspersão, etc.

Dessa forma, o IFMG-SJE se alinha aos interesses do MEC, cumprindo sua política de aumento da oferta de cursos profissionalizantes e de educação básica, e de incremento do número de vagas, ao mesmo tempo em que vai ao encontro da comunidade em geral, atendendo às exigências de uma melhor preparação/qualificação da força de trabalho regional, formando profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o desenvolvimento regional, para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado aos imperativos da modernidade.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO IFMG-SJE

Em julho de 1987, deu-se o meu ingresso na então EAF-SJE, desempenhando atividades na área pedagógica e, desde então, já atuei como Coordenadora Geral de Recursos Humanos, Orientadora Educacional, Coordenadora Geral de Ensino e Coordenadora Geral de Assistência, atividade que atualmente desenvolvo no Instituto.

Ao longo do exercício dessas atividades na escola, tive oportunidade de participar de eventos diversos (reuniões, seminários, congressos, simpósios) sobre reflexão/discussão da educação em geral. Uma das grandes preocupações que sempre me ocuparam, por conviver perto dos jovens educandos que passaram pela Instituição durante todos esses anos, diz respeito ao envolvimento desses com as drogas. Estando bem próxima deles, pude perceber seus problemas, anseios, temores e desejos. Sobretudo com relação aos alunos oriundos de outras localidades, principalmente os do meio rural, que sofrem um impacto muito grande ao chegar ao IFMG-SJE, por se perceberem em uma realidade totalmente diferente daquela anteriormente vivida.

Frente à Coordenação Geral de Assistência ao Educando, percebo a elevada vulnerabilidade dos nossos adolescentes. Observo que a necessidade de experimentar e explorar o mundo e de transgredir normas faz das drogas um caminho atraente para o jovem. Também verifico que o abuso de drogas por adolescente é, atualmente, um dos principais problemas de saúde pública, com conseqüências danosas à sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

A crise de identidade, os conflitos e contradições próprios dessa fase expõem o jovem a angústias das quais ele pode ter dificuldades de se livrar. Constato a mudança de paradigma relatada por Baleeiro e colaboradores (1999, p.268): “A sexualidade, que antes funcionava como signo de iniciação e de transgressão, perdeu esse significado e, de certa forma, a droga está ocupando o lugar do desafio ritualístico e transgressivo de ingresso ao mundo adulto”.

A complexidade das questões relativas à sexualidade na adolescência há muito vem atraindo a atenção de várias áreas do saber. Nesse contexto, a escola é chamada a abrir espaços para essa discussão.

O fenômeno da globalização, da mídia como fonte inesgotável de informações e a velocidade da era digital têm exposto os jovens a uma situação complexa e de difícil compreensão. Ao integrar a sexualidade como componente do trabalho pedagógico, o IFMG-campus São João Evangelista busca melhor qualidade de vida para os jovens, semeando um futuro com esperança de dias melhores para os adolescentes e suas famílias, em diferentes contextos, contribuindo para a melhoria da saúde mental, sexual e reprodutiva desses atores.

O enfrentamento dessas questões é urgente, pois a corrupção da sexualidade do jovem tem se manifestado, com frequência, na explosão de problemas como gravidez precoce, as DSTs/AIDS, violência sexual, aborto, abuso e prostituição entre outros, com grave repercussão na vida adulta.

A educação tem, em razão disso, um importante papel na vida do adolescente, oferecendo possibilidades de reflexões e possibilitando ações que viabilizam mudanças no seu comportamento e estilo de vida, com vistas ao seu desenvolvimento integral.

4. COMPREENDENDO A ADOLESCÊNCIA

A adolescência é, sem dúvida, um período de grandes mudanças, caracterizado psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de autoafirmação, com enorme repercussão na vida futura (Gonçalves, 2006). Nesta etapa da vida, também ocorrem o início da atividade sexual genital propriamente dita e a definição da identidade sexual, que serão marcantes para a aquisição da identidade adulta (Erikson, 1976). Essas transformações, físicas ou psicológicas, serão responsáveis pela personalidade e pelo caráter do futuro adulto, mas, enquanto adolescente, são responsáveis pela ansiedade em relação às transformações que começam a acontecer, é a incerteza em relação ao desconhecido (GONÇALVES, 2006).

O começo da adolescência é considerado, ao mesmo tempo, a fase mais assustadora e a mais encantadora. É inesquecível por ser o primeiro passo rumo à vida adulta, cheia de conquistas e promessas de liberdade. Groppo (2000) traz uma definição sobre adolescência, do sociólogo Hollingshead, para ilustrar uma visão comumente difundida na sociologia sobre o tema:

“Sociologicamente, a adolescência é um período da vida de uma pessoa que se define quando a sociedade na qual ela funciona cessa de considerá-la... uma criança e não lhe atribui o *status*, os desempenhos e funções do adulto (...). Acreditamos que o comportamento adolescente é um tipo de comportamento de transição que depende exclusivamente da sociedade e, mais ainda, da posição que o indivíduo ocupa dentro da estrutura social, e não dos fenômenos biopsicológicos relacionados a essa idade (GROPPO, 2000, p.10).

É difícil estabelecer idades para o período da adolescência porque esta retrata o cumprimento de um papel social e depende de circunstâncias culturais e históricas. Santrock (2003, p.11) define a adolescência “como o período desenvolvimentista de transição entre a infância e a vida adulta; envolve mudanças biológicas, cognitivas e sócio-emocionais”. Mas, de modo geral, há um consenso para o seu início por volta de 10/11 anos de idade (término da terceira infância), perdurando até 21/22 anos. Os desenvolvimentistas também tendem a descrevê-la como adolescência inicial, época do ensino fundamental, incluindo as mudanças decorrentes da puberdade; e adolescência posterior, quando os interesses estão voltados à carreira, vida amorosa e problemas identitários (SANTROCK, 2003).

Em relação ao aspecto jurídico, a definição dada pelo artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera como criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade incompletos.

Pesquisas realizadas pelo IBGE revelam que o Brasil possui, atualmente, uma população numerosa de adolescentes, pois 25 milhões de pessoas estão na faixa entre 12 e 18 anos, representando 15% da população (IBGE, 2004). A falta de perspectiva no mercado de trabalho e a desigualdade social atingem diretamente estes jovens.

Em nossa sociedade, sustentada por uma cultura individualista e competitiva, os adolescentes passam anos entregues a si mesmos, com escassas possibilidades de viver construtivamente a sensação, recém-descoberta e experimentada, de pertencer à humanidade (Baleeiro e colaboradores, 1999). Isso para não falar daqueles adolescentes que nem mesmo chegam a experimentar essa sensação, por serem de fato excluídos e marginalizados.

Por ser a adolescência uma época da vida que envolve riscos, medos, amadurecimento e instabilidades, os jovens procuram nos pares (amigos, turma, “galera”) a dose necessária de aconchego, solidariedade e compreensão, o que faz parte de uma adolescência considerada normal, pois este grupo de iguais consiste em modelo e proteção substituta à família. A influência grupal é, portanto, muito significativa para o sentimento de adequação à nova realidade (Taquete e Vilhena, 2008). Nesta etapa, os adolescentes querem ser diferentes dos adultos e, ao mesmo tempo, pertencer a um grupo. Então, é esperado que questionem e duvidem de verdades prontas e se rebelem, expressando, assim, toda sua energia e criatividade. Mas, esta energia também pode ser canalizada para atividades de risco ou lesivas ao próprio bem-estar (RIGONI e colaboradores, 2007).

Entender o significado da adolescência é importante porque os adolescentes são o futuro da sociedade. Os adolescentes que não atingirem este potencial, contribuirão menos para o desenvolvimento do país. Santrock (2003), em seu estudo sobre adolescência, diz que aqueles que não alcançam seu pleno potencial, que não crescem para dar contribuições competentes ao mundo, não tiveram atenção e apoio individual enquanto cresciam (SANTROCK, 2003).

Os adolescentes precisam de pais que os amem, de uma escola para acolhê-los e ensiná-los a pensar e que dedique atenção ao seu desenvolvimento e os ajudem a desviar de comportamentos que comprometam sua saúde. Os adolescentes precisam ter acesso a uma ampla variedade de oportunidades e a um ambiente propício para desenvolverem seu potencial.

Segundo Erikson (1987), em cada geração, a juventude cria uma identidade própria que reflete tal momento cultural, fazendo com que compartilhe de um destino comum. Sobre a formação da identidade, o autor afirma:

“... em termos psicológicos, a formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele. Este processo é, felizmente (e necessariamente), em sua maior parte, inconsciente – exceto quando as condições internas e as circunstâncias externas se combinam para agravar uma dolorosa ou eufórica ‘consciência de identidade’” (ERIKSON, 1987, p.21).

Para Erikson a adolescência é uma fase de crise, sendo necessário conciliar as dimensões biológicas e sociais. À medida que os progressos tecnológicos ampliam cada vez mais o intervalo de tempo entre o começo da vida escolar e o acesso final do jovem ao trabalho especializado, a fase de adolescência torna-se um período ainda mais acentuado e consciente, e, como sempre aconteceu em algumas culturas, em certos períodos, passou a ser quase um modo de vida entre a infância e a idade adulta. Assim, nos últimos anos de escolaridade, os jovens, assediados pela revolução fisiológica de sua maturidade genital e a incerteza dos papéis adultos a sua frente, parecem muito preocupados com as tentativas mais ou menos excêntricas de estabelecimento de uma subcultura adolescente e com o que parece ser mais uma final do que uma transitória ou, de fato, inicial formação de identidade. (ERIKSON, 1987, p. 128-129).

“Cada indivíduo é o sujeito de um destino particular, um destino que não escolheu, mas que, por mais aleatório e acidental que possa parecer no início, deve, entretanto, subjetivar. O indivíduo deve, na opinião de Freud, tornar-se um sujeito” (FINK, 1998, p. 92).

Silveira (1997) considera o indivíduo como um lugar primeiro, a condição para o estabelecimento de todos os outros valores ideológicos. É o significativo portador de toda a cadeia de significação. O discurso, que está lá desde antes do nascimento de cada sujeito, é o do individualismo. Os sujeitos estão, desde sempre, convocados – a partir da ideologia individualista – a se tornarem indivíduos.

4.1. Vínculos Familiares

Desde Freud, a família e, em especial, a relação mãe-filho, tem aparecido como referenciais explicativos para o desenvolvimento emocional da criança. A descoberta de que os anos iniciais de vida são cruciais para o desenvolvimento emocional posterior focalizou a família como o *locus* potencialmente produtor de pessoas saudáveis, emocionalmente estáveis, felizes e equilibradas, ou como núcleo gerador de inseguranças, desequilíbrios e toda sorte de desvios de comportamento (SZYMNASKI e colaboradores, 2000).

Entretanto, a família tem passado por inúmeras transformações nas últimas décadas, sendo, portanto, passível de vários tipos de arranjos na atualidade. Todavia, as funções básicas desempenhadas pela instituição familiar no decorrer do processo de desenvolvimento psicológico de seus membros permanecem as mesmas. Frente a esta realidade, a adolescência e as relações familiares nesta etapa do ciclo vital têm sido foco de numerosos estudos (PRATTA & SANTOS, 2007).

Segundo Tiba (2005), as famílias, além de ficarem menores, isolaram-se. Os adolescentes, hoje, convivem mais com amigos do que com seus familiares. Não visitam tios e primos, às vezes, nem avós. Essa convivência familiar menor que a social pode estar fazendo falta para a formação de vínculos familiares na formação dos jovens, responsáveis por valores como gratidão, religiosidade, disciplina, cidadania e ética.

O mundo adulto moderno parece não ser tão seguro para as crianças como antigamente, e alguns pais manifestam o desejo de retê-las no período da infância, agora vista como um tempo lúdico, de lazer e de estudos. O processo de transição para a puberdade é concebido como uma época de grandes mudanças emocionais e morais, e a noção de adolescência se liga à idéia de um tempo de turbulência e crise.

Que motivo tem a sociedade para não modificar suas rígidas estruturas, para se empenhar em mantê-las tal qual sempre foi, mesmo quando o indivíduo muda? Que conflitos conscientes e inconscientes levam os pais a ignorar ou não compreender a evolução do filho? O problema mostra assim o outro lado, escondido, até hoje, debaixo do disfarce da adolescência difícil: é o de uma sociedade difícil, incompreensiva, hostil e inexorável, às vezes, frente à onda de crescimento, lúcida e ativa, que lhe impõe a evidência de alguém que quer atuar sobre o mundo e modificá-lo sob a ação de suas próprias transformações (ABERASTURY, 1992, p.16).

Selosse (1997) afirma que o adolescente procura, fora do ambiente familiar, as respostas às suas necessidades afiliativas, de auto-afirmação, de diferenciação, de autonomização e identificação. São as condutas interativas que lhes possibilitam expressar estas necessidades de se inscreverem em situações e construir seus lugares. Os grupos de pares tornam-se, portanto, grupos de pertencimento e de referência para os adolescentes.

Para Erikson (1977), na adolescência o indivíduo vive um momento de “crise”, mas no sentido positivo, ou seja, está adquirindo novos conhecimentos, reestruturando-se, amadurecendo, aponta ainda, o autor, que esse período é necessário, podendo resultar em um ser mais saudável, maduro e preparado para enfrentar a vida adulta (ERIKSON, 1977).

Osório (1992) acrescenta que a adolescência é um marco na vida das pessoas e o momento crucial do desenvolvimento, no qual o indivíduo, além de transformações físicas, está construindo, ao nível do emocional e psicológico, sua imagem corporal definitiva e estruturando a sua personalidade (OSÓRIO, 1992).

Em seu clássico livro, *Adolescência normal*, organizado em conjunto com Aberastury, Knobel afirma que Anna Freud já alertava sobre a dificuldade em assinalar o limite entre o normal e o patológico na adolescência, o que a leva considerar como normal a instabilidade neste período e pensar a presença de um equilíbrio como anormal. Knobel afirma que o adolescente passa por “desequilíbrios e instabilidades extremas” (Knobel, 1992, p.9), mas que isso seria necessário para o estabelecimento de sua identidade. Comentando proposições de Aberastury, Knobel (1992, p.10) afirma que para integrar o mundo dos adultos, o adolescente teria que operar três tipos de lutos:

- a) o luto pelo corpo infantil perdido, base biológica da adolescência, que se impõe ao indivíduo que, não poucas vezes tem que sentir suas mudanças como algo externo, frente ao qual se encontra como espectador impotente do que ocorre no seu próprio organismo;
- b) o luto pelo papel e a identidade infantis, que o obriga a uma renúncia da dependência e a uma aceitação de responsabilidades que muitas vezes desconhece;
- c) o luto pelos pais da infância, os quais persistentemente tenta reter na sua personalidade, procurando o refúgio e a proteção que eles significam, situação que se complica pela própria atitude dos pais, que também têm que aceitar o seu envelhecimento e o fato de que seus filhos já não são crianças, mas adultos, ou estão em vias de sê-lo.

Knobel (1992) acrescenta a estes três lutos, o luto pela bissexualidade infantil, que também é perdida. O fenômeno da puberdade é universal e seu início cronológico, em condições de normalidade física, coincide em todos os povos e latitudes (com raríssimas exceções, como o caso dos pigmeus, púberes já por volta dos oito anos de idade, mas cuja expectativa de vida também é menor do que no restante da espécie humana).

De modo geral, considera-se que a adolescência termina quando o indivíduo se torna independente da tutela dos pais, mostrando-se capaz de assumir os papéis reconhecidos como próprios dos adultos.

4.2. A Importância dos Ritos de Passagem

Cada cultura e cada época têm uma maneira de realizar a passagem para a vida adulta. No ocidente, a adolescência tem-se transformado em um período cheio de angústias e incertezas, sem rituais claros de passagem. Assim, os jovens de hoje estão carentes de referenciais para a construção de um projeto existencial.

Embora socialmente reconhecidos, os marcadores de passagem não instituem, porém, uma colagem dos indivíduos à idade induzida pelos seus próprios efeitos (casamento, filhos, reforma do mercado de trabalho, etc). Os indivíduos acabam por recorrer a manipulações da representação da idade através de investimentos corporais: cirurgias estéticas, vestuário, consumos culturais. Por outro lado, estudos recentes sobre as gerações e os ciclos de vida têm mostrado um claro esbatimento das fronteiras que separam as diferentes gerações, de tal modo que já há referências a gerações de fronteira ou gerações sanduíche, como é o caso da que é constituída por jovens adultos (Pais, 2009). E isto acontece por várias razões.

Dentre os ritos de iniciação contemporâneos, lembraríamos certas cerimônias religiosas, como a primeira comunhão dos católicos, a confirmação dos protestantes ou o barmitzvaah dos judeus, o serviço militar, o baile de debutantes e o exame vestibular nas universidades. Há que se observar que muitas vezes os próprios adolescentes estabelecem seus ritos de iniciação, tais como o trote universitário ou as provas exigidas para admissão em determinada 'patota' ou grupo de iguais (OSÓRIO, 1992, p.51).

A ausência de ritos de passagem que delimitem claramente o início e o término dessa transição, a falta de definição explícita de direitos e deveres, do seu papel, e a diversidade dos modelos de identificação, imprimem muita ambigüidade aos adolescentes (Santos, 1996, p.158). Neste sentido, experimentar drogas e álcool pode parecer-lhes um rito de passagem, mas a primeira sensação, geralmente agradável, pode ter resultados de longa duração para alguns. Para a maioria dos alcoólatras e viciados em drogas, o início do vício remonta aos anos de adolescência. Os mais vulneráveis ao vício parecem encontrar na droga ou no álcool uma maneira instantânea de aliviar emoções que os afligem há anos (GOLEMAN, 1995).

5. VULNERABILIDADE DO ADOLESCENTE

A noção de vulnerabilidade vem globalmente sendo utilizada no planejamento de estratégias de controle das DSTs e AIDS. Desde 1996, a OMS desenvolve metas e estratégias a partir dos princípios de redução de vulnerabilidades, sustentando o papel central dos direitos humanos na construção de políticas públicas em saúde (ARAÚJO e CALAZANS, 2007).

Neste sentido, existem aspectos pessoais e vivenciais que tornam o adolescente mais vulnerável a se envolver em comportamento de risco, como, por exemplo: baixa autoestima, timidez, falta de autoconfiança, fuga de problemas e dificuldades de tomar decisões, pressão do grupo, busca de prazer, fracasso ou exclusão escolar, oposição à ordem, transgressão, curiosidade e falta de consciência dos efeitos das drogas, ausência de participação social e de um projeto de vida (BALEIRO e colaboradores, 1999, p.269).

Fatores de ordem psicossocial e cultural também tornam a adolescência um período de elevada vulnerabilidade. Os conflitos e contradições expõem o adolescente a angústias das quais ele tenta livrar-se por meio de consumo de drogas. Percebe-se que o sentimento de onipotência frente à realidade, de urgência diante das perspectivas de futuro e a suscetibilidade a pressões grupais contribuem para o aumento da vulnerabilidade do adolescente. A esses fatores psíquicos somam-se outros de ordem sócio-cultural: a baixa estimulação oferecida às crianças e aos jovens para o desenvolvimento pessoal e social, a exposição ao autoritarismo e mesmo à violência dos adultos, as reduzidas oportunidades de participação social e de exercício da cidadania.

Na atualidade, a concepção de risco na adolescência assume uma configuração singular à medida que se relaciona à exposição, violência, drogas e precocidade das experiências sexuais. Esses fatores apresentam-se como de risco para o desenvolvimento, quando o adolescente os encontra no cotidiano de sua comunidade, ou seja, quando permeiam seus processos proximais; e também por sua dimensão macrossistêmica, em que questões políticas, culturais e ideológicas sustentam padrões desfavoráveis à saúde do desenvolvimento (TAROUQUILLA, et. al., 2006).

Outro elemento de análise presente na trama das subjetivações juvenis refere-se à deriva, em face da falência da perspectiva de futuro na sociedade contemporânea, em especial presentes em países marcados pela desigualdade social, na qual as condições de pertencimento social, de experiências de coletividade e projeto de vida não se constituem como referência-guia. Existe um abismo entre o presente e o futuro, no qual o passado deriva, o futuro é uma virtualidade/abstração e o presente é, ao mesmo tempo, hiperperformativizado (hiperconsumo, hiperaceleração do tempo, hiperatividade) e vivido de forma melancólica, em uma espécie de niilismo exacerbado, produzido como consequência das exigências desse modo de vida (POCAHY, 2007).

5.1. O Perigo da Experiência com as Drogas

As drogas socialmente toleradas são, via de regra, as primeiras a serem experimentadas por adolescentes. O cigarro, droga lícita de ampla aceitação social, além de ser considerada a substância que mais polui o ambiente familiar, traz sérios males ao

organismo humano, aumentando o risco de ocorrência de doenças graves relacionadas aos sistemas respiratórios, cardio-vascular e sistema nervoso central.

Assim como o cigarro, o álcool, também amplamente consumido como droga lícita, é responsável por levar milhares de pessoas aos hospitais, causando sérios problemas à família e à sociedade. Dentre todas as drogas, é a mais utilizada pelos escolares.

Entende-se que várias são as motivações para o uso de drogas pelo adolescente: fuga de problemas e dificuldades pessoais, frustrações, curiosidade, pressão do grupo, oposição à ordem, transgressão, timidez, autoestima e autoconfiança reduzidas. Muitos destes motivos interagem entre si, dificultando a identificação de sua verdadeira causa. A ampliação do consumo de álcool e de outras drogas entre adolescentes, cada vez mais cedo, nos últimos vinte anos, comprova a inoperância dos nossos sistemas de prevenção.

Droga, segundo definição da OMS (1993), é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem propriedade sobre um ou mais sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Do ponto de vista legal, as drogas são classificadas como lícitas e ilícitas. As drogas lícitas, de modo geral, podem ser livremente obtidas, sendo algumas submetidas a certas restrições. Tratam-se de alguns medicamentos que só podem ser adquiridos por meio de prescrição médica. As drogas ilícitas são proibidas por lei.

A classificação das drogas se baseia nas ações aparentes do sistema nervoso central, conforme as modificações observáveis na atividade mental ou no comportamento da pessoa que a utiliza, podendo ser: drogas depressoras da atividade mental; drogas estimulantes da atividade mental e drogas perturbadoras da atividade mental (AZEVEDO e colaboradores, 2008).

Para o autor, as drogas depressoras da atividade mental apresentam a característica de causar uma diminuição da atividade global. Como consequência dessa ação, há uma diminuição da atividade motora, da reatividade à dor e da ansiedade, é comum um efeito euforizante inicial e, posteriormente, um aumento da sonolência. O álcool, barbitúricos, benzodiazepínicos, opióides e solventes ou inalantes são exemplos desse tipo de droga.

As drogas estimulantes da atividade mental são capazes de aumentar a atividade de determinados sistemas neuronais, o que traz como consequências um estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos. Exemplos desse tipo de droga são anfetaminas e cocaína (AZEVEDO e colaboradores, 2008).

As drogas perturbadoras da atividade mental têm como efeito principal provocar alterações no funcionamento cerebral, resultando em vários fenômenos psíquicos anormais, dentre os quais destacamos os delírios e as alucinações. A maconha, os alucinógenos, o LSD, o *ecstasy* e os anticolinérgicos são exemplos de drogas que perturbam a atividade mental.

A UNESCO classifica os usuários de drogas em quatro tipos: o experimentador, que utiliza uma ou várias drogas, por curiosidade, sem dar continuidade ao uso; o usuário ocasional, aquele que usa a droga quando ela está disponível e o ambiente é favorável, sem que haja ruptura nas relações afetivas, sociais ou profissionais; o usuário habitual, que faz uso frequente da droga, exercendo ainda certo controle sobre ela, mas já se podem notar sinais de ruptura dos vínculos sociais, afetivos e profissionais; e o usuário dependente (toxicômano), aquele que vive descontroladamente pela droga e para a droga, com completa ruptura dos vínculos sociais e consequente marginalização e isolamento.

O uso abusivo de drogas não significa necessariamente a dependência. Caracteriza-se dependência a dificuldade de a pessoa parar ou diminuir o consumo pela decisão própria, sem necessitar de ajuda externa, seja de um especialista ou de um medicamento. Neste sentido, a maioria dos adolescentes e mesmo adultos que consomem alguma substância psicotrópica não é dependente dela. Isso não significa, no entanto, que esse uso não esteja causando problemas para a sua saúde física ou mental, ou para a sua vida em sociedade (AZEVEDO e colaboradores, 2008).

Os adolescentes de hoje vivem em um mundo de perspectivas e grandes mudanças; a tecnologia ao alcance de todos coloca o mundo em suas mãos. Porém, hoje, as tentações e os riscos são muito maiores e envolvem os adolescentes cada vez mais cedo. O *crack*, com seu poder viciante, e a violência fazem parte do contexto dos adolescentes e estes nem sempre estão preparados cognitivamente e emocionalmente para lidar com tudo isto. Deste modo, o caminho nem sempre é fácil para o adolescente, como descreve Gottman:

“(...) as mudanças hormonais podem causar inesperadas mudanças de humor. As forças negativas do ambiente social podem explorar a vulnerabilidade do jovem, ameaçando-o com problemas de drogas, violência ou sexo sem segurança. Entre as empreitadas importantes que o adolescente enfrenta nessa exploração está a da integração da razão com a emoção” (GOTTMAN, 1997, p.213).

Os fatores de risco e de proteção ao uso de drogas estão presentes nos diferentes domínios da vida, como a família, a escola, o trabalho e a comunidade e por isso o tratamento do dependente deve buscar a formação de uma rede que envolva diferentes profissionais, tendo em vista que o uso de drogas não é um fenômeno individual, nem uma decisão isolada de um contexto social, pois as experiências relacionadas com a família, com os pares, com a escola e com a comunidade mais próxima, o desemprego, a discriminação, o empobrecimento, a violência, assim como a disponibilidade de acesso às drogas, são fatores importantes na configuração do abuso de drogas (AZEVEDO e colaboradores, 2008, p.95).

O envolvimento de determinadas pessoas com as drogas vai além da simples busca pelos efeitos alucinógenos dessas espécies. As causas para o seu uso são diversas e podem ser consideradas: disponibilidade dessas substâncias, o seu uso por familiares ou amigos e características próprias da personalidade. Os problemas relacionados ao seu consumo excessivo vão além de um problema “médico” ou “caso de polícia”, são questões que dizem respeito a toda sociedade.

5.2. Sexualidade do Adolescente

A adolescência é, atualmente, fonte de inúmeros estudos e políticas sociais no Brasil, principalmente no que diz respeito a vulnerabilidades e riscos aos quais se expõe essa população, um dos temas mais relevantes é o desenvolvimento sexual do adolescente. Da mesma forma, tal preocupação explica as inúmeras iniciativas de educação sexual nas escolas de todo o Brasil.

A adolescência é a época da afirmação social da identidade e da consolidação da orientação sexual. Compreende-se por identidade sexual o sentimento e convicção interna de ser homem ou mulher. Baleeiro e colaboradores (1999) citam que a formação da identidade de

gênero é um processo complexo que incorpora elementos conscientes e inconscientes associados ao sexo biológico e a qualidades estabelecidas pela sociedade como adequadas à condição do masculino ou do feminino.

Segundo dados de pesquisa multicêntrica realizada em três capitais brasileiras (Aquino e colaboradores, 2003), a idade mediana da iniciação sexual no Brasil é de 16,2 anos para os rapazes e de 17,9 anos para as moças, idade na qual, costumeiramente, o jovem cursa o Ensino Médio numa das inúmeras escolas brasileiras. Assim, nesse momento, a discussão sobre a temática torna-se obrigatória, diante das demandas apresentadas pelos alunos em termos de curiosidades, experiências e comportamentos, em geral. Os próprios PCNs já sugerem iniciativas voltadas para a educação sexual no Ensino Médio.

Para Daoust (2005), as sociedades contemporâneas são obcecadas pela juventude. A lógica discursiva que a define está ligada a uma concepção de sexualidade que não faz unicamente referência à beleza, mas à atividade sexual, à possibilidade desse corpo "novo". No entanto, a contradição em relação à regulação das experimentações das sexualidades juvenis revela a agonia do olhar incansável sobre esse corpo saturado de sexualidade e ao mesmo tempo inundado de regulações e de práticas normalizantes (Daoust, 2005). A exaltação e espetacularização do corpo jovem nas sociedades ocidentais é acompanhada de regulação das experimentações (maioridade sexual, controle da gravidez, por exemplo), de diversas expressões de tutela do corpo e suas estéticas de transformação, como os piercings, cabelos, tatuagens, estilos de moda, etc, e da (re)invenção do próprio corpo, no caso dos travestis e transexuais (DAOUST, 2005).

No tocante às ações preventivas, é indispensável o conhecimento dos fatores que favorecem à gravidez na adolescência. Dentre os principais fatores já estabelecidos, destacam-se variáveis demográficas, educacionais, do comportamento sexual e contraceptivo e fatores psicossociais relativos à adolescente e sua família. (Caputo e Bordim, 2008). A sexualidade humana, apesar de ancorada no potencial biológico da espécie, é uma construção simbólica individual e coletiva, que articula novas relações com o corpo, com o outro e com a sociedade de forma geral.

Assim, em relação à sexualidade dos adolescentes, vários fatores podem ser atribuídos à gravidez precoce e a DSTs, tais como: ignorância – muitos adolescentes possuem idéias erradas em relação a período fértil, métodos contraceptivos e formas de se contrair DSTs; ilusão de invulnerabilidade – é comum adolescentes negarem a realidade, acreditando serem invencíveis; falta de acesso – para alguns adolescentes, é difícil conseguir preservativos por ter vergonha de comprá-los, enquanto outros ainda não sabem como utilizá-los; falta de motivação – há, ainda, adolescentes que acreditam que ficar grávida é atraente, é um modo de ganhar *status* de adulta e de ser independente, além de ter “alguém que as ame de verdade” (KAIL, 2004, p.419).

Guirado (1997) argumenta que a sexualidade e o desejo não se deixam capturar pelas “malhas da disciplinarização generalizada” e não se deixam ensinar como “matéria” nos currículos escolares, muito embora não faltem iniciativa nesse sentido. O tratamento puramente biológico e preventivo da sexualidade pode ser uma “armadilha” em que caímos muitas vezes sem a intenção, pelo contrário, na melhor das intenções! “Que distância existe entre as aulas de reprodução em girinos e peixes, de um lado, e as fantasias do ato sexual, de outro, tendo como protagonistas os pais e ou adolescentes” (GUIRADO, 1997, p.32).

Se visualizarmos que o prolongamento da juventude está atrelado somente aos estudos e à inserção procrastinada no mercado de trabalho, de fato, nesse universo não há condições do prolongamento de a fase juvenil ocorrer. A gravidez seria uma das formas de ingresso feminino no mundo adulto, de maior liberdade, de ruptura com a própria adolescência, dependente e controlada socialmente. Além dos afazeres domésticos (Almeida, 2002), a maternidade (ou paternidade) é assinalada como uma forma de passagem da fase adolescente à vida adulta não pela capacidade biológica de fecundar e gestar, mas pela incorporação de responsabilidades e pelas implicações geradas por esse acontecimento na vida dos jovens. (ARRILHA, 1998; CABRAL, 2002; BRANDÃO, 2003).

6. O ADOLESCENTE E A ESCOLA

A sociedade atual, pluralista e globalizada, exige que a escola se aproxime das reais necessidades de seus alunos, configurando-se em uma instituição capaz de lhes influir significativamente no desenvolvimento pessoal e social. Diante dessa demanda, percebe-se a necessidade de se criar, em cada espaço escolar, uma metodologia exclusiva de trabalho, dentro das singularidades institucionais, regionais e culturais que o cercam. Neste sentido, conforme já citado, a orientação sexual na escola está sugerida nos novos PCNs elaborados pelo MEC, que preconizam a autonomia do próprio estabelecimentos de ensino, na condução da abordagem desse tema.

O que leva o adolescente a enfrentar situações adversas, de uma forma mais destrutiva ou construtiva, é de difícil detecção pelos pais ou educadores, e, deste modo, muitos problemas com sexualidade e drogas acabam estourando na escola, daí a necessidade de se pensar estratégias de abordagens e intervenção. Há que se propiciar vivências, debates e reflexões sobre temas que fazem parte da realidade dos jovens, tais como a sexualidade, a violência, o uso de drogas e o meio ambiente, buscando-se desenvolver um sentido de responsabilidade em torno dessa realidade.

Jardim e Brêtas (2006, p.158) apontam o privilégio do espaço escolar para uma iniciativa de educação sexual, porque é este um espaço social privilegiado de contatos interpessoais, “contribuindo para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de autorresponsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade”.

De acordo com Snyder e Lopez (2009), um aspecto essencial da escola refere-se à qualidade do ensino em estimular os alunos a assumir valores e qualidades e a se apropriar destes, pois, como acrescentam estes autores:

“Ensinar não é emitir fatos e números sem nenhuma paixão. Ensinar é influenciar. É se preocupar profundamente com as idéias e com a forma como essas idéias são transmitidas, entendidas e expressadas. É se preocupar profundamente com o conteúdo e com os alunos a quem o estamos comunicando. E é por meio deste cuidado apaixonado que inspiramos o aluno” (SNYDER e LOPEZ, 2009, p. 353).

Entende-se que uma proposta de educação afetivo-sexual vai além da informação nua e crua sobre sexo seguro, evitando-se tanto as considerações biologicistas quanto as pregações moralistas. Assim, a proposta deve conseguir com que os conteúdos sejam relevantes para o aluno, pois, deste modo, este ficará motivado para prestar atenção, fazer comentários e apreender o que havia sido programado (BUSKIST e colaboradores, 2005).

Altmann (2007) sugere que sem o reconhecimento escolar das diversas formas de jovens relacionarem-se sexualmente, a transmissão de informações pode ter um impacto limitado nas suas vidas, visto que a sexualidade no universo escolar é tópico polêmico, considerando a multiplicidade de visões, crenças e valores dos diversos atores (alunos, pais, professores e diretores, entre outros), assim como os tabus e interditos que social e

historicamente cercam temas que lhe são relacionados. A maioria dos pais, e em maior proporção professores e alunos, são favoráveis à discussão sobre sexualidade nas escolas (CASTRO e colaboradores, 2004).

Então, sexo e droga são questões de vital importância para a vida de adolescentes, envolvendo famílias, sociedade e escola como as instituições básicas para o desenvolvimento das ações educativas, ajudando o adolescente a enfrentar as situações de risco muitas das quais por ele mesmo geradas.

Entretanto, os profissionais da área da educação precisam atuar em conjunto com profissionais de saúde e de outros setores, assumindo o papel de fornecer suporte para que os adolescentes possam construir um projeto de vida de maneira autônoma, administrando aspectos de vulnerabilidade.

Diante dessa realidade, cabe à sociedade despertar para a urgente necessidade de agir na busca de um diálogo franco e aberto, que alcance os adolescentes e os ajude na solução de problemas com drogas, que têm aumentado de forma alarmante. A escola, devido à possibilidade de acesso aos jovens e à natureza educacional do seu trabalho, é considerada, em todo mundo, um lugar privilegiado dos programas de prevenção dirigidos aos adolescentes. Assim, a melhor maneira de enfrentar a droga, a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis nas escolas é a realização de programas educacionais mais amplos, que apresentem estas questões de modo mais aberto e verdadeiro, já que os adolescentes “muitas vezes confiam nos colegas para receber informações sobre a saúde e a sexualidade” (KAIL, 2004, p.419).

No entanto, podem-se observar, de diferentes ângulos da sociedade, a relutância e o despreparo da instituição escolar para lidar com os problemas sociais e as transformações culturais da sociedade contemporânea, especialmente com temas considerados tabus, como é o caso das drogas e da AIDS (SOARES e JACOBI, 2000).

No âmbito da escola, tal abordagem tem produzido diferentes modelos de intervenção que reproduzem a mesma ideologia. Textos e manuais de treinamento de professores utilizados em programas escolares defendem o estímulo ao aumento da responsabilidade individual e desenvolvimento de autodisciplina por meio de estratégias pedagógicas behavioristas que promovam comportamentos adequados pela repetição e condicionamento. Os discursos são notadamente autoritários, desestimulando a discussão ou reflexão por parte dos jovens, imprimindo-lhes um clima de medo (ACSERLALD, 1989).

É também notável, entre os estudos até hoje conduzidos, a ausência de trabalhos que tomam como referência o espaço educacional, sejam os que se refiram aos programas de prevenção, sejam os que se refiram à avaliação desses programas. Isso certamente repercute no encaminhamento das práticas e políticas públicas dirigidas às drogas (MEC, 1994). Quando existentes, as ações governamentais são prioritariamente de natureza repressiva (Bucher, 1992). Mais particularmente, no âmbito da escola, tanto na esfera federal quanto na estadual, as políticas públicas são marcadas pela descontinuidade e pelo casuísmo (CARLINI-COTRIM, 1992).

Entretanto, o espaço escolar também se constitui em local privilegiado onde, se por um lado se explicitam as contradições e ambivalências da vida, por outro é possível que se constituam e se articulem interesses sociais mais justos, democráticos e solidários. Sabe-se

que o sistema escolar tanto pode servir para sustentar e reproduzir as relações injustas que ocorrem na sociedade capitalista quanto para a construção da justiça social e da cidadania.

Na escola é possível estimular a elaboração de projetos de vida, gerando condições para um sistema educacional participativo e criativo, além de preventivo (como no caso das drogas em geral), onde o educando percebe-se como sujeito ativo e integrante de sua formação pessoal e profissional. Cabe à escola oferecer situações instigantes como parte de um processo que responda às necessidades e motivações do adolescente.

Por outro lado, há que se considerar o fato de que o baixo desempenho escolar de estudantes pode excluí-los, em algum grau, do grupo de estudantes que têm mais sucesso, levando-os ao envolvimento com pares que apresentem problemas, em aspectos escolares, os mais variados. O impacto do grupo de pares é um fator que interfere no uso de substâncias e quanto maior a associação com pares desviantes, maior a probabilidade de desvio e uso de drogas (KUMPULAINEM e ROINE, 2002).

Outra questão relevante é que o discurso e a prática dominantes na área de prevenção a drogas têm seguido os cânones tradicionais da “guerra às drogas” que, sob a égide da orientação norte-americana, prioriza a atuação junto ao polo das drogas, desconsiderando a relevância do contexto social e dos aspectos individuais que se encontram diretamente relacionados ao processo de iniciação ao consumo de drogas (MUSTO, 1987; HENMAM, 1994).

A não adesão aos métodos contraceptivos, as medidas de prevenção para a não aquisição das DSTs, a curiosidade pelas drogas, bem como a necessidade de afirmação grupal, tornam os adolescentes susceptíveis à aquisição de doenças de transmissão sexual. Estudos mostram que o desconhecimento do modo de contágio das DSTs e a não importância dos métodos preventivos podem levar prejuízo à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, como a infertilidade, gravidez ectópica e câncer uterino, além de serem o principal fator facilitador da transmissão pela via sexual (JULIÃO, 2001; TRANI, 2005).

Assim, a escola deve conhecer as dificuldades relacionadas à criação de um sistema educacional participativo e criativo, para que este seja eficaz na prevenção ao uso de drogas, DSTs e gravidez precoce. Tiba (2003), discorrendo sobre a questão das drogas, relata que a escola tem importância na formação dos alunos por promover uma educação complementar à da família e uma espécie de estágio de vida intermediário entre a família e a sociedade, não existindo apenas para transmitir conhecimentos, mas também para formar cidadãos. A embriaguez relacional dos adolescentes é percebida mais facilmente pela escola do que pelos próprios pais, já que o aluno se permite fazer, na escola, coisas que normalmente não faria em casa, diante dos pais.

A Portaria 1656/1994 do MEC reúne o somatório dos esforços governamentais na busca de iniciativas inovadoras que levem à promoção da cidadania e à melhoria da qualidade de vida da população infanto-juvenil, reforçando substancialmente as ações voltadas para a educação preventiva, que compreende entre outros temas: doenças sexualmente transmitidas, AIDS, meio ambiente, drogas, sexualidade e cidadania.

6.1. Desenvolvimento do Programa PEAS

O PEAS tem suas raízes em 1994, quando a Fundação Odebrecht organizou um concurso para a premiação de vídeos produzidos por estudantes adolescentes.

Uma escola do Estado de Minas Gerais foi classificada em 3º lugar, com o vídeo “Segredos de Adolescentes”. A partir de então, o vídeo premiado tornou-se um instrumento da Secretaria de Estado de Educação para discussão do tema da sexualidade nas escolas. Cópias foram distribuídas em toda a rede estadual de ensino. Começava, assim, a discussão dessa temática entre professores e alunos.

Em 1999, a Secretaria de Estado da Educação firmou parceria com a Fundação Odebrecht e a Secretaria de Estado da Saúde, para a promoção de treinamento de formação de multiplicadores no Estado de Minas Gerais.

Com tal enfoque, percebe-se que o PEAS, na sua concepção, tem os seus alicerces firmados na promoção e desenvolvimento pessoal e social do adolescente, por meio de ações de caráter educativo e participativo focalizadas nas questões da afetividade, da sexualidade e da saúde reprodutiva, com vistas à formação integral do educando.

O PEAS chegou ao IFMG-SJE no ano de 2003, quando membros da equipe pedagógica da instituição e alguns professores tiveram a oportunidade de participar desse treinamento sobre educação afetivo-sexual, promovido pela Superintendência Estadual de Ensino de Guanhães - MG. A partir de então, a equipe empreendeu uma série de discussões, buscando encontrar meios de iniciar um trabalho de educação afetivo-sexual que atendesse às particularidades da Instituição.

O principal objetivo do Programa é formar adolescentes para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável, dispostos a estabelecer relações afetivas e tomar as suas próprias decisões, sendo capazes de construir seus “projetos de vida”.

Buscando atuar dentro dos parâmetros teórico-filosóficos de uma educação afetivo-sexual atual e dinâmica, o IFMG-SJE desenvolve o PEAS, mobilizando a comunidade escolar para a temática em questão. A iniciativa tem trazido à tona discussões importantes no campo da tão bem considerada “educação para a vida”.

A percepção da urgente necessidade de se abordar tal tema foi a principal motivação da equipe, uma vez que a escola reúne mais de 1000 adolescentes e jovens, estudando e convivendo diariamente.

Diante de um assunto que permanece obscuro tanto em grande parte das famílias, quanto na escola, envolto em tabus e preconceitos, o desafio foi traçar uma estratégia de trabalho que realmente alcançasse os alunos e os levasse a refletir sobre sua autonomia e responsabilidade em relação a seu próprio desenvolvimento psicológico e sexual.

De antemão, determinou-se que era necessário promover a participação ativa dos adolescentes na discussão e na busca do equacionamento das questões relacionadas à sexualidade e à prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Considerou-se que os jovens não eram o problema, mas parte indispensável da solução.

Assim, a partir do ano de 2005, foram inclusos no calendário do Instituto dois dias no ano para se trabalhar o Programa.

E ainda nesse mesmo ano foram realizadas as I e II Mostras do Programa PEAS, mobilizando-se toda a escola para uma série de palestras, peças de teatro, depoimentos e oficinas temáticas ministradas por professores e especialistas da área da saúde, em que foram abordados temas relativos a prevenção a drogas, preconceito, violência, DSTs, gravidez na adolescência, construção e mutação do corpo, métodos contraceptivos, namoro, solidariedade e respeito.

Em 2006, a discussão acerca da sexualidade foi ampliada e os alunos puderam escolher os temas e vivenciar tópicos como autoestima, identidade, ciência, estética, mídia, esporte e lazer, espiritualidade, identidade, família, amor, justiça e igualdade de oportunidades, cooperação e solidariedade, motivação, prevenção a drogas, trabalho em equipe, entre outros, todos trabalhados através de debates, oficinas e palestras.

Ao final de cada um desses eventos, uma avaliação do PEAS foi realizada com a participação de todos os envolvidos. Ponto de partida para que a equipe organizadora concluísse que os alunos gostariam de participar ativamente do Programa, deixando de ser meros expectadores.

Diante disso, foi lançado o desafio de se trabalhar os temas do PEAS em forma de Gincana. E ainda em 2006, o respectivo regulamento foi elaborado e discutido entre os alunos.

As equipes foram organizadas. Cada uma delas reunindo alunos de séries, turmas e cursos diferentes. Cada qual sendo associada a temas previamente sorteados, referentes à sexualidade, afetividade, cidadania e prevenção a drogas, para fins de estudos e debates com vistas à elaboração das tarefas. Uma cor foi escolhida para caracterizar cada equipe.

Os trabalhos da gincana foram então divididos em dois grupos: tarefas antecipadas e tarefas-surpresa. As tarefas antecipadas foram, de antemão, repassadas aos líderes das turmas. Dentre elas destacam-se a confecção de jornal, faixas, painéis, apresentação de teatro, música e dança e a realização de um trabalho social.

As tarefas-surpresa foram divulgadas no dia da gincana, intercalando-se entre a apresentação das tarefas antecipadas. Consistem basicamente em atividades recreativas, esportivas e de conhecimentos gerais, em todas se estimulando a cooperação entre as equipes.

Encerrando-se o dia, uma grande confraternização foi organizada para todos os alunos, com a premiação da equipe vencedora, agraciada com um passeio cultural.

O objetivo da Gincana não foi o de apresentar, aos jovens, receitas prontas de como eles devem se comportar, quantos parceiros sexuais devem ter ou que tipo de método preventivo eles devem utilizar. Entende-se que não existe uma forma correta de se exercer a sexualidade e que o objetivo de qualquer projeto de educação afetivo-sexual conceituado é o de promover o debate e a reflexão sobre o tema.

Repetindo-se o feito de 2006, nos anos de 2007 e 2008, a mobilização aconteceu em torno da GINCANA PEAS. Em 2007, o tema discutido foi o Relacionamento e em 2008, Jovens em Ação.

A metodologia da gincana abriu aos alunos a possibilidade de incluir o lúdico e a expressão livre e espontânea de suas próprias realidades em momentos diversos, seja no teatro, na dança, nas paródias ou nas demais tarefas, incluindo a confecção de um jornal, cujas matérias foram produzidas por eles mesmos, abordando a temática da educação afetivo-sexual.

Em 2009 foi novamente realizada a GINCANA PEAS, desta vez com o tema Solidariedade, que abordou a sexualidade e prevenção a drogas, e estimulou o exercício da cidadania por meio do desenvolvimento de atividades em instituições filantrópicas do município, como asilo, creche, abrigo de menores e a APAE.

Observou-se que o espírito de integração e cooperação superou a competição entre as equipes. Os jovens tiveram a oportunidade de se reunir para o planejamento e a execução das tarefas, organizadas de forma a se pensar sobre os temas foco da educação afetivo-sexual. Também foram estimulados a atuar de maneira consciente e reflexiva.

Neste ano de 2010, a GINCANA PEAS, outra vez centrada nos temas da sexualidade e prevenção a drogas, buscou focar vários subtemas relacionados à saúde e ao desenvolvimento afetivo-sexual do adolescente: Sexualidade e Afetividade, O Jovem e a Internet, O Perigo das Drogas, Prevenção ao Alcoolismo e ao Tabagismo, A Saúde do Adolescente, Sexualidade Segura, Convivendo com a Diversidade e Prevenção da Gravidez na Adolescência; problematizados por meio de painéis e atividades lúdicas e de integração.

Além da GINCANA, outras atividades também foram desenvolvidas ao longo do ano letivo, com a participação dos docentes e palestrantes especializados nos temas ligados à saúde e sexualidade do adolescente e prevenção a drogas.

Ainda como parte do desenvolvimento do Programa PEAS, o “Projeto Jornada da Adolescência”, criado para promover a recepção e a integração dos alunos recém chegados ao instituto, viabiliza oficinas de nivelamento dos temas relacionados ao PEAS, estimulando o adolescente a escrever o seu projeto de vida, ao mesmo tempo que contribui para a criação de vínculos afetivos indispensáveis ao seu crescimento, afirmação e permanência na escola.

A proposta do Projeto é proporcionar momentos em que os próprios alunos percebam como estão vivenciando sua sexualidade, por meio de seus pares e grupos de relações. Nada mais educativo do que se ver através do outro.

Torna-se necessário, então, o desenvolvimento de vínculos afetivos que produzam no adolescente o interesse pelo seu par, espelho de si mesmo, ponto de identidade fundamental para o estabelecimento de relações de confiança e nascimento de futuras amizades, pois, entende-se que, a relativa insegurança que cerca o jovem, ao ingressar num novo ambiente escolar, fora do seu núcleo familiar, é suprida pela descoberta de novos amigos.

A partir desses encontros, espera-se que o jovem reflita sobre seu próprio comportamento, baseando-se em seus próprios valores e princípios, aprimorando não apenas sua qualidade de vida individual, mas também a qualidade de vida coletiva, os espaços de convivência escolares e o próprio exercício da cidadania, contribuindo para a transformação da sociedade.

Csikszentmihalyi (1999), em suas pesquisas, também encontrou que as experiências mais positivas que as pessoas relatam são, em geral, aquelas compartilhadas com os amigos. Isso é especialmente verdadeiro para os adolescentes, como também para os anos finais da vida. As pessoas geralmente ficam muito mais motivadas e felizes quando estão com os amigos, independentemente do que estejam fazendo. Para Csikszentmihalyi (1999, p.83), “até mesmo estudar e realizar as tarefas caseiras, que deprimem o humor quando feitas sozinho ou com a família, tornam-se experiências positivas quando feitas com os amigos”. Chapman (2006) também corrobora com a idéia de que os adolescentes, em geral, preferem estar com os amigos ao invés da família.

Csikszentmihalyi e Schmidt (1998) enfatizam que a adolescência deveria ser o melhor período da vida. Muitas funções físicas e psicológicas - como agilidade, força e, possivelmente, habilidade de processamento de informações, como a memória - alcançam o auge da eficiência durante a adolescência. Os adolescentes também possuem uma flexibilidade embutida, em sua capacidade de converter condições negativas em positivas. Quando os adolescentes se tornam excessivamente rebeldes, ou se empenham em outros comportamentos de inadaptação, as perguntas a serem feitas incluem as seguintes: o adolescente está sendo sufocado em termos físicos ou sexuais? O adolescente tem responsabilidades apropriadas e desafios significativos? O adolescente está sendo integrado de uma forma adequada ao mundo adulto? Qual o grau de controle sobre a vida que o adolescente tem?

O adolescente é um agente de mudanças, assim, “ao invés de colocarmos barreiras ou apenas delimitarmos fronteiras, estamos propondo edificar pontes, formar elos, articular saberes, em uma construção conjunta de modelos que ampliem cada vez mais nossa visão de mundo” (Sudbrack, 1996, p.108). Csikszentmihalyi argumenta que, em comparação com outras características principais do ambiente social, as amizades oferecem tanto os contextos emocionais mais recompensadores no presente imediato, quanto as maiores oportunidades para o desenvolvimento a longo prazo. O que importa é ser feliz enquanto estamos fazendo coisas que ampliam nossas habilidades, que nos ajudam a crescer e a realizar nosso potencial. Isso é especialmente verdadeiro na juventude: um adolescente que se sente feliz ao não fazer nada, provavelmente não será um adulto feliz (Csikszentmihalyi, 1999).

Um dos objetivos deste programa é atender à demanda de necessidades dos adolescentes nesta sociedade complexa. Educar é um processo demorado, mas possível através de metodologias que atendam aos adolescentes. É preciso educar para a paz e para a construção de valores positivos que tornem a nossa sociedade mais justa. Neste ideal, o ECA prevê a proteção integral dos adolescentes por se constituírem sujeitos em desenvolvimento, sendo necessário prioridade absoluta por parte da família, do Estado e da sociedade (SALES, 2007).

Tratar a sexualidade como conteúdo de biologia ou ciências é reduzi-la ao mecanismo reprodutivo e esvaziá-la de afeto. Como sugere Paiva (2000), o principal objetivo dos programas de prevenção “deve ser estimular e colaborar para autoconstrução do sujeito sexual e do cidadão (com direitos a serviços públicos de qualidade e a tomar decisões informadas)” (PAIVA, 2000 p.51). É necessário entender a educação para a sexualidade como indispensável para a construção da cidadania.

Diante disso, este trabalho buscou avaliar a importância do PEAS para os alunos do IFMG-SJE, assim como propôs oferecer uma importante reflexão ao conjunto de instituições

que certamente vivenciam situações similares, dado principalmente à faixa etária dos estudantes, ao regime de internato, à distância que se situam em relação às suas famílias e à necessidade de uma discussão mais aprofundada da comunidade escolar sobre o enfrentamento dessa questão e de suas consequências.

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar como a comunidade escolar, composta de servidores docentes, técnico-administrativos e alunos do IFMG-SJE concebe a eficácia do PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual.

7.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- a) avaliar se a comunidade escolar considera que o Programa PEAS auxilia na conscientização e proteção dos jovens em relação a DSTs e gravidez precoce;
- b) verificar se a comunidade escolar concebe que o Programa PEAS facilita o relacionamento interpessoal entre os alunos;
- c) averiguar se a comunidade escolar julga que o Programa PEAS auxilia na Prevenção a drogas lícitas e ilícitas;
- d) analisar se a comunidade escolar compreende que o Programa PEAS auxilia os adolescentes na construção de valores.

8. METODOLOGIA

Nesse estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa de pesquisa, que tem se mostrado uma alternativa bastante interessante enquanto modalidade de pesquisa numa investigação científica, por trabalhar com um “universo” maior de significados, motivos e aspirações, crenças, valores e atitudes, possibilitando um maior aprofundamento dos processos e fenômenos que foram estudados.

O fato de estarmos participando cotidianamente desse ambiente nos coloca como partícipe do processo, imersos nessa realidade, mas aponta também para um cuidado bastante grande, no sentido de não permitir que ocorra uma indesejável mistura entre o papel de pesquisador com a atuação funcional. Para tanto, buscamos nos amparar em autores que discutem as metodologias participativas, seus problemas e possibilidades, como é o caso de Brandão (1982).

8.1. Participantes

Os participantes deste estudo fazem parte dos três segmentos da comunidade escolar do IFMG-SJE:

- a) 55 estudantes, da faixa etária de 15 a 20 anos, internos e semi-internos, de ambos os sexos, residentes no município de São João Evangelista e em outros municípios da região, sendo 31 alunos do Curso Técnico em Agropecuária e 24 alunos do Curso Técnico em Alimentação;
- b) 33 professores, de ambos os sexos, com idade entre 25 e 60 anos, residentes na cidade de São João Evangelista e região, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, sendo 14 professores do Ensino Médio, 06 professores do Curso Técnico em Alimentação e 06 professores do Curso Técnico em Agropecuária, 02 professores do Curso Técnico em Meio Ambiente e 05 professores do Curso Técnico em Informática;
- c) 20 servidores técnico-administrativos, de ambos os sexos, com idade entre 25 e 55 anos, residentes na cidade de São João Evangelista e região, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, membros da equipe pedagógica e da Coordenação Geral de Assistência ao Educando, ocupantes dos cargos de Assistentes de Alunos, Assistente em Administração Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Enfermagem, Dentista, Médico, Pedagogo e Psicólogo e Vigilante.

8.2. Instrumentos

Como instrumento para os alunos, foi utilizado um questionário aberto, contendo questões referentes à percepção destes sobre o Programa PEAS, aspectos positivos e negativos, a percepção dos colegas sobre o Programa, o alcance do mesmo sobre os problemas de relacionamento, o uso de drogas lícitas e ilícitas, a prevenção a DSTs e à gravidez precoce, bem como sugestões de aprimoramento da intervenção. A escolha das turmas foi feita através de sorteio. O modelo do questionário da pesquisa com os alunos encontra-se no ANEXO B.

O questionário para os professores, cujo modelo está no ANEXO C, também contém questões abertas abordando a percepção dos mestres sobre o impacto do Programa PEAS no comportamento dos alunos, seus benefícios, envolvimento dos alunos e sugestões.

Os servidores técnico-administrativos que fazem parte da Equipe Pedagógica e da Coordenação Geral de Assistência ao Educando responderam um questionário cujo modelo encontra-se no ANEXO D, contendo questões sobre a eficácia do Programa PEAS, se houve mudança no comportamento dos alunos a partir da sua implantação, seus benefícios e sugestões.

8.3. Procedimentos

Os questionários foram aplicados aos alunos, coletivamente, em sala de aula, com autorização dos professores responsáveis pela turma e dos pais, em caso de menores, no período de 18 a 21 de agosto de 2009. Os professores e os técnico-administrativos responderam os questionários individualmente.

Foi esclarecido a todos os participantes que se tratava de uma pesquisa sobre a percepção do Programa PEAS e que a colaboração destes era de vital importância para a consecução do trabalho em questão. Todos assinaram o Termo de Consentimento (ANEXO A), ficando cientes de que os resultados encontrados seriam divulgados para a comunidade escolar do IFMG-SJE.

9. RESULTADOS

As respostas dos questionários sobre a percepção do Programa PEAS foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo, tal como proposto por Bardin (1994). As respostas foram agrupadas em frequências simples e percentuais, para cada pergunta formulada.

A análise dos dados foi efetuada levando-se em consideração os três grandes segmentos da comunidade do IFMG-SJE para os quais foi direcionada a pesquisa: alunos, professores e servidores técnico-administrativos.

9.1. Análise dos Resultados dos Alunos

Ao todo, 55 alunos responderam ao questionário, sendo 31 do sexo masculino e 24 do sexo feminino, com idade na faixa de 15 a 20 anos. Desses, 41 estão matriculados na terceira série e 14 na segunda série; sendo 31 do Curso Técnico em Agropecuária e 24 do Curso Técnico em Alimentação.

A tabela 1 apresenta a distribuição por sexo para o grupo dos alunos que responderam ao questionário, sendo o percentual de alunos do sexo masculino ligeiramente superior ao do sexo feminino.

Tabela 1: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por sexo

SEXO	Frequência Simples	Frequência Percentual
Feminino	24	43,64
Masculino	31	56,36
TOTAL	55	100,

O gráfico 1 mostra o perfil referente à distribuição dos alunos por sexo.

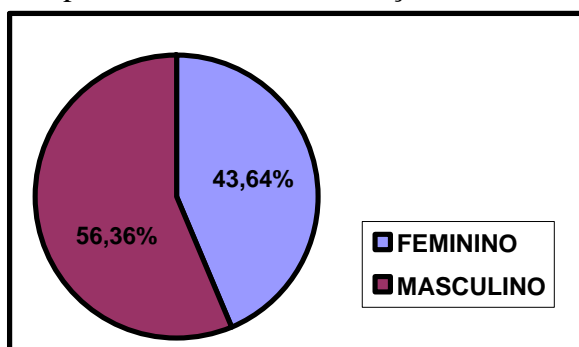


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por sexo

A idade dos alunos participantes foi distribuída em 6 categorias entre 15 e 20 anos. Os alunos com 17 anos representam 58,20% e os de 20 anos são apenas 1,80% dentre os demais, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por idade

IDADE	Frequência Simples	Frequência Percentual
20 anos	1	1,82
19 anos	2	3,64
18 anos	11	20,00
17 anos	32	58,18
16 anos	7	12,73
15 anos	2	3,64
TOTAL	55	100,

O gráfico 2 mostra a distribuição do perfil correspondente à idade dos alunos.

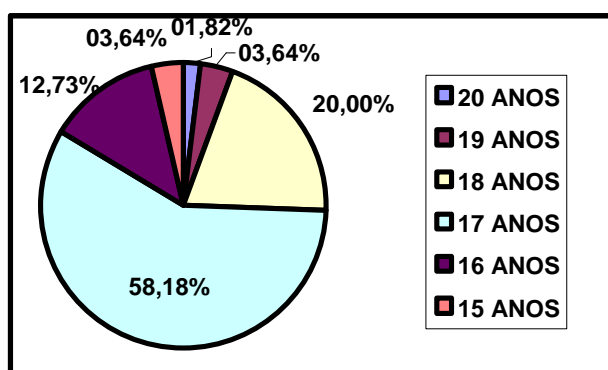


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por idade

Os alunos participantes eram estudantes da segunda e terceira séries, havendo predominância de alunos da terceira série, correspondendo 74,55% da totalidade, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por série.

TIPO	Frequência Simples	Frequência Percentual
Alunos na 2ª Série	14	25,55
Alunos na 3ª Série	41	74,55
TOTAL	55	100,

O gráfico 3 mostra a distribuição dos alunos por série.

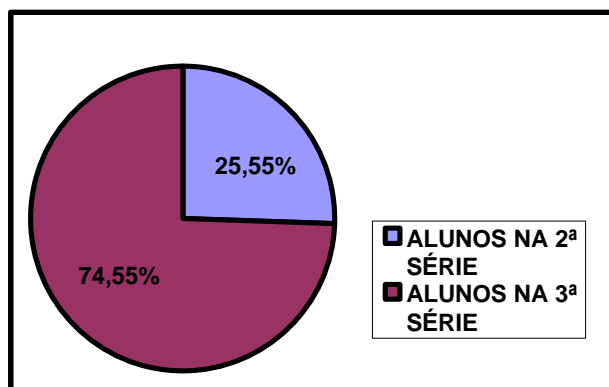


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por série

Ainda em relação ao perfil dos alunos participantes, estes pertenciam ao Curso Técnico em Alimentação e ao Curso Técnico em Agropecuária. A distribuição dos alunos entre esses dois cursos é bem equitativa, não havendo prevalência de nenhuma dessas categorias. Os dados estão demonstrados na tabela 4.

Tabela 4: Perfil dos alunos em frequências e percentuais da distribuição por curso.

CURSO	Frequência Simples	Frequência Percentual
Técnico em Alimentação	31	56,36
Técnico em Agropecuária	24	43,64
TOTAL	55	100,

O gráfico 4 mostra a distribuição dos alunos participantes em relação ao curso que fazem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista.

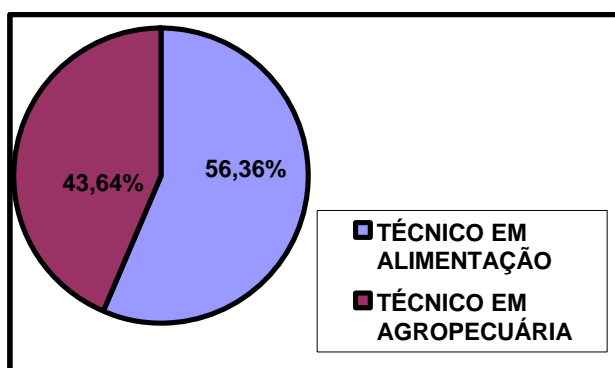


Gráfico 4 – Distribuição dos alunos por curso

A primeira pergunta do Questionário dos alunos, “**Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)?**”, buscou verificar a eficácia do Programa quanto à prevenção a DSTs. Os alunos que responderam afirmativamente a esta pergunta foram 38, representando 69,10% da totalidade, conforme o gráfico 5.

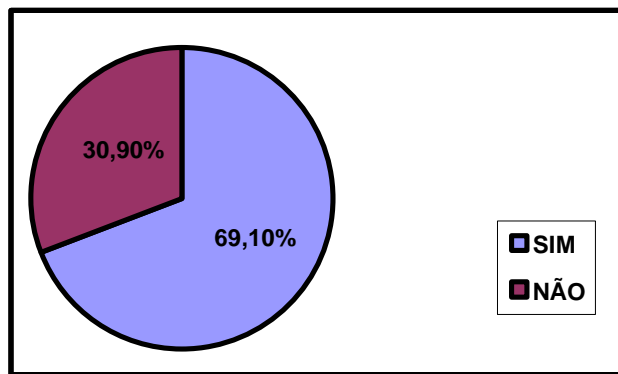


Gráfico 5 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir as DSTs?” feita aos alunos

A segunda parte da pergunta solicitava que a resposta fosse justificada, e estas foram distribuídas nas categorias **Aprendizagem** – Fonte de informação e conscientização para a prevenção a DSTs; **Atividade de Lazer** – entretenimento, diversão, teatro, música, dança, histórias em quadrinhos; e **Outras respostas**. A tabela 5 apresenta a distribuição das respostas nas categorias mencionadas.

Tabela 5: Frequências e percentuais das categorias referentes ao porquê de o Programa PEAS esclarecer o suficiente para ajudar a prevenir as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Aprendizagem	25	43,10
Atividade de Lazer	19	32,76
Outras respostas	14	24,14
Total	58	100,

Dentre as respostas referentes à categoria **Aprendizagem**, destacaram-se: “o PEAS ajuda na conscientização das DSTs”, “O PEAS orienta para a prevenção e apresenta vários pontos de vista”, “As informações são passadas de forma muito dinâmica, esclarece muito”.

A categoria **Atividade de Lazer** foi composta de respostas referentes à diversão, como: “No PEAS o cotidiano do adolescente é relatado através de teatros, músicas e discursos.”, “Nós aprendemos brincando e para mim essa é uma ótima forma de educar”.

As respostas que não pertenciam às categorias já mencionadas foram classificadas como **Outras Respostas**, dentre essas estão: “é muito subjetivo”, “O PEAS é uma competição”, “não esclarece completamente”.

A segunda pergunta, “**Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir a gravidez precoce?**”, obteve 70,9% das respostas considerando sua eficácia em relação a esta questão, conforme mostra o gráfico 6.

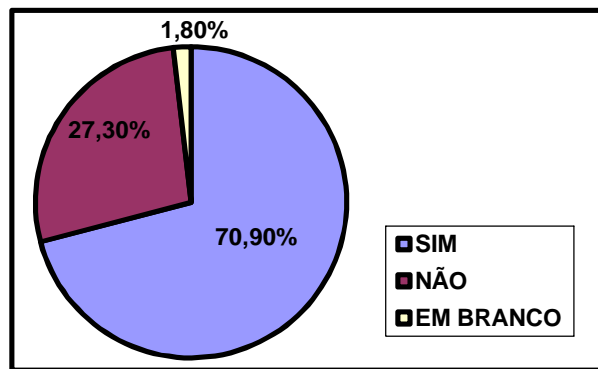


Gráfico 6 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir a gravidez precoce?” feita aos alunos

A segunda parte da pergunta “**Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir a gravidez precoce?**”, feita aos alunos, solicitou aos participantes sua compreensão a respeito da prevenção à gravidez na adolescência. As frequências simples e percentuais das respostas nas categorias: **Conscientização** – Esclarecimento; **Sexualidade** – métodos anticoncepcionais, afetividade e **Outras Respostas**, encontram-se na tabela 6.

Tabela 6: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir a gravidez precoce?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Conscientização	22	41,51
Sexualidade	16	30,19
Outras respostas	15	28,30
Total	53	100,

A categoria **Conscientização** reuniu 21 respostas (41,51%) do total obtido, dentre as quais podem ser citadas: “o tema é discutido com muita clareza”, “os alunos aprendem a se conscientizar brincando”.

A categoria **Sexualidade** somou 16 respostas (30,19%); como exemplo: “aprendemos os melhores meios de prevenção”, “a ênfase foi dada sobre a sexualidade em geral”, “um filho na adolescência pode prejudicar toda uma vida”.

Algumas respostas alocadas na categoria **Outras respostas** (28,30%), foram: “acho que foi falado pouco”, “o que é passado todos nós já sabemos”.

A terceira pergunta, “**O que você acha dos temas trabalhados?**”, objetivou avaliar a percepção dos alunos sobre os temas trabalhados. No total, 24 alunos responderam que os temas são **Interessantes**, 16 alunos responderam que são **Ótimos**, 12 alunos responderam que são **Bons** e 3 responderam que os temas são **Pouco aprofundados**. Estes resultados estão dispostos no gráfico 7.

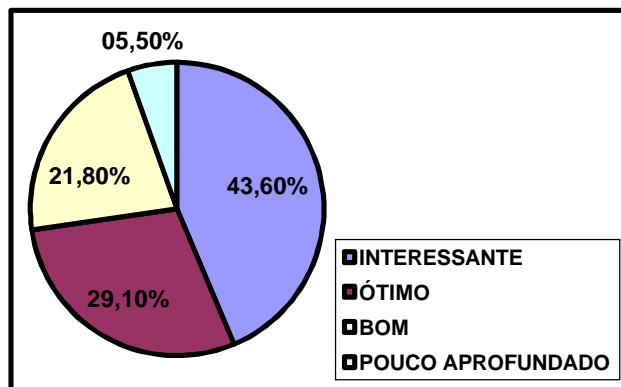


Gráfico 7 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você acha dos temas trabalhados?” feita aos alunos

A quarta questão, “**Aponte os pontos positivos do PROGRAMA**”, buscou refletir a maneira pela qual os alunos reconhecem os benefícios do Programa. As respostas totalizam 100 e foram categorizadas em **Aprendizagem, Relação Interpessoal, Atividade de Lazer e Solidariedade**, conforme a tabela 7.

Tabela 7: Frequências e percentuais das categorias referentes ao quesito “Aponte os pontos positivos do Programa”.

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Aprendizagem	36	36,00
Relação interpessoal	32	32,00
Atividade de Lazer	24	24,00
Solidariedade	8	8,00
Total	100	100,

A categoria **Aprendizagem** obteve 36 respostas (36,00% do total), dentre as quais: “aprendizagem sobre doenças”, “esclarecimento sobre drogas”, “prevenir”.

A categoria **Relação Interpessoal** totalizou 32,00%, algumas das respostas foram: “ensina como trabalhar em equipe”, “oportunidade de fazer novas amizades”, “entrosamento e interação entre os alunos”, “união”.

A categoria **Atividade de Lazer** foi composta de 24 respostas (24,00%) referentes à diversão, algumas das quais foram: “recreação”, “divertimento”, “lazer”, “aprender brincando” e “entretenimento”.

Na categoria **Solidariedade**, obteve-se 8 respostas (8,00% do total), dentre as quais podem ser enumeradas: “ajuda ao próximo”, “fazer um trabalho social”, “benefício para a comunidade”.

A quinta questão, “**Aponte os aspectos negativos do PROGRAMA**”, teve o objetivo de avaliar os pontos que precisam ser melhorados no PEAS. As respostas encontradas foram categorizadas de acordo com as categorias: **Competitividade, Data e periodicidade, Falta de organização, Pouca participação e Não há pontos negativos**, e se encontram na tabela 8.

Tabela 8: Frequências e percentuais das categorias referentes ao quesito “Aponte os pontos negativos do programa”.

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Competitividade	19	33,33
Falta de organização	10	17,54
Pouca participação	10	17,54
Data e periodicidade	9	15,79
Não há pontos negativos	9	15,79
Total	57	100,

A categoria **Competitividade** obteve a maior frequência de respostas (33,33%) e as categorias **Falta de organização** e **Pouca participação** totalizaram cada uma 17,54% das respostas e as categorias **Não há pontos negativos** e **Data e periodicidade** representaram 15,79%.

Dentro da categoria **Competitividade** foram citadas as seguintes respostas: “rivalidade entre as equipes”, “disputas e inimizades” e “falta de espírito desportivo”.

A categoria **Falta de organização** é citada através das seguintes respostas: “tumulto, bagunça”, “falta interesse dos colaboradores”, “maior clareza das informações”.

Dentre as respostas da categoria **Pouca participação** estão: “pouca interação dos alunos”, “nem todos os servidores participam do programa”, “falta de cooperação”.

Na categoria **Data e periodicidade** constam algumas destas respostas: “deveria ser no sábado”, “pouco tempo para organização” e “curta duração”.

A sexta questão, “**O que você aprende participando do PROGRAMA?**”, investigou o que os adolescentes aprendem através do PEAS. As respostas foram divididas em quatro categorias: **Prevenção** (DSTs, gravidez precoce e drogas), **Relacionamento**, **Trabalho em equipe**, **Respeitar as diferenças**, cujas frequências simples e percentuais figuram na tabela 9.

Tabela 9: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você aprende participando do PROGRAMA?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Prevenção (DSTs, gravidez precoce e drogas)	27	34,62
Relacionamento	21	26,92
Trabalho em equipe	18	23,08
Respeitar as diferenças	12	15,38
Total	78	100,

A categoria **Prevenção** obteve o maior percentual, com 34,62% das respostas, sendo as mais citadas: “conhecimento e prevenção”, “informações sobre alcoolismo, drogas, DSTs e gravidez precoce” e “conscientização”.

A categoria **Relacionamento** totalizou 21 respostas (26,92%) como, por exemplo: “ajudar o próximo”, “ouvir outras pessoas e me expressar” e “união”.

As respostas que compuseram a categoria **Trabalho em equipe** totalizaram 18 (23,08%) e se apresentaram da seguinte forma: “trabalhar em equipe”, “espírito de equipe”, “ética”.

A categoria **Respeitar as diferenças** somou 13 respostas que correspondem a 15,38% do total, destacando-se as seguintes: “conviver com as diferenças”, “ter paciência com o outro” e “respeitar o próximo”.

Na sétima questão, “**O que o PROGRAMA PEAS representa para você?**”, as respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: **Conhecimento, Atividade de Lazer e Interação**, como mostra a tabela 10.

Tabela 10: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que o PROGRAMA PEAS representa para você?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Conhecimento	38	44,71
Atividade de lazer	29	34,12
Interação	18	21,18
Total	85	100,

A categoria **Conhecimento** obteve a maior frequência de respostas dos adolescentes para a pergunta em questão, com 38 respostas (44,71%); a categoria **Atividade de Lazer** totalizou 29 respostas (34,12%); e **Interação**, 18 respostas (21,18%).

Dentre as respostas referentes à categoria **Conhecimento**, as com maior frequência foram: “aprendizagem de forma diferente”, “passar experiências para os jovens” e “um programa educacional divertido”.

A categoria **Atividade de lazer** foi a segunda mais numerosa para a pergunta em análise. As respostas que mais apareceram foram: “diversão”, “música, dança, artes”, “descontração” e “alegria”.

A categoria **Interação** apresentou 18 respostas, com os seguintes exemplos: “fraternidade”, “união”, “colaboração, amizade” e “companheirismo”.

A oitava pergunta, “**O que os seus colegas dizem sobre o Programa PEAS?**”, solicitou aos participantes que descrevessem a opinião de seus colegas sobre o programa. As respostas foram categorizadas em **Gostam do PEAS, Diversão, Aprendizado e Não sei**, como mostra a tabela 11.

Tabela 11: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que os seus colegas dizem sobre o Programa PEAS?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Gostam do PEAS	44	55,00
Diversão	18	22,50
Aprendizado	15	18,75
Não sei	3	3,75
Total	80	100,

A categoria **Gostam do PEAS** obteve o maior número de respostas, foram 44, correspondendo a 55,00% das respostas, sendo as mais citadas: “gostam muito”, “a maioria fica satisfeita”, “todos adoram”, “dizem que é legal” e “ótimo”.

A categoria **Diversão** foi composta de 18 respostas (22,50%), como por exemplo: “além de sair da rotina, a gente aprende brincando”, “distração e lazer” e “descontração”.

A categoria **Aprendizado** somou 15 respostas, perfazendo 18,75% da totalidade das respostas da oitava pergunta, destacando-se, entre elas: “ajuda na formação”, “educativo” e “esta é a melhor forma de aprender”.

A categoria **Não sei** obteve 3 respostas, correspondendo a 3,75% da totalidade das respostas.

A nona questão, “**Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no Instituto ou fora dele?**”, teve o propósito de apurar a eficácia do PEAS no relacionamento entre os alunos. As respostas dadas pelos alunos mostraram que 72,70% acreditam que o PEAS seja eficaz no seu propósito de auxiliar os alunos que têm problemas de relacionamento dentro ou fora do *campus*, conforme está mostrado no gráfico 8.

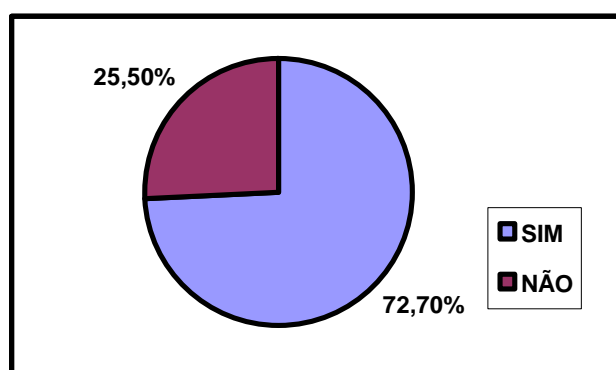


Gráfico 8 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no Instituto ou fora dele?” feita aos alunos

A segunda parte desta questão solicitava que os alunos justificassem sua resposta, que foram categorizadas em **Integração**, **Orientação**, **Não aprofunda** e **Às vezes**, e se encontram na tabela 12.

Tabela 12: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no Instituto ou fora dele ?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Integração	20	36,36
Orientação	16	29,09
Não aprofunda	10	18,18
Às vezes	9	16,36
Total	55	100,

A categoria **Integração** obteve 20 respostas, representando o maior percentual, 36,36%, apresentando as respostas: “valoriza o trabalho conjunto e a união”, “no programa eu já me relacionei com pessoas que eu não relacionava” e “é uma forma de entrosar”.

A categoria **Orientação** reuniu 16 respostas, expressando 29,09% da totalidade, destacando-se as seguintes: “o programa dá várias dicas para a vida”, “aumenta a autoconfiança” e “a partir do PEAS poderemos refletir e melhorar o relacionamento”.

A categoria **Não aprofunda** teve 10 respostas, equivalendo a 18,18% delas. Alguns exemplos de maior frequência dessa categoria são: “o que o PEAS aborda já estamos cansados de ver”, “porque não trabalha nada a esse respeito” e “deveria aprofundar mais o tema”.

A categoria **Às vezes** somou 9 respostas, representando 16,36% do total de respostas dadas à pergunta. As de maior frequência nessa categoria são: “depende do problema”, “depende da pessoa” e “alguns não aceitam ajuda”.

A décima questão, “**Você acha que o PROGRAMA consegue ajudar algum colega com envolvimento com álcool ou com outras drogas?**”, pretendeu investigar se o programa é eficaz no combate às drogas. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Conscientização, Depende, Maior Acompanhamento e Raramente**. A tabela 13 mostra as frequências simples e percentuais das quatro categorias em relação à questão.

Tabela 13: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o PROGRAMA consegue ajudar algum colega com envolvimento com álcool ou com outras drogas?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Conscientização	20	40,82
Depende	11	22,45
Maior acompanhamento	11	22,45
Raramente	7	14,28
Total	49	100,

A categoria **Conscientização** obteve a maior frequência de respostas 40,82%, sendo que as mais citadas foram: “o programa pode ajudar”, “eles podem se sentir estimulados a desistir” e “os depoimentos e palestras levam à reflexão de mudança”.

A categoria **Depende** totalizou 11 respostas (22,45%) como, por exemplo: “toda pessoa é livre, ninguém obriga ninguém a usar ou parar de usar drogas” e “pode ajudar aquele aluno que leve o programa a sério”.

As respostas que compuseram a categoria **Maior acompanhamento** totalizaram 11 (22,45%), dentre elas: “estas pessoas precisam de maior atenção”, “precisa-se de um trabalho contínuo” e “acho que deveria ter um programa separado para eles”.

A categoria **Raramente** somou 7 respostas que corresponderam a 14,28% do total, destacando-se as seguintes: “é difícil ajudar”, “acho que para eles não tem solução” e “para eles o PEAS é só descontração e lazer”.

A pergunta “**Como você acha que poderíamos ajudar alunos com estes tipos de problema: relacionamento, sexualidade, álcool, drogas?**” teve o objetivo de investigar a opinião dos alunos sobre quais seriam os melhores procedimentos a serem adotados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista para intervir de modo eficaz nos alunos que precisam de ajuda em relação aos relacionamentos, à sexualidade, ao álcool ou a qualquer tipo de droga. As respostas encontradas totalizaram 63 e foram dispostas nas categorias **PEAS, Depoimentos e Palestras, Diálogo, Acompanhamento psicológico e Outras respostas**. A tabela 14 mostra as frequências simples e percentuais das respostas para cada categoria citada.

Tabela 14: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Como você acha que poderíamos ajudar alunos com estes tipos de problema: relacionamento, sexualidade, álcool, drogas?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
PEAS	18	28,57
Depoimentos e Palestras	16	25,40
Diálogo	13	20,63
Acompanhamento psicológico	8	12,70
Outras respostas	8	12,70
Total	63	100,

A categoria **PEAS** obteve 18 respostas (28,57%) do total entre as quais: “promovendo o PEAS”, “Melhorar o programa PEAS” e “do jeito que está sendo feito”.

A categoria **Depoimentos e Palestras** somou 16 respostas (25,40%), com algumas das seguintes respostas: “organizar palestras com profissionais de saúde” e “através de depoimentos de jovens que foram viciados”.

Dentre as respostas referentes à categoria **Diálogo**, que correspondem a 20,63%, as com maior frequência foram: “conversando com os que apresentam maiores problemas”, “promover encontros para discutir o tema” e “fazendo reuniões”.

A categoria **Acompanhamento psicológico** foi composta de 8 respostas (12,70%), com os seguintes exemplos: “através da ajuda do psicólogo” e “oferecendo um ponto de atendimento sigiloso”.

Algumas respostas alocadas na categoria **Outras respostas** (12,70%), foram: “falta juízo”, “reabilitação” e “preencher o tempo dos alunos com diversão e jogos”.

9.2. Análise dos Resultados dos Professores

No total, 33 docentes participaram da pesquisa. Destes, 19 (57,58%) são do sexo masculino e 14 (42,42%) do sexo feminino. Estes professores são, em sua maioria (90,91%), jovens, na faixa de 20 a 50 anos de idade. O gráfico 9 apresenta o perfil dos professores em relação ao sexo.

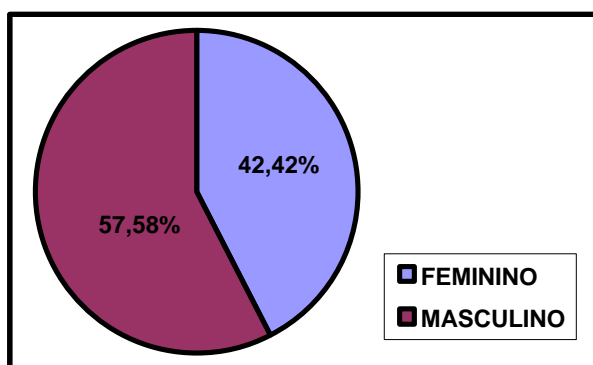


Gráfico 9 – Distribuição dos professores por sexo

A idade dos professores variou de 20 anos a acima de 50 anos, conforme mostra a tabela 15. O gráfico 10 apresenta o percentual de professores em faixas etárias de 20 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e acima de 50 anos.

Tabela 15: Perfil dos professores em frequências e percentuais da distribuição por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Frequência Simples	Frequência Percentual
20 a 30 anos	4	12,12
31 a 40 anos	13	39,39
41 a 50 anos	13	39,39
Acima de 50 anos	3	9,09
TOTAL	33	100,

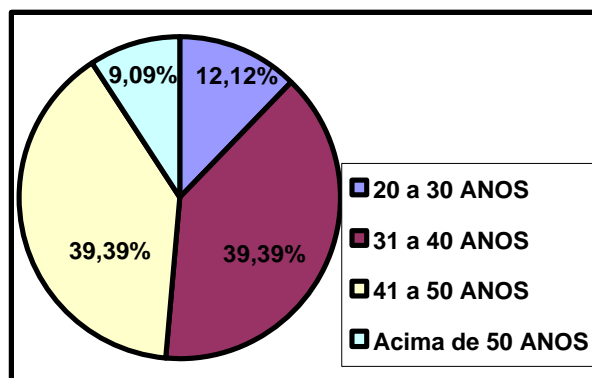


Gráfico 10 – Distribuição dos professores por faixa etária

Os docentes entrevistados trabalhavam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista desde menos de um ano a acima de 25 anos. O maior percentual de professores trabalha no Instituto de 6 a 15 anos, representando 33,33%. O menor percentual de tempo trabalhado no Instituto corresponde a um professor (3,03%) que exerce a docência há mais de 26 anos. A tabela 16 apresenta o tempo de trabalho dos docentes no Instituto.

Tabela 16: Perfil dos professores em frequências e percentuais da distribuição por tempo de casa

TEMPO DE TRABALHO NO INSTITUTO	Frequência Simples	Frequência Percentual
Menos de 1 ano	6	18,18
De 1 a 5 anos	7	21,21
De 6 a 15 anos	11	33,33
De 16 a 25 anos	8	24,24
Acima de 26 anos	1	3,03
TOTAL	33	100,

O gráfico 11 demonstra a categorização dos docentes nas categorias referentes ao tempo em que trabalham no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista.

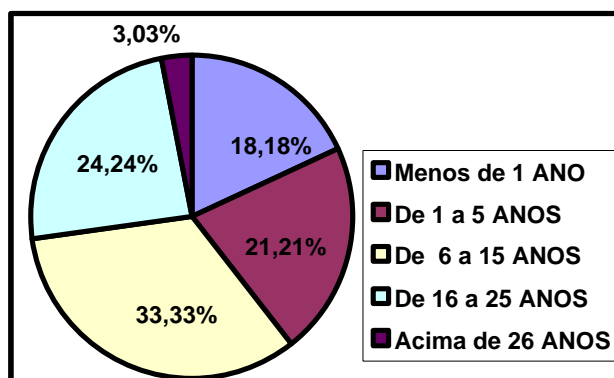


Gráfico 11 – Distribuição dos professores por tempo trabalho no Instituto

Dentre os docentes entrevistados, 42,42% (n=14) lecionam no ensino médio, enquanto os outros professores lecionam nos cursos Técnico em Alimentação, Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente, este último com o menor número de docentes, representando 6,06% (n=2). A tabela 17 apresenta a distribuição dos professores pelos cursos em que lecionam.

Tabela 17: Perfil dos professores em frequências e percentuais da distribuição por curso lecionado

CURSO	Frequência Simples	Frequência Percentual
Ensino Médio	14	42,42
Técnico em Alimentação	6	18,18
Técnico em Agropecuária	6	18,18
Técnico em Informática	5	15,15
Técnico em Meio Ambiente	2	6,06
TOTAL	33	100,

O gráfico 12 também mostra a distribuição dos professores pelos cursos em que lecionam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista*.

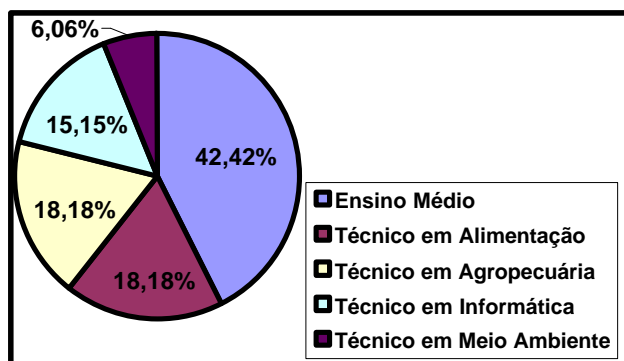


Gráfico 12 – Distribuição dos professores por curso lecionado

A primeira pergunta do Questionário, “**Para você, qual o objetivo do PEAS?**”, verificou como os professores analisam o Programa PEAS. As respostas foram categorizadas em **Sexualidade e afetividade**, **Construção de valores**, **Relações interpessoais**, **Prevenção a DSTs e gravidez** e **Prevenção a drogas**, conforme mostra a tabela 18.

A categoria **Sexualidade** obteve o maior percentual, com 31,34% das respostas, sendo que as mais citadas foram: “criar no adolescente uma consciência de uma sexualidade saudável” e “ajudar os alunos compreender sua sexualidade para vivenciá-la de forma consciente e madura”.

A categoria **Valores humanos** totalizou 18 respostas (26,87%) como, por exemplo: “promover o desenvolvimento social e pessoal dos adolescentes” e “contribuir para a formação do caráter”.

Tabela 18: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Para você, qual o objetivo do PEAS?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Sexualidade	21	31,34
Valores humanos	18	26,87
Relações interpessoais	18	26,87
Prevenção a DSTs e gravidez	6	8,96
Prevenção a drogas	4	5,97
Total	67	100,

As respostas que compuseram a categoria **Relações interpessoais** totalizaram 18 (26,87%) e se apresentaram da seguinte forma: “incentivar a participação do jovem na comunidade em que vive” e “proporcionar aos alunos a uma melhor integração”.

A categoria **Prevenção a DSTs e gravidez** somou 6 respostas que corresponderam a 8,96% do total, destacando-se as seguintes: “propiciar aos alunos condições de se informarem sobre assuntos importantes” e “compreender o sexo de forma afetiva e segura evitando DSTs e gravidez”.

A categoria **Prevenção a drogas** obteve 4 respostas, correspondendo a 5,97% do total, destacando-se a seguinte: “conscientizar sobre a importância de uma abordagem crítica e responsável em assuntos como Prevenção a drogas”.

A segunda pergunta, “**Você acha que o PEAS atrapalha as suas aulas?**”, solicitou aos professores que respondessem sobre a interferência do Programa PEAS em suas aulas. Dentre os 33 professores entrevistados no Instituto, 30 (90,9%) consideram que o Programa PEAS não prejudica suas aulas. O gráfico 13 mostra as respostas obtidas para a pergunta em questão.

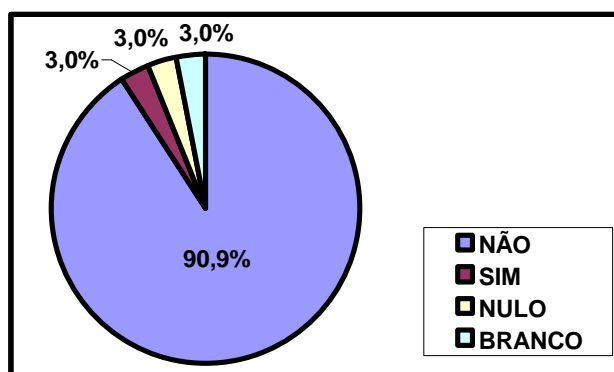


Gráfico 13 – Percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS atrapalha a sua aula? feita aos professores

A segunda parte desta pergunta solicitava aos docentes que justificassem sua resposta, que foram dispostas nas categorias **Transdisciplinaridade, Formação Humana, Integração e Outras Respostas**. As frequências simples e percentuais das respostas nas categorias encontram-se na tabela 19.

Tabela 19: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o PEAS atrapalha as suas aulas?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Transdisciplinaridade	15	41,66
Formação humana	9	25,00
Integração	6	16,67
Outras Respostas	6	16,67
Total	36	100,

A categoria **Transdisciplinaridade** obteve o maior número de respostas, foram 15, correspondendo a 41,66%, sendo as mais citadas: “o PEAS é um programa que ultrapassa as paredes da sala de aula” e “cria possibilidade de transcender de nossa disciplina.”

As respostas da categoria **Formação humana** totalizaram 9, equivalendo a 25,00%. Dentre essas respostas, estão: “todo projeto que visa à formação do aluno como profissional e ser humano é sempre positivo e complementar” e “autoconhecimento”.

A categoria **Integração** foi composta de 6 respostas (16,67%), como por exemplo: “melhora o relacionamento entre professor-aluno” e “O PEAS oportuniza bons momentos de encontro entre alunos”.

A categoria **Outras Respostas** somou 6 respostas, perfazendo 16,67% da totalidade, destacando-se, entre elas: “é também uma responsabilidade do professor”, “porque não alcança o objetivo proposto” e “a programação concentra praticamente em um dia”.

A terceira questão, “**Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?**”, reflete a maneira como os professores percebem os benefícios do Programa. As respostas totalizaram 37 e foram categorizadas em **Conscientização, Relacionamento, Não produz efeito, Em alguns casos, Sem parâmetros**. A tabela 20 apresenta as categorias em frequências simples e percentuais.

A categoria **Conscientização** obteve a maior frequência de respostas 32,43% (n=12), a categoria **Relacionamento** obteve a segunda maior frequência, com 8 respostas (21,62%), a categoria **Não Produz Efeito** também obteve 8 respostas (21,62%), na categoria **Em Alguns Casos** houve 7 respostas (18,92%) e a categoria **Sem Parâmetros**, com 2 respostas, corresponde a 5,41% do total.

Dentro da categoria **Conscientização** foram citadas as seguintes respostas: “auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual” e “sim, os adolescentes ficam mais conscientes de suas responsabilidades”.

Tabela 20: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Conscientização	12	32,43
Relacionamento	8	21,62
Não Produz Efeito	8	21,62
Em Alguns Casos	7	18,92
Sem Parâmetros	2	5,41
Total	37	100,

Na categoria **Relacionamento** constaram algumas destas respostas: “o PEAS favorece a aproximação dos alunos com os professores” e “aumenta a interação com os colegas, melhora a auto-estima, diminui os problemas e dúvidas”.

Algumas respostas da categoria **Não produz efeito** foram: “não percebi diferença alguma” e “neste formato não, pois tem desenvolvido a competição”.

Dentre as respostas da categoria **Em alguns casos** estão: “em partes sim” e “muito pouco”.

A quarta questão, “**Quais benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?**”, teve o propósito de apurar a eficácia do Programa PEAS. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Relacionamento interpessoal, Educação afetivo-sexual, Conscientização, Prevenção (drogas, DSTs e gravidez)**. A tabela 21 apresenta as categorias dispostas em frequências simples e percentuais.

A categoria **Relacionamento interpessoal** foi citada por 21 participantes, representando o maior percentual, 37,50%. As respostas mais citadas foram: “maior entrosamento entre os alunos” e “melhor relacionamento entre familiares e amigos”, “companheirismo” e “amizade”.

A categoria **Educação afetivo-sexual** reuniu 16 respostas, expressando 28,57% da totalidade, destacando-se as seguintes: “possibilidade de um novo olhar em relação à sexualidade” e “mais conhecimento do próprio corpo”, “orientação sexual”.

A categoria **Conscientização** teve 15 respostas, equivalendo a 26,79% das respostas. Alguns exemplos de maior frequência dessa categoria foram: “oferece informações, orientações, discussões que auxiliam a construção de conhecimentos”, “esclarecimentos” e “maior consciência de seus atos”.

Tabela 21: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Relacionamento interpessoal	21	37,50
Educação afetivo-sexual	16	28,57
Conscientização	15	26,79
Prevenção (drogas, DST's e gravidez)	4	7,14
Total	56	100,

A categoria **Prevenção (drogas, DSTs e gravidez)** somou 4 respostas, representando 7,14% do total de respostas dadas à pergunta. As respostas com maior frequência nessa categoria foram “prevenção ao uso de álcool e outras drogas” e “constrói conhecimentos sobre drogas, DSTs e gravidez na adolescência”.

A quinta questão, “**Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?**”, pretendeu avaliar a opinião dos docentes sobre a abrangência do Programa PEAS na comunidade escolar. Os resultados obtidos foram: 13 professores não responderam (39,40%), 12 responderam “em parte” (36,40%), 6 responderam “sim” (18,20%) e 2 responderam “não” (6,00%).

As principais respostas para a categoria **Em parte** foram: “nem todos participam das atividades” e “existe muito tradicionalismo ainda”. Dentre as respostas para a categoria **Sim**, estavam: “é visível os benefícios” e “atinge uma parcela significativa”. A tabela 22 apresenta as categorias dispostas em frequências simples e percentuais.

Tabela 22: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Não responderam	13	39,40
Em parte	12	36,40
Sim	6	18,20
Não	2	6,00
Total	33	100,

A sexta pergunta, “**O que você acha da participação ativa dos alunos na formação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?**”, solicitou aos professores sua opinião a respeito da participação dos alunos na construção do Programa. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Protagonismo juvenil, Atende o aluno, Comprometimento, Participação parcial**. As frequências simples e percentuais das respostas nas categorias **Protagonismo juvenil, Atende ao aluno, Comprometimento e Participação parcial** encontram-se na tabela 23.

Tabela 23: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Protagonismo juvenil	12	34,29
Atende o aluno	10	28,57
Comprometimento	8	22,86
Participação parcial	5	14,29
Total	35	100,

A categoria **Protagonismo juvenil** obteve o maior percentual com 34,29% das respostas, sendo que as mais citadas foram: “é fundamental, pois eles são os agentes”, “excelente, o programa é para eles, eles são os protagonistas” e “eles se sentem autores e se tornam mais atuantes”.

A categoria **Atende ao aluno** totalizou 10 respostas (28,57%) como, por exemplo: “só eles sabem o que querem” e “muito válido, pois teremos a opinião direta dos mesmos”.

As respostas que compuseram a categoria **Comprometimento** totalizaram 8 (22,86%) e se apresentaram da seguinte forma: “vindo deles o interesse é maior” e “ótimo, pois eles irão se empenhar para realizar algo que os mesmos ajudaram a elaborar”.

A categoria **Participação parcial** somou 5 respostas que corresponderam a 14,29% do total, destacando-se as seguintes: “os alunos não têm maturidade para definir a formatação” e “acho bom, mas determinados temas nós temos que direcionar”.

A sétima questão, “**Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa.**”, teve o propósito de avaliar o nível de comprometimento dos professores com o PEAS. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Acredito no PEAS, Falta de motivação, Integração com os alunos, Outras respostas**. As frequências simples e percentuais das categorias encontram-se na tabela 24.

A categoria **Acredito no PEAS** foi citada por 18 participantes, representando o maior percentual, 58,06%. As respostas mais citadas foram: “sempre participo e acredito em suas metas”, “adoro participar” e “participação integral, espontânea e positiva”.

A categoria **Falta de motivação** reuniu 5 respostas, expressando 16,14% da totalidade, destacando-se as seguintes respostas: “é um bom programa, porém não me sinto motivado a participar” e “política interna da instituição”.

Tabela 24: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa”.

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Acredito no PEAS	18	58,06
Falta de motivação	5	16,14
Integração com os alunos	4	12,90
Outras respostas	4	12,90
Total	31	100,

A categoria **Integração com os alunos** teve 4 respostas, equivalendo a 12,90%. Alguns exemplos de maior frequência dessa categoria são: “acho importante estar junto deles” e “a convivência com eles nos rejuvenesce”.

A categoria **Outras respostas** somou 4 respostas, representando 12,90% do total. As respostas com maior frequência nessa categoria foram: “não tenho participado efetivamente, pois as atividades diárias absorvem o meu tempo” e “não vejo aprendizagem dos alunos”.

A oitava questão, “**O que você mudaria no PEAS?**”, pretendeu conhecer as sugestões para melhorar o programa. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Maior Participação, Nada, Competição, Programa contínuo, Outras respostas**. A tabela 25 mostra as frequências simples e percentuais das cinco categorias em relação à questão.

Tabela 25: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você mudaria no PEAS?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Maior participação	9	26,47
Nada	8	23,53
Competição	7	20,59
Programa contínuo	5	14,71
Outras respostas	5	14,71
Total	34	100,

A categoria **Maior participação** obteve 9 respostas (26,47%), dentre as quais: “pensaria em maior integração, para maior participação” e “a conscientização de toda a comunidade escolar”.

A categoria **Nada** somou 8 respostas (23,53%), com algumas das seguintes citações: “no momento, acho que o PEAS é um projeto que obteve êxito, portanto deveria continuar como está” e “não teria que mudar nada”.

Dentre as respostas referentes à categoria **Competição**, que correspondem a 20,59%, as com maior frequência foram: “mudaria o formato adotado nas últimas edições” e “substituiria as atividades que geram competição por aquelas que geram cooperação”.

A categoria **Programa contínuo** foi composta de 5 respostas (14,71%), com os seguintes exemplos: “devemos trabalhar os temas ao longo do ano” e “menos festivo e mais um trabalho constante durante o ano todo, para que seja mais efetivo e duradouro”.

Algumas respostas alocadas na categoria **Outras respostas** (14,71%), são: “deveria exigir um pouco mais do aluno”, “não tenho opinião formada”.

9.3. Análise dos Resultados dos Servidores Técnico-Administrativos

A amostra dos servidores técnico-administrativos que participaram da pesquisa foi composta de 20 servidores, 17 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idade entre 25 e 55 anos, residentes na cidade de São João Evangelista, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, membros da Equipe Pedagógica e da Coordenação Geral de Atendimento ao Educando, ocupantes dos cargos de Assistentes de Alunos, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Enfermagem, Dentista, Médico, Pedagogo, Psicólogo e Vigilante.

O gráfico 14 apresenta a distribuição dos servidores técnico-administrativos em relação ao sexo, sendo 85% participantes do sexo feminino.

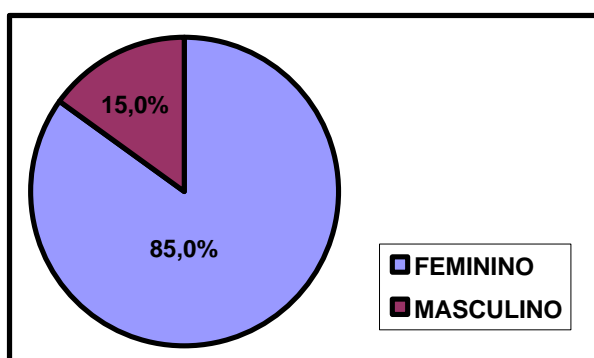


Gráfico 14 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos por sexo

A faixa etária dos servidores participantes varia de 20 anos a acima de 50 anos, destacando-se a predominância de técnicos com idades entre 20 e 30 anos, como está demonstrado na tabela 26.

Tabela 26: Perfil dos servidores técnico-administrativos em frequências e percentuais da distribuição por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Frequência Simples	Frequência Percentual
20 a 30 anos	10	50,00
31 a 40 anos	3	15,00
41 a 50 anos	5	25,00
Acima de 50 anos	2	10,00
TOTAL	20	100,

O gráfico 15 apresenta as idades dos servidores técnico-administrativos que trabalham no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista.

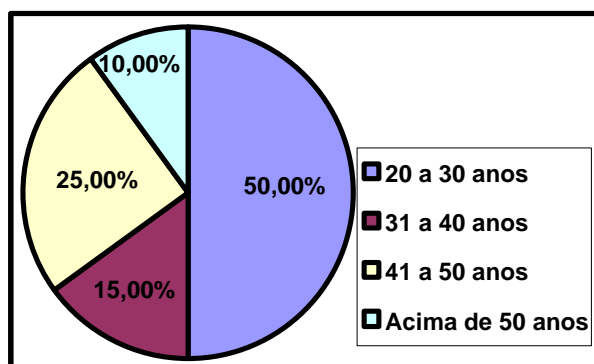


Gráfico 15 – Distribuição dos servidores técnico- administrativos por faixa etária

O tempo que os servidores técnico-administrativos trabalham no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista foi agrupados em 04 categorias: menos de 1 ano, de 1 a 5 anos, de 6 a 15 anos, de 16 a 25 anos. É importante destacar que 50% dos entrevistados têm menos de 5 anos na instituição. A tabela 27 apresenta o tempo em que os servidores trabalham no Instituto.

Tabela 27: Perfil dos servidores técnico-administrativos em frequências e percentuais da distribuição por tempo de trabalho no Instituto

TEMPO DE TRABALHO NO INSTITUTO	Frequência Simples	Frequência Percentual
Menos de 1 ano	3	15,00
De 1 a 5 anos	10	50,00
De 6 a 15 anos	5	25,00
De 16 a 25 anos	2	10,00
TOTAL	20	100,

O gráfico 16 também mostra o tempo em que os servidores técnico-administrativos trabalham no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista.

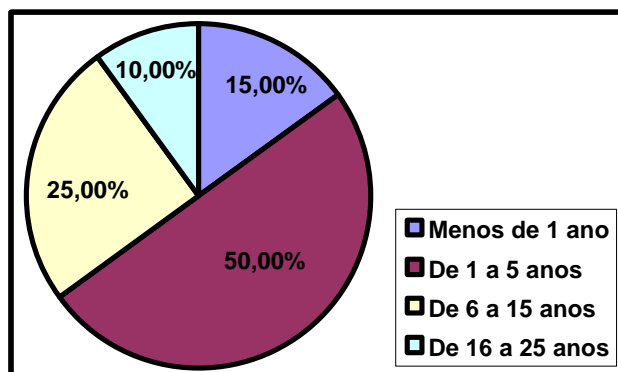


Gráfico 16 – Distribuição dos servidores técnico-administrativos por tempo de trabalho no Instituto

A primeira pergunta do questionário dos servidores: “**Para você, qual o objetivo do PEAS?**”, verificou como os servidores técnico-administrativos analisam este programa. As respostas, distribuídas nas categorias **Sexualidade e afetividade, Conhecimento e orientação, Relações interpessoais, Prevenção a drogas e Prevenção a DSTs e gravidez** encontram-se na tabela 28.

Tabela 28: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Para você, qual o objetivo do PEAS?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Sexualidade	10	27,78
Orientação	10	27,78
Relações interpessoais	7	19,44
Prevenção a drogas	5	13,89
Prevenção a DSTs e gravidez	4	11,11
TOTAL	36	100,

A categoria **Sexualidade** obteve o maior percentual com 27,78% das respostas (n=10), sendo que as respostas mais citadas foram: “sensibilizar os alunos sobre as questões que envolvem sexualidade”, “educar os alunos sobre a sexualidade” e “conscientizar sobre a importância da educação afetivo-sexual”.

A categoria **Orientação** também totalizou 10 respostas (27,78%) como, por exemplo: “instrumento de informação, divulgação e alerta” e “orientar os jovens”.

As respostas que compuseram a categoria **Relações interpessoais** totalizaram 7 (19,44%) com as respostas: “promover integração, descontração” e “aprender a conviver”.

A categoria **Prevenção a drogas** somou 5 respostas que correspondem a 13,89% do total, destacando-se as seguintes: “conscientizar sobre o mal que as drogas podem causar” e “atuar na prevenção a drogas”.

A categoria **Prevenção a DSTs e gravidez** obteve 4 respostas correspondendo a 11,11% do total, destacando-se: “atuar na prevenção a gravidez” e “conscientizar a respeito das DSTs”.

A segunda pergunta do questionário, “**Você acha que o Programa PEAS deve continuar no calendário do Instituto? Por quê?**”, solicitou aos servidores técnico-administrativos que respondessem sobre a interferência do Programa PEAS nas aulas. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Conscientização, Integração, Atividade de lazer, Prevenção à gravidez**. As frequências simples e percentuais das respostas nas categorias encontram-se na tabela 29.

Tabela 29: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acha que o Programa PEAS deve continuar no calendário do Instituto? Por quê?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Conscientização	15	53,57
Integração	7	25,00
Atividade de lazer	4	14,29
Prevenção à gravidez	2	7,14
Total	28	100,

A categoria **Conscientização** obteve o maior número de respostas, foram 15, correspondendo a 53,57% das respostas, sendo as mais citadas: “é de fundamental importância que os jovens tenham mais informações” e “o PEAS oportuniza aos alunos buscarem seus próprios conhecimentos”.

As respostas da categoria **Integração** totalizaram 7, equivalendo a 25,00%. Dentre essas respostas, estão: “o PEAS consegue reunir todos os alunos com o mesmo objetivo” e “é importante porque alunos e servidores interagem e aprendem uns com os outros”.

A categoria **Atividade de lazer** foi composta de 4 respostas (14,29%), como por exemplo: “é uma forma de tratar assuntos importantes com descontração” e “ele é realizado de forma dinâmica e divertida”.

A categoria **Prevenção à gravidez** somou 2 respostas, perfazendo 7,14% da totalidade das respostas da segunda pergunta, sendo estas: “é significativa a redução de casos de alunas grávidas” e “pois tivemos uma diminuição significativa de gravidez”.

A terceira questão, “**Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?**”, reflete a maneira como os servidores técnico-administrativos reconhecem os benefícios do Programa. As respostas totalizam 20 e foram classificadas nas categorias **Integração, Conscientização, Motivação, Sem parâmetros** e **Não**, conforme a tabela 30.

Tabela 30: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Integração	8	38,10
Conscientização	8	38,10
Motivação	3	14,29
Sem parâmetros	1	4,76
Não	1	4,76
Total	21	100,

A categoria **Integração** obteve 8 respostas, representando 38,10% do total. Alguns exemplos de maior frequência dessa categoria são: “promove uma maior interação de turmas, funcionários e alunos” e “maior entrosamento entre alunos e funcionários”.

A categoria **Conscientização** também foi citada por 8 participantes (38,10%). As respostas mais citadas foram: “eles se tornam mais conscientes” e “os alunos estão mais preparados para as diversas situações que o cotidiano lhes oferece, já sabem se defender”.

A categoria **Motivação** somou 3 respostas, representando 14,29%, destacando-se as respostas: “os alunos se mostram mais animados”, “os alunos ficam eufóricos, animados e com a sensação do dever cumprido”.

As categorias **Sem parâmetros** e **Não** obtiveram uma resposta cada, correspondendo a 4,76% do total de respostas.

A quarta questão, “**Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?**”, teve o propósito de apurar a eficácia do Programa PEAS sob o ponto de vista dos servidores. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Conscientização, Sexualidade, Relacionamento interpessoal** e **Cidadania**. As frequências simples e percentuais das categorias encontram-se na tabela 31.

A categoria **Conscientização** obteve 10 respostas (38,46% do total), entre as quais: “ele proporciona uma nova visão para os jovens” e “mais reflexão sobre os temas”, “conscientização sobre os assuntos abordados”.

Tabela 31: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Conscientização	10	38,46
Sexualidade	7	26,92
Relacionamento interpessoal	5	19,23
Cidadania	4	15,38
Total	26	100,

A categoria **Sexualidade** somou 7 respostas (26,92%), com algumas das seguintes respostas: “desenvolve a afetividade” e “maior conhecimento e entendimento sobre o seu corpo e seus sentimentos”.

Dentre as respostas referentes à categoria **Relacionamento interpessoal**, que correspondem a 19,23%, as com maior frequência foram: “espírito de liderança”, “maior aproximação entre eles mesmos e com os funcionários” e “melhor relacionamento com os colegas”.

A categoria **Cidadania** foi composta de 4 respostas (15,38%), com os seguintes exemplos: “melhor entendimento dos alunos sobre cidadania e solidariedade” e “proporciona aos alunos uma visão mais clara sobre os problemas sociais”.

A quinta questão, “**Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?**”, pretendeu avaliar como os servidores técnico-administrativos percebem a participação da comunidade escolar no Programa PEAS. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Em parte** e **Sim**. A tabela 32 mostra as frequências simples e os percentuais das categorias essas categorias.

Tabela 32: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Em parte	13	65,00
Sim	7	35,00
Total	20	100,

A categoria **Em parte** somou 13 respostas, totalizando 65,00% do total respondido, dentre as quais destacaram-se: “acredito que um grande percentual é atingido, falta envolvimento do corpo docente” e “poderia envolver mais servidores”.

A resposta **Sim** foi citada por 7 pessoas, correspondendo a 35,00% do total, sendo as principais respostas: “sim, alunos e servidores se unem formando uma grande corrente” e “todos se envolvem”.

A sexta pergunta, “**O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?**” solicitou aos servidores técnico-administrativos sua opinião a respeito da participação dos alunos na construção do Programa. As respostas obtidas foram categorizadas em **Atende ao aluno**, **Protagonismo juvenil**, **Comprometimento** e **Participação parcial**. As frequências simples e percentuais das respostas nas categorias Protagonismo juvenil, Atende ao aluno, Comprometimento e Participação parcial, encontram-se na tabela 33.

Tabela 33: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Atende ao aluno	9	34,62
Protagonismo juvenil	8	30,77
Comprometimento	5	19,23
Participação parcial	4	15,38
Total	26	100,

A categoria **Atende ao aluno** obteve o maior percentual, com 34,62% das respostas, sendo que as mais citadas foram: “eles colocam em prática o que eles mais interessam”, “possibilita vivenciar a realidade do aluno” e “democrática”.

A categoria **Protagonismo juvenil** totalizou 8 respostas (30,77%), como, por exemplo: “os alunos se sentem os protagonistas”, “eles participam da construção do programa” e “eles se sentem partícipes desse processo”.

As respostas que compuseram a categoria **Comprometimento** totalizaram 5 (19,23%) e se apresentaram da seguinte forma: “escolhendo os temas eles gostam e o trabalho é realizado com mais zelo” e “eles ficam mais motivados”.

A categoria **Participação parcial** somou 4 respostas que corresponderam a 15,38% do total, destacando-se as seguintes: “em alguns casos o tema não é escolhido por eles por causa de resistência” e “essa escolha deve ser direcionada pela comissão organizadora”.

A sétima questão, “**Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa.**”, teve o propósito de avaliar o nível de comprometimento dos servidores técnico-administrativos com o PEAS. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Acredito no PEAS, Participo ativamente, Integração, Não participo**. As frequências simples e percentuais das categorias encontram-se na tabela 34.

Tabela 34: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa”.

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Acredito no PEAS	11	47,83
Participo ativamente	7	30,43
Integração	4	17,39
Não participo	1	4,35
Total	23	100,

A categoria **Acredito no PEAS** foi citada por 11 participantes, representando o maior percentual, 47,83%. As respostas mais citadas foram: “o PEAS dá um resultado positivo junto ao público jovem”, “gostei da programação, acho interessante” e “as temáticas sobre a sexualidade e drogas são importantes para a juventude”.

A categoria **Participo ativamente** reuniu 7 respostas, expressando 30,43% da totalidade, destacando-se as seguintes: “participo ativamente” e “participo incentivando e organizando”.

A categoria **Integração** obteve 4 respostas, equivalendo a 17,39% do total. Alguns exemplos de maior frequência dessa categoria foram: “os alunos percebem que nós caminhamos junto com eles” e “a gente aprende e descobre novos valores ao conviver com eles”.

A categoria **Não participo** somou 1 resposta, representando 4,35% do total de respostas dadas à pergunta.

A oitava questão, “**O que você mudaria no PEAS?**”, pretendeu conhecer as sugestões para melhorar o programa. As respostas obtidas com esta pergunta foram categorizadas em **Maior participação, Mais palestras, Programa contínuo, Nada e Outras**

respostas. A tabela 35 mostra as frequências simples e percentuais das cinco categorias em relação à questão.

Tabela 35: Frequências e percentuais das categorias referentes à pergunta “O que você mudaria no PEAS?”

CATEGORIAS	Frequência Simples	Frequência Percentual
Maior participação	7	35,00
Mais palestras	3	15,00
Programa contínuo	3	15,00
Nada	3	15,00
Outras respostas	4	20,00
Total	20	100,0

A categoria **Maior participação** obteve a maior frequência de respostas, 35,00%, e as categorias **Mais palestras**, **Programa contínuo** e **Nada** totalizaram, cada uma 15,00% das respostas e a categoria **Outras respostas** obteve 20,00%.

Dentro da categoria **Maior participação** foram citadas as seguintes respostas: “promover a participação de todos”, e “envolver toda a comunidade escolar no PEAS”.

Na categoria **Mais palestras** constam algumas destas respostas: “colocar dinâmicas e palestras” e “voltar com as palestras e depoimentos”.

A categoria **Programa contínuo** é citada através das seguintes respostas: “os trabalhos deveriam ser contínuos” e “promover mais eventos durante o ano”.

Dentre as respostas da categoria **Nada** estão: “do jeito que está, está ótimo”.

Algumas respostas alocadas na categoria **Outras respostas** são: “incluiria temas da parte diversificada da matriz curricular do Ensino Médio”, “a forma de separar as equipes e composição dos jurados” e “divulgar mais os objetivos do PEAS na escola”.

10. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Neste estudo sobre a importância do Programa PEAS para os alunos do IFMG - SJE, em relação à percepção dos discentes sobre a eficiência do Programa na prevenção a DSTs, os alunos o associaram à aprendizagem e à atividade de lazer.

Sobre a eficiência do Programa na prevenção à gravidez precoce, os mesmos o associaram à conscientização e à sexualidade. Em relação aos temas trabalhados no PEAS, os participantes relataram que gostam dos temas e dentre os pontos positivos do Programa foram citados: aprendizagem, relacionamento interpessoal, diversão e solidariedade.

Por outro lado, os participantes citaram como pontos negativos: competitividade, falta de organização, pouca participação, data e periodicidade.

Em relação às perguntas do questionário sobre a aprendizagem que o PEAS proporciona aos alunos, e o que o Programa representa para estes, as respostas fizeram referências ao relacionamento, trabalho em equipe, respeito às diferenças, fonte de conhecimento, atividade de lazer e interação entre colegas.

Ao serem interrogados sobre o que os colegas acham do Programa, os alunos responderam que estes gostam do PEAS e o associam à diversão e aprendizagem.

Sobre a contribuição do Programa na área de relacionamento e envolvimento dos alunos com álcool e outras drogas, uns participantes responderam que o PEAS promove a integração, e orientação, e outros acreditam que não há aprofundamento destes assuntos.

Com relação à ajuda aos alunos envolvidos com drogas, umas respostas foram associadas à conscientização e à decisão de cada um e outras apontaram para a necessidade de melhor acompanhamento.

Indagados sobre de que forma os alunos poderiam ser ajudados com os seguintes tipos de problemas: relacionamento, sexualidade, álcool e drogas; os respondentes citaram o PEAS, depoimentos, palestras, diálogo e acompanhamento psicológico, como forma de ajudar os alunos que apresentassem dificuldades relacionadas a tais problemas.

Do mesmo modo, o questionário foi aplicado aos professores para verificar a percepção destes com relação ao Programa PEAS. Sobre o objetivo do PEAS, as respostas o associaram à sexualidade e afetividade, construção de valores, relações interpessoais, prevenção a DSTs, gravidez e drogas.

Quando interrogados se o PEAS prejudica as aulas, os professores não o percebem como atrapalhando as atividades didáticas e associaram o Programa PEAS à transdisciplinaridade, formação humana e integração. Quando os docentes foram indagados sobre a avaliação que faziam dos alunos antes e depois do PEAS, os professores afirmaram que o programa PEAS se relaciona à conscientização e à melhoria no relacionamento entre os alunos. Por outro lado, poucos docentes não percebem os efeitos do Programa em seus alunos.

Relacionamento interpessoal, educação afetivo-sexual, conscientização, prevenção a drogas, DSTs e gravidez foram citados como benefícios que o PEAS proporciona aos alunos. Com referência ao alcance do PEAS na comunidade escolar, os professores responderam que a comunidade tem participado dos eventos.

Quando interrogados sobre a participação dos discentes na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas, os professores destacaram o comprometimento destes com o Programa, ressaltando que o PEAS permite que os alunos exerçam o protagonismo juvenil.

Questionados sobre a sua própria participação nas atividades do PEAS, os professores responderam que acreditam no programa.

Quanto aos aspectos que poderiam ser mudados no PEAS, os professores pensam que poderia haver maior participação e conscientização de toda a comunidade escolar. Sugerem ainda a substituição das atividades que geram competição para aquelas que geram cooperação.

Os servidores técnico-administrativos também participaram deste estudo e, em relação aos objetivos do PEAS, sexualidade, relacionamento e prevenção foram citados como os principais. Quanto à permanência do PEAS no calendário do Instituto, todos os servidores concordam que deve ser incluído por se tratar de um programa de conscientização, integração e prevenção. A comparação da situação dos alunos antes e depois da realização do Programa mostrou que houve mudanças e que os alunos estão mais integrados, disciplinados, conscientes e motivados.

Os servidores técnico-administrativos pensam que o Programa tem como benefícios a conscientização dos alunos, a atenção à sexualidade, o favorecimento a melhores relacionamentos e a construção da cidadania. Indagados sobre o alcance do PEAS em toda comunidade escolar, os servidores técnico-administrativos apontaram que uma grande parte da comunidade é atingida pelo Programa. Quanto à participação dos alunos na escolha dos temas e formatação do PEAS, os servidores o associaram ao protagonismo juvenil e defendem uma participação ativa dos alunos no PEAS. Em relação às mudanças que poderiam ser feitas no PEAS, sugeriram maior participação da comunidade, inclusão de mais palestras e transformação do programa em um evento contínuo.

Depreende-se, assim, que o Programa PEAS é um programa eficaz e que teve boa receptividade pela comunidade escolar. Os três segmentos pesquisados - alunos, docentes e técnico-administrativos - sugeriram que o Programa permanecesse no calendário da Instituição como um instrumento de educação em sexualidade, prevenção a drogas e desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Isto posto, entende-se que a comunidade escolar, composta por alunos, professores e técnico-administrativos, considera que o Programa PEAS atua como instrumento de conscientização, prevenção a DSTs, gravidez e drogas. Auxilia na construção de valores humanos e nas relações interpessoais e permite a construção individual e coletiva de conhecimentos e habilidades, de forma crítica e reflexiva, culminando em uma ação transformadora e integral.

A implantação de Programas na escola favorece o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da interação com os colegas. É a confirmação do pensamento de Selsos (1997), segundo o qual, o adolescente procura, fora do ambiente familiar, as respostas às suas

necessidades afiliativas, de autoafirmação, de diferenciação, de autonomização e identificação. São as condutas interativas que lhes possibilitam expressar estas necessidades de se inscreverem em situações e construir seus lugares. Os grupos de pares tornam-se, portanto, grupos de pertencimento e de referência para os adolescentes.

Como já citado, Kail (2004) argumenta que a escola, devido à possibilidade de acesso aos jovens e à natureza educacional do seu trabalho, é considerada, em todo mundo, um *locus* privilegiado dos programas de prevenção dirigidos aos adolescentes. Assim, a melhor maneira de enfrentar a droga, a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis nas escolas é a realização de programas educacionais mais amplos, que apresentem estas questões de modo mais aberto e verdadeiro, já que os adolescentes “muitas vezes confiam nos colegas para receber informações sobre a saúde e a sexualidade” (KAIL, 2004, p.419).

Os autores Jardim e Brêtas (2006) apontam o privilégio do espaço escolar para uma iniciativa de educação sexual, porque é este um espaço social privilegiado de contatos interpessoais, “contribuindo para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de autorresponsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade” (JARDIM E BRÊTAS, 2006, p.158).

O presente estudo propôs-se a investigar a importância do Programa PEAS para os alunos do IFMG – SJE com vistas a oferecer subsídios para implementação de um programa de educação sexual que atenda às necessidades do educando, uma vez que o ensino escolar brasileiro, ainda marcado por uma visão médico-biológico da sexualidade, como também por uma visão normativo-institucional, tem manifestado resistência significativa a considerar e escolher a educação sexual como parte da educação global do indivíduo.

Guirado (1997) argumenta que a sexualidade e o desejo não se deixam capturar pelas “malhas da disciplinarização generalizada” e não se deixam ensinar como “matéria” nos currículos escolares, muito embora não faltem iniciativa nesse sentido. O tratamento puramente biológico e preventivo da sexualidade pode ser uma “armadilha” em que caímos muitas vezes sem a intenção, pelo contrário, na melhor das intenções! “Que distância existe entre as aulas de reprodução em girinos e peixes, de um lado, e as fantasias do ato sexual, de outro, tendo como protagonistas os pais e ou adolescentes!” (GUIRADO, 1997, p.32).

Csikszentmihalyi (1999), em suas pesquisas, também encontrou que as experiências mais positivas que as pessoas relatam são, em geral, aquelas compartilhadas com os amigos. Isso é especialmente verdadeiro para os adolescentes, como também para os anos finais da vida. As pessoas geralmente ficam muito mais motivadas e felizes quando estão com os amigos, independentemente do que estejam fazendo. Para Csikszentmihalyi (1999, p.83), “até mesmo estudar e realizar as tarefas caseiras, que deprimem o humor quando feitas sozinho ou com a família, tornam-se experiências positivas quando feitas com os amigos”. Chapman (2006) também corrobora com a idéia de que os adolescentes, em geral, preferem estar com os amigos ao invés da família.

Espera-se que os profissionais da educação e da saúde dediquem mais atenção à saúde e ao bem-estar do adolescente e que tenham consciência e visão totalizadora do processo contínuo da educação em saúde, respeitando e valorizando a vida do ser humano, considerando os preceitos éticos e morais atribuídos à formação do indivíduo. Isto porque a sexualidade é uma energia que alcança e toca a pessoa por inteiro, da cabeça aos pés, mente e

coração, impulsos e sentimentos, manifestando-se na forma de sentir, falar, pensar, em tudo.

Assim, é necessário reconhecer que a educação sexual, embora passe por informação, orientação e aconselhamento, é muito mais, é a soma desses processos, culminando na formação integral do ser humano.

Por todo o experimentado nessa pesquisa, reconhece-se a escola como um espaço privilegiado para ações preventivas e o educador como um agente de prevenção por excelência; defende-se que o educando seja considerado um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem da sexualidade e não um mero receptor passivo de conhecimentos, os quais devem partir de sua realidade – questionamentos e anseios – e do significado que ele confere à vida, não apenas como ser individual, mas também como ser coletivo.

Diante disso, a escola deve oferecer espaços para a formação integral dos adolescentes como agentes de mudança e transformação – o exercício adequado da sexualidade – favorecendo o amadurecimento e a consciência para o sexo seguro, com respeito e responsabilidade.

Os objetivos da pesquisa, tanto o geral quanto os específicos, foram integralmente atingidos e podem ser evidenciados através dos registros desta experiência, que favoreceu a compreensão da importância do Programa PEAS na comunidade escolar. Não é pretensão esgotar aqui o assunto, pois o mesmo merece maior aprofundamento frente às infinitas e complexas questões que permeiam o desenvolvimento do adolescente.

Acreditando nessa perspectiva de trabalho, finaliza-se a pesquisa, esperando-se que ela possa contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de programas de proteção aos jovens que culminem em uma ação transformadora, integral, equânime e contextualizada para que possa defender, sobretudo, a liberdade e o direito à vida e ao desenvolvimento equilibrado da pessoa humana.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. **O adolescente e a liberdade**. In: Aberastury, A. & KNOBEL, M. (orgs.) **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Trad: Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ACSERALD, G. **Os Discursos preventivos sobre o uso de drogas e as potencialidades dos educadores na prevenção primária: relato de uma experiência**. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1989.

ALMEIDA, M. **Treze meninas e suas histórias... (um estudo sobre gravidez adolescente)**, XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Nov. p. 4-8, Brasil, 2002 .

ALTMANN, Helena. **Educação sexual e primeira relação sexual: entre expectativas e prescrições**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 15, s. 2, 2007. p. 333-356.

AQUINO, Stela; et al. **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro: ENSP, v. 19, s. 2, 2003. p. S377-S388.

ARAÚJO, T. W.; CALAZANS, G. **Brochura de referências para profissionais de Saúde**, São Paulo, 2007.

ARRILHA, M. "**Homens: entre a 'zoeira' e a 'responsabilidade'**", in ARRILHA, M.; RIDENTI, S.; MEDRADO, B. (orgs.), **Homens e Masculinidades. Outras Palavras**, São Paulo, ECOS/Editora 34, 1998. p. 51-77.

AZEVEDO, Aldo da Costa e Colaboradores. **Curso de Prevenção do uso de drogas para Educadores de Escolas Públicas**. Ministério da Educação, Secretaria Nacional Antidrogas, Brasília, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Personna, 1994.

BALEEIRO, M. C., Siqueira M. J., Cavalcante, R. C. & Souza V. **Sexualidade do Adolescente; fundamentos para uma ação educativa**. Belo Horizonte: Fundação Odebrecht, 1999.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. Brasiliense: São Paulo, 1982.

BRANDÃO, E. **Individuação e vínculo familiar em camadas médias: um olhar através da gravidez na adolescência**. 2003. Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BUENO, S. M. V. **Educação Preventiva em Sexualidade, DST/AIDS e Drogas nas Escolas: Pesquisa Ação e o Compromisso Social**. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem, USP, Ribeirão Preto, 2001.

BUSKIST, W.; BENSON, T.; SIKORSKI, J.R. The call to teach. **Journal of Social and Clinical Psychology**, 24, 2005, pp. 110-121.

CABRAL, C. **Vicissitudes da gravidez na adolescência entre jovens das camadas populares do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

CAPUTO Valéria Garcia e BORDIN Isabel Altenfelder. **Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar**. Revista Saúde Pública, V. 42, n.3: 2008, p.402-10.

CARLINI-COTRIM, B. **A Escola e as drogas: realidade brasileira e contexto internacional**. 1992. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.

CASTRO Mary G.: ABRAMOVAY Miriam; BERNADETE Lorena da S. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

CHAPMAN, Gary D. **As cinco linguagens do amor dos adolescentes**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A Descoberta do fluxo**. Rio de Janeiro: Ciência Atual, 1999.

_____. & SCHMIDT, **Stress and resilience in adolescence: An evolutionary perspective**. In K.Borman & B. Schneider (Eds.), *The adolescent years: Social influences and educational challenges*. Chicago:University of Chicago Press,1998.

DAOUST, Valérie. **De la sexualité en démocratie. L'individu libre et ses espaces identitaires**. Paris: PUF, 2005.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Brasília, 2000.

ERIKSON, E.H. **Identidade: Juventude e Crise**. Trad: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1977.

FINK, B. **O sujeito lacaniano; entre a linguagem e o gozo**. Trad: Maria de Lourdes Sette Câmara. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREUD, S. (1893-1895). **Estudos sobre a histeria**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad: Jayme Salomão. V. II, Rio de Janeiro: Imago, 1974.

_____. (1905). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago p. 122-250, v. VII, 1972.

GOLEMAN Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

GONÇALVES, Silvia Maria Melo. **Mas, afinal, o que é felicidade? Ou quão importantes são as relações interpessoais na concepção de felicidade entre adolescentes**.2006. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GONÇALVES H. e KNAUTH D. R. **Aproveitar a vida, juventude e gravidez**. Rev. Antropol. versão impress, São Paulo, ISSN 0034-7701 v.49 n.2 jul./dez. 2006.

GOTTMAN J. e DE CLAIRE J. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos**, Rio de Janeiro: Editora Objetiva,1997.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GUIRADO Marlene. **Sexualidade, isto é, intimidade: redefinindo limites e alcances para a escola**. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas**. 3 ed. São Paulo: Summus, p.25-42,1997.

HENMAN, A. **A Guerra às drogas é a uma guerra etnocida**. In: ZALUAR, A. (Org), **Drogas e cidadania: repressão ou redução de riscos**. p.47-81. São Paulo: Brasiliense, 1994.

JARDIM, Dulcilene Pereira e BRÊTAS, José Roberto da Silva. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP**. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 59, s. 2, 2006, p. 157-162.

JULIÃO T.C, FERNANDES A.F.C, GURGEL A. H. **Prevenção a DST/AIDS: Uma abordagem junto a famílias de adolescentes**. Rev. RENE; 2001, 2 (1):53-9.

KAIL, Robert V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KUMPULAINEN, K.; ROINE, S. **Depressive symptoms at age 12 years and future heavy alcohol use**. Addictive Behaviors, v. 27, n. 3, 2002, p. 425-436.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Brasil: diretrizes para uma política educacional de prevenção ao uso de drogas**. [Fórum de especialistas sobre a redução da demanda ao uso indevido de drogas na América Latina], Brasília, 1994.

MUSTO, D. **American disease: origins of narcotic control**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

NOVAES, R., & VANNUCHI, P. (Eds.). **Juventude e sociedade**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2004.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992.

PAIS, J. M. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. 3. ed. Porto: Âmbar, 2005.

PAIS, J.M. **A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse.** Versão impressa ISSN 0104-1290. Saúde soc. São Paulo, vol.18, n.3. jul./set, 2009.

PAIVA, M. **Fazendo arte com a camisinha.** São Paulo: Summus, 2000.

PEREIRA, Kely Cristina. **Sexualidade na Adolescência: trabalhando a Pesquisa-Ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire.** Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007.

POCAHY Fernando A. e NARDI H.C. **Saindo do armário e entrando em cena: juventudes, sexualidades e vulnerabilidade social.** Rev. Estud. Fem. Florianópolis: v.15 n.1, jan./abr. 2007.

PRATTA Elisângela M. M. e SANTOS M. A. **Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.12, n. 2, 2007, p. 247-256.

RIGONI M. dos Santos, OLIVEIRA M.S., MORAESJ.F.D. e ZAMBOM L.F. **O consumo de maconha na adolescência e as consequências nas funções cognitivas.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, 2007.

SANTOS, B. R. **A emergência da concepção moderna de infância e adolescência. Mapeamento, documentação e reflexão sobre as principais teorias.** Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais - Antropologia – PUC, São Paulo, 1996.

SANTROCK, J. W. **Adolescência.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SILVEIRA, P. **Ideologia, indivíduo, sujeito.** In: **Cadernos de subjetividade.** São Paulo, n. especial, v. II, 1994. p. 25-37.

_____ **A gênese extramundana do indivíduo: a ideologia moderna em Dumont.** In: Cardoso, I. & Silveira, P.(org.) **Utopia e Mal-estar na cultura: perspectivas psicanalíticas.** São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SALES, M. A **(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência.** São Paulo: Cortez, 2007.

SELOSSE, J. **Adolescence, violences et déviances** (sous la directions: Jaques Pain et Loich – M-Villerbu) Vigneux: Editions Matrice, 1997.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S.S. **Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, C. B; JACOBI, P. R. **Adolescentes, Drogas e AIDS: Avaliação de um programa de prevenção escolar,** Caderno de Pesquisa, março, n. 109, São Paulo: 2000, p.213-237.

SUDBRACK, M. F. O. **Construindo redes sociais: Metodologia de prevenção à drogadição e à marginalização de adolescentes de famílias de baixa renda.** Em R.M. Macedo (Org.). **Família e Comunidade – Coletâneas da ANPPEP- Associação Nacional de Pesquisa e de Pesquisadores em Psicologia,** São Paulo, 1996, p.87-113.

SZYMANSKI, H. *et al.* **A família contemporânea em debate**, São Paulo: Cortez, 2000.

TAQUETE Stella R. e VILHENA Maria Mello. **Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n. 1, 2008, p. 105-114.

TAROUQUELLA kátia, *et. al.* **Fatores de risco na adolescência: discutindo dados do DF**. Paidéia, Distrito Federal, v.16, n. 35, 2006, p.377-384.

TIBA, I. **Anjos Caídos - como prevenir e eliminar as drogas na vida do Adolescente**. São Paulo: Gente, 2003.

_____, **Adolescentes: quem ama, educa**. 37ª Ed. São Paulo: Editora Integrare, 2005.

TRANI F, GNISCI F, NOBILE CGA, ANGELILLO IF. **Adolescents and sexually transmitted infections: Knowledge and behavior in Italy**. J Paediatric Child Health; 41:260-4. 2005.

12. ANEXOS

A - Termo de Consentimento

B - Questionário do Aluno

C - Questionário do Professor

D - Questionário do Servidor

E - Categorização das Respostas do Questionário Aplicado aos Alunos

F - Categorização das Respostas do Questionário Aplicado aos Professores

G - Categorização das Respostas do Questionário Aplicado aos Servidores

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO*

TERMO DE CONSENTIMENTO

Estou disposto(a) a colaborar com a pesquisa sobre a percepção sobre o programa PEAS, desenvolvida pela servidora Aneta Barroso Silveira de Oliveira, Coordenadora Geral de Atendimento ao Educando, aluna do curso de Mestrado do PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Matrícula nº 200823150016-5, sob orientação da Professora Dr^a. Sílvia Maria Melo Gonçalves.

Autorizo a utilização dos dados obtidos em entrevista desde que seja resguardada minha identidade e estou ciente de que os resultados encontrados serão divulgados para a comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista.

São João Evangelista, _____ de _____ de 2009.

ASSINATURA

* Obs: O Termo de Consentimento é a Folha nº 2 de todos questionários de pesquisa.

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Pesquisa: A Importância do Programa de Educação Afetivo-Sexual para os Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista
Por: Aneta Barroso Silveira de Oliveira



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Decanato de Pesquisa e Pós-graduação
Instituto de Agronomia
Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola
Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Maria Melo Gonçalves

CADERNO DO ALUNO



Caro Aluno

Este questionário tem como objetivo investigar a sua percepção sobre o programa PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual. Você não é obrigado a respondê-lo. Contudo, sua participação é de vital importância para a realização desse trabalho.

Por favor, procure ler com atenção cada questão e responda de acordo com o que você pensa ou sente em relação ao que está sendo perguntado. Tente se expressar o melhor que puder.

É garantido sigilo absoluto. Os dados serão compilados e divulgados sem que sejam identificadas as pessoas pesquisadas.

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Por gentileza, complete os dados a seguir:

SEXO: MASCULINO
 FEMININO

IDADE: _____ ANOS

SÉRIE: _____ SÉRIE
 ENSINO MÉDIO
 CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO
 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Prezado aluno, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual. Favor responder as questões formuladas. Use o campo abaixo de cada questão para a resposta.

1 Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que o ajude a prevenir as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)?

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA	

2 E em relação à gravidez precoce?

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA	

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

3 O que você acha dos temas trabalhados?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

4 Aponte os aspectos positivos do PROGRAMA.

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

5 Aponte os aspectos negativos do PROGRAMA.

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

6 O que você aprende participando do PROGRAMA?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

7 O que o PROGRAMA PEAS representa para você?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

8 O que os seus colegas dizem sobre o PROGRAMA PEAS?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

9 Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no INSTITUTO ou fora daqui?

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA	

10 Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com envolvimento com álcool ou com outras drogas?

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA	

11 Como você acha que poderíamos ajudar alunos com estes tipos de problema: relacionamento, sexualidade, álcool, drogas?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

ANEXO C - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Pesquisa: A Importância do Programa de Educação Afetivo-Sexual para os Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista
Por: Aneta Barroso Silveira de Oliveira



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Decanato de Pesquisa e Pós-graduação
Instituto de Agronomia
Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola
Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Maria Melo Gonçalves

CADERNO DO PROFESSOR



Caro Professor

Este questionário tem como objetivo investigar a sua percepção sobre o Programa PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual, desde a sua primeira edição, em 2005. Você não é obrigado a respondê-lo. Contudo, sua participação é de vital importância para a re

Por favor, procure ler com atenção cada questão e responda de acordo com o que você pensa ou sente em relação ao que está sendo perguntado. Tente se expressar o melhor que puder.

É garantido sigilo absoluto. Os dados serão compilados e divulgados sem que sejam identificadas as pessoas pesquisadas.

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Por gentileza, complete os dados a seguir:

SEXO: MASCULINO
 FEMININO

IDADE: _____ ANOS

TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO: _____ ANOS

DISCIPLINA(S) QUE LECIONA: _____

SÉRIE: _____ SÉRIE
 ENSINO MÉDIO
 CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO
 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Prezado professor, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual. Favor responder as questões formuladas. Use o campo abaixo de cada questão para a resposta.

1 Para você, qual é o objetivo do PEAS?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

2 Você acha que o Programa PEAS atrapalha as suas aulas? Por quê?

- SIM
 NÃO

JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA	

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

3 Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

4 Quais benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

5 Você acredita que o Programa alcança toda a comunidade escolar?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

6 O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do Programa, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

7 Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa.

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

8 O que você mudaria no PEAS?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

ANEXO D - QUESTIONÁRIO DO SERVIDOR

Pesquisa: A Importância do Programa de Educação Afetivo-Sexual para os Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista
Por: Aneta Barroso Silveira de Oliveira



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Decanato de Pesquisa e Pós-graduação
Instituto de Agronomia
Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola
Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Maria Melo Gonçalves

CADERNO DO SERVIDOR



Pesquisa: A Importância do Programa de Educação Afetivo-Sexual para os Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista
Por: Aneta Barroso Silveira de Oliveira

Caro Servidor Técnico-administrativo

Este questionário tem como objetivo investigar a sua percepção sobre o Programa PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual, desde a sua primeira edição, em 2005. Você não é obrigado a respondê-lo. Contudo, sua participação é de vital importância para a re

Por favor, procure ler com atenção cada questão e responda de acordo com o que você pensa ou sente em relação ao que está sendo perguntado. Tente se expressar o melhor que puder.

É garantido sigilo absoluto. Os dados serão compilados e divulgados sem que sejam identificadas as pessoas pesquisadas.

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Por gentileza, complete os dados a seguir:

CARGO: _____

SEXO: MASCULINO
 FEMININO

IDADE: _____ ANOS

TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO: _____ ANOS

QUESTIONÁRIO DO SERVIDOR

Avaliação do Programa de Educação Afetivo-Sexual no
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
Campus São João Evangelista

Prezado servidor técnico-administrativo, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o
PEAS - Programa de Educação Afetivo-Sexual. Favor responder as questões
formuladas. Use o campo abaixo de cada questão para a resposta.

1 Para você, qual é o objetivo do PEAS?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

**2 Você acha que o Programa PEAS deve continuar no calendário do Instituto? Por
quê?**

- SIM
 NÃO

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

QUESTIONÁRIO DO SERVIDOR

3 Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

4 Quais benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

5 Você acredita que o Programa alcança toda a comunidade escolar?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

6 O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do Programa, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

7 Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa.

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

8 O que você mudaria no PEAS?

ESPAÇO PARA RESPOSTA	

ANEXO E - Categorização das respostas do questionário aplicado aos alunos

Questão 1. Você acha que o Programa PEAS esclarece o suficiente para que ajude a prevenir as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)? Justifique sua resposta:

APRENDIZAGEM	TOTAL
O PEAS fortalece a aprendizagem recebida dos pais.	01
O PEAS esclarece a partir do interesse de cada um.	01
O PEAS reforça a idéia do quanto é importante a prevenção.	01
Os meios de prevenção são apresentados de maneira esclarecedora.	01
O assunto é apresentado de forma clara e não deixa dúvidas sobre o assunto.	01
A forma que é passada as informações é muito dinâmica, esclarece muito.	01
Com o PEAS a gente aprende e ensina ao mesmo tempo.	01
No PEAS os alunos se envolvem completamente.	01
Tudo fica melhor quando aprendemos com alguém igual a nós.	01
Assistimos a palestras informativas no PEAS.	01
O PEAS explica o quanto as DSTs são malélicas, quem não tem informação faz tudo errado.	01
O assunto do PEAS é estudado por nós em tarefas antecipadas.	01
Ficamos informados sobre a importância de usar camisinha.	01
Aprendemos de forma descontraída, de forma que todos prestam a atenção e aprendem através da música, teatro e histórias em quadrinhos.	01
Através do PEAS vemos o quanto é importante e simples combater este problema.	01
É importante prevenir para não correr riscos.	01
O PEAS orienta para a prevenção e apresenta vários pontos de vista.	01
Esclarece as dúvidas de como prevenir as DSTs com pessoas capacitadas. Deveria acontecer mais vezes no ano.	01
Durante os três anos na escola, ficaram muito claras as formas de prevenção, através de faixas e teatros esclarecedores.	01
São passadas muitas informações aos alunos através de cartazes informativos.	01
O PEAS ajuda na conscientização das DSTs.	01
O PEAS esclarece de forma descontraída coisas que não teríamos coragem de conversar com nossos pais e/ou amigos.	01
O PEAS esclarece fatos até então desconhecidos da maioria.	01
Nós temos informação, mas não temos formação, precisamos da escola.	01
Ajuda a fixar e a conscientizar o que já é do conhecimento.	01
TOTAL	25

ATIVIDADE DE LAZER	TOTAL
Os alunos estão interessados é na confraternização, no final do evento.	01
O PEAS aborda com clareza sobre DSTs através de teatros, apresentações e dinâmicas.	01
No PEAS o cotidiano do adolescente é relatado através de teatros, músicas e discursos.	01

O assunto é importantíssimo e divertido.	01
O PEAS trabalha de forma divertida e simples como prevenir estas doenças.	01
Participo para me divertir.	01
O PEAS é uma forma de diversão, não esclarece bem.	01
A forma que é passada as informações é muito dinâmica, esclarece muito.	01
O PEAS foca as atividades de forma lúdica e não informa sobre as doenças.	01
O PEAS deixa claro como prevenir as DSTs de forma divertida, mas deveria haver palestras a este respeito.	01
O PEAS é um programa de interação e divertimento.	01
O PEAS mostra, através de dinâmicas, a realidade do nosso dia-a-dia.	01
Aprendemos de forma descontraída, de forma que todos prestam a atenção e aprendem através da música, teatro e histórias em quadrinhos.	01
Nós aprendemos brincando e para mim esta é uma ótima forma de educar os alunos.	01
O PEAS é discutido de forma dinâmica (sem perder a seriedade, é claro) e proporciona maior entendimento, fixação e compreensão.	01
Aprendemos fazendo o que gostamos, com lazer e interação com as pessoas.	01
Relata experiências em forma de teatro, história em quadrinhos, faixas e nos ensina o quanto é importante a prevenção.	01
A dinâmica utilizada chama a atenção de todos.	01
Pesquisamos e apresentamos teatros, painéis e danças sobre estes temas.	01
TOTAL	19

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
Os alunos pouco se importam com o objetivo central do PEAS.	01
Muitas vezes o PEAS foge do tema principal.	01
O PEAS fala sobre as DSTs de maneira não muito clara.	01
Não completamente.	01
Retrata pouco o assunto, deveria esclarecer mais.	01
O PEAS é uma disputa de quem é o melhor.	01
Falta mais empenho dos servidores no PEAS.	01
O PEAS é uma competição.	01
Precisa de mais palestras sobre o tema.	01
O PEAS gera rivalidades entre os alunos.	01
É muito subjetivo. Mostra teatro com gays e prostitutas, todos drogados e sofrendo por DSTs, mas isso não condiz com a nossa realidade.	01
O tema é pouco abordado no PEAS.	01
A abordagem poderia ser maior e a participação dos alunos também.	01
Ajuda pouco na prevenção. A escola deveria trazer depoimentos de pessoas que vivenciam a situação.	01
TOTAL	14

Questão 2. E em relação à gravidez precoce? Justifique sua resposta:

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
A questão é bem discutida entre os alunos.	01
Fazemos pesquisa para realização da prova.	01
Ajuda a fixar o que estamos “carecas de saber”.	01
A forma em que é passado é muito pouco, os alunos preocupam é com a vitória.	01
São passadas várias informações através de diferentes maneiras, conscientizando e esclarecendo a todos.	01
A forma de apresentação do PEAS é muito dinâmica e chama muito a atenção. Através de uma única brincadeira e do teatro aprendemos como este assunto é crítico e comum. Percebemos pelos exemplos, os riscos a que estamos expostos.	01
O tema é discutido com muita clareza.	01
O PEAS esclarece sobre vários assuntos em palestras, teatros, fazendo com que os alunos reflitam sobre os mesmos.	01
O teatro esclarece bastante.	01
Hoje em dia, mesmo sendo falado em TV, rádio, internet, etc, trazer isso para perto de nós, faz-nos refletir melhor sobre o que acontece com os jovens hoje.	01
Proporciona uma discussão sobre o assunto o que leva a ter mais consciência.	01
Os alunos aprendem a se conscientizar, brincando.	01
Através de palestras e relatos, vimos que não precisamos passar por isso. Tudo tem a sua hora.	01
Aprendemos com o teatro que os colegas apresentam.	01
Esclarece durante as apresentações da gincana e do teatro.	01
Apesar de muitas provas relacionarem este assunto, o programa é muito bom, mas perdeu o objetivo inicial.	01
Não falta informação.	01
Este tema foi muito abordado.	01
O assunto “gravidez” aqui no IFMG é passado de uma maneira que os jovens entendem.	01
Através do teatro somos esclarecidos sobre o fato tão preocupante na fase da adolescência.	01
Percebi que a gravidez precoce é um dos focos. Os colegas fizeram uma verdadeira campanha sobre o tema. Teatro e palestra esclareceram bem sobre o assunto.	01
É feita conscientização de forma explícita de pessoa para pessoa.	01
TOTAL	22

SEXUALIDADE	TOTAL
Através dos exemplos citados concluímos que devemos começar o amor pela afetividade e não pela genitalidade.	01
Todos os dias a mídia está divulgando e aprendemos os melhores meios de prevenção através do teatro.	01
Ajuda na conscientização e prevenção.	01
Foi falado pouco sobre o assunto. A ênfase foi dada sobre a sexualidade em geral.	01

O PEAS nos ajuda muito, pois estamos longe da casa, sentimo-nos sozinhos e acabamos fazendo coisas por impulso, no caso de relações sexuais, sem prevenir.	01
O PEAS traz uma proposta para que tenhamos mais responsabilidade para decidir nosso futuro, sem que nos arrependamos depois.	01
Um filho na adolescência pode prejudicar toda uma vida.	01
Faz-nos perceber a dificuldade e a responsabilidade de criar um filho nos dias de hoje. Os alunos ficam mais conscientes e buscam mais proteção.	01
Esclarece a importância de usar preservativo, quais são os riscos.	01
Sabemos a forma correta de se prevenir e ficamos conhecendo as dificuldades que nos acarreta ter um filho muito cedo.	01
O PEAS esclarece sobre os prejuízos que isto pode causar tanto para o homem quanto para a mulher.	01
A gravidez precoce é bem discutida, mostrando aos alunos os vários meios de se evitar a gravidez.	01
Conscientizar sobre os métodos para prevenir a gravidez.	01
O PEAS mostra os malefícios de uma gravidez precoce.	01
Hoje o sexo é considerado comum. Devido aos jovens estarem longe de seus pais, eles procuram carinho nos braços de outro e acabam engravidando pela falta de preservação.	01
Prevenindo as DSTs, automaticamente se previne a gravidez precoce.	01
TOTAL	16

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
Acho que foi falado pouco. Não houve uma grande abordagem do assunto.	01
Falta a palavra de orientação de um profissional ou de alguém que convive com tudo isso.	01
Deve dar mais ênfase para este assunto, pois o número de garotas é grande, mas em nossa escola não tem caso de gravidez precoce.	01
Isto ocorre quando a pessoa é “muito otária”.	01
Os alunos ficam interessados é na confraternização no final do evento.	01
O PEAS não deixa muito claro sobre gravidez precoce.	01
Não só PEAS, mas a sociedade em geral tem preconceito em expressar este assunto de forma clara.	01
Isto acontece hoje é por safadeza, acho que não existem pessoas inocentes no que fazem.	01
Não é suficiente, se fosse, não teríamos alunas grávidas no IFMG.	01
Tem que trabalhar mais com o tema.	01
O PEAS parece ser uma competição.	01
O que é passado todos nós já sabemos.	01
Nem sempre com a conscientização, há prevenção à gravidez precoce.	01
O tema é abordado no teatro, mas para efeito de conscientização é muito pouco.	01
O PEAS não aborda o assunto de forma clara.	01
TOTAL	15

Questão 3. O que você acha dos temas trabalhados?

INTERESSANTES	TOTAL
São interessantes.	01
Interessantes, nesta última edição foi desenvolvida uma ação solidária e sentimos na pele a realidade do outro, o que é ajudar diretamente.	01
São interessantes, nesta fase da vida nossas cabecinhas às vezes não funcionam bem e com o PEAS ficam mais esclarecidos.	01
Interessantes e diversificados, são abordados vários temas.	01
Interessantes, atuais, do nosso dia-a-dia.	01
Muito interessantes, pois abordam temas da nossa realidade que precisam ser melhorados e evitados.	01
São temas interessantes que estão presentes no cotidiano dos jovens e adolescentes.	01
São temas interessantes, mas acabam se tornando repetitivos, pois fala-se em droga. Deveria trabalhar a auto-estima, através do esporte.	01
Acho os temas interessantes, pois os pais não têm coragem de falar com os filhos.	01
Interessantes, mas um pouco vagos e infantis.	01
São temas legais.	01
São muito bem elaborados.	01
Muito interessantes e necessários, e a forma pela qual são passados é muito legal.	01
São atuais e colocados na hora e do jeito certo.	01
São temas interessantes.	01
Muito interessantes, educativos.	01
Interessantes e importantes.	01
Perfeitos, importantes para prevenção.	01
Excelentes temas e nos levam a refletir.	01
Importante, deveria ter mais estes temas.	01
Interessantes, tudo fica por conta do aluno.	01
Interessantes, além de ficarmos informados, ajudamos aos outros.	01
Interessantes. Ninguém após participar do PEAS, pode dizer que caiu nestes problemas por falta de informação.	01
São excelentes, pois são coisas que mais afetam a juventude.	01
TOTAL	24

ÓTIMOS	TOTAL
São ótimos porque despertam o interesse dos jovens.	01
Supercriativos para os dias de hoje.	01
São temas de suma importância.	01
Muito bons. Deverão ser trabalhados com mais frequência.	01
Alguns são vagos, outros ótimos e ajudam e ensinam de forma divertida.	01
São ótimos e bem relacionados com o que a gente vive hoje.	01
Ótimos, são temas vivenciados na sociedade contemporânea.	01
São muito bons e ficam melhores porque são diversificados.	01
Relevantes.	01

São ótimos, pois não são monótonos; há sempre um diferencial em todos.	01
O tema solidariedade foi muito bom.	01
São bem escolhidos.	01
São ótimos, abrange uma vasta área e nos faz refletir sobre nossa conduta.	01
Importantes, bem selecionados. São assuntos que estão presentes na vida dos adolescentes.	01
Muito bom. Os alunos aprendem muito com o PEAS.	01
O PEAS se preocupa com os jovens, os temas são de grande importância para nós.	01
TOTAL	16

BONS	TOTAL
Bom. Acho que deve aprofundar mais e trazer depoimentos de pessoas que passaram por estas situações abordadas nos temas.	01
Bom. Pois traz a realidade para próximo de nós.	01
Bons.	04
Bem abordados e complexos.	01
Os temas são polêmicos, mas é a melhor maneira de tratar os mesmos.	01
Os temas são trabalhados de forma agradável.	01
Bons para a formação de cada um.	01
São bons, só falta mais aprofundamento.	01
Os principais assuntos foram abordados.	01
TOTAL	12

POUCO APROFUNDADOS	TOTAL
Deveriam ser mais elaboradas e terem acompanhamento de pessoas mais capacitadas.	01
Poderia tratar de assuntos mais reais e mais maduros.	01
Deveria ampliar mais os temas e esclarecer mais sobre álcool e outros entorpecentes.	01
TOTAL	03

Questão 4. Aponte os pontos positivos do PROGRAMA.

APRENDIZAGEM	TOTAL
Aprendizagem sobre doenças, interação do aluno e perfeita conscientização.	01
Aprendizado e conscientização sobre DSTs, álcool e outras drogas.	01
Interação, participação, aprendizado, trabalho em equipe, união, disciplina e outros.	01
Divertimento, união, aprendizagem e informação.	01
Solidariedade, trabalho em equipe, união e conscientização.	01
Esclarecer e prevenir contra o mau caminho e encarar com determinação.	01
Esclarecimento, diversão, união, desenvolve o espírito de liderança.	01
Ensina de uma forma bem criativa.	01
Ajuda o próximo, conhecimento, informação e união.	01
Conhecimento afetivo-sexual para professores e aluno.	01

Busca atingir toda a comunidade escolar com bom humor e temas bem escolhidos e trabalhados.	01
Esclarecimentos, responsabilidade, prevenção, saber dizer não ao preconceito, solidariedade.	01
Esclarecimento sobre drogas, marginalidade, grande diversão, dinâmica interpessoal contribuindo para melhorar as relações, estimula a participação de todos.	01
Interação, aprendizado, diversão, ser campeão, companheirismo, união entre aluno, professores e servidores.	01
União, diversão, estímulo à criatividade, prevenção e orientação.	01
Relacionamento, aprendizado de coisas novas e aprofundar os conhecimentos.	01
Aprendizagem, descontração, conscientização, lazer, entre outros.	01
Dinâmico, expressivo, interessante, muito importante, para quem se preocupa consigo e com os outros.	01
Ajuda no desenvolvimento e amadurecimento dos alunos, conhecemos coisas novas.	01
Ensina como trabalhar em equipe e previne contra as doenças em geral.	01
Interação, conhecimento, informação, solidariedade e trabalho em equipe.	01
Ensina a ter competitividade, diversão, ensina sobre as DSTs e gravidez precoce.	01
Conscientização, foge das cansativas palestras.	01
Deliciosa forma de aprender, educar e ao mesmo tempo fazer um trabalho social.	01
Entrosamento entre os alunos, conscientização, integração e entretenimento.	01
Lazer, informação.	01
Interação dos alunos, empenho na busca de informação, organização, descontração, os alunos esquecem os problemas no meio da diversão.	01
Interação dos alunos, abordagem de temas necessários à vida dos alunos, discussão de forma agradável, discussão de temas polêmicos, trabalho em equipe.	01
Diversão, companheirismo entre alunos e servidores, aprendizagem sobre os temas, conviver com a realidade, trabalho em equipe.	01
Ajuda na divulgação e prevenção a doenças. Deixa os alunos mais alertas.	01
Informação, recreação, lazer e não pode ser ignorado em qualquer fase de idade.	01
Prevenção a drogas, da gravidez precoce, reflexão sobre os temas e diversão.	01
Trabalho em equipe, maior contato com outros colegas e servidores, aprendizado, melhora as perspectiva dos problemas sócio-ambientais.	01
Ajuda o jovem ser mais responsável, fortalece os conselhos passados pelos pais.	01
Lugar do conhecimento e diversão.	01
TOTAL	35

RELAÇÃO INTERPESSOAL	TOTAL
Aprendizagem sobre doenças, interação do aluno e perfeita conscientização.	01
Relação afetiva, aumenta o espírito de equipe, diversão, lazer, reconhecimento, interação entre alunos e servidores.	01
Interação, participação, aprendizado, trabalho em equipe, união, disciplina e outros.	01
Divertimento, união, aprendizagem e informação.	01
Solidariedade, trabalho em equipe, união e conscientização.	01

Interação, confraternização, trabalho em equipe.	01
Conhecimento melhor de alunos de outras turmas.	01
Oportunidade de fazer amigos e vitórias conquistadas.	01
Esclarecimento sobre drogas, marginalidade, grande diversão, dinâmica interpessoal contribuindo para melhorar as relações, estimula a participação de todos.	01
Interação, aprendizado, diversão, ser campeão, companheirismo, união entre aluno, professores e servidores.	01
União, diversão, estímulo à criatividade, prevenção e orientação.	01
Participação de todos os alunos nas equipes.	01
Relacionamento, aprendizado de coisas novas e aprofundar os conhecimentos.	01
Dinâmico, expressivo, interessante, muito importante, para quem se preocupa consigo e com os outros.	01
Oportunidade de fazer novas amizades, cria espírito de equipe e aprende sobre o afetivo-sexual	01
Ensina como trabalhar em equipe e previne contra as doenças em geral.	01
Interação, conhecimento, informação, solidariedade e trabalho em equipe.	01
Interação com colegas de outras turmas, união.	01
União entre turmas, lazer, descanso, o mais importante é competir e não ganhar.	01
Entrosamento entre os alunos, conscientização, integração e entretenimento.	01
Interação aluno x escola; servidor x aluno e aluno x aluno.	01
Interação dos alunos, empenho na busca de informação, organização, descontração, os alunos esquecem os problemas no meio da diversão.	01
Interação dos alunos, abordagem de temas necessários à vida dos alunos, discussão de forma agradável, discussão de temas polêmicos, trabalho em equipe.	01
Diversão, companheirismo entre alunos e servidores, aprendizagem sobre os temas, conviver com a realidade, trabalho em equipe.	01
Confraternização.	01
Oportunidade de trabalhar em grupo, aumento de perspectiva.	01
Conhecer novas pessoas, trabalho em equipe.	01
Interação alunos x funcionários, lazer, aprender brincando, benefício para a comunidade.	01
Interação com outros alunos e a sociedade. Forma dos alunos ajudarem alguém de verdade.	01
Interação entre os colegas, participação de alunos e servidores.	01
Trabalho em equipe, maior contato com outros colegas e servidores, aprendizado, melhora a perspectiva dos problemas sócio-ambientais.	01
Aprendizagem sobre doenças, interação do aluno e perfeita conscientização.	01
TOTAL	32

ATIVIDADE DE LAZER	TOTAL
Relação afetiva, aumenta o espírito de equipe, diversão, lazer, reconhecimento, interação entre alunos e servidores.	01
Divertimento, união, aprendizagem e informação.	01

Esclarecimento, diversão, união, desenvolve o espírito de liderança.	01
Interação, confraternização, trabalho em equipe.	01
Diversão, união, amizade entre alunos e servidores, força de vontade.	01
Esclarecimento sobre drogas, marginalidade, grande diversão, dinâmica interpessoal contribuindo para melhorar as relações, estimula a participação de todos.	01
Aprendizagem, descontração, conscientização, lazer, entre outros.	01
Interação, aprendizado, diversão, ser campeão, companheirismo, união entre aluno, professores e servidores.	01
Dinâmico, expressivo, interessante, muito importante, para quem se preocupa consigo e com os outros.	01
Ensina a ter competitividade, diversão, ensina sobre as DSTs e gravidez precoce.	01
Confraternização, sair da rotina, competição.	01
União entre turmas, lazer, descanso, o mais importante é competir e não ganhar.	01
Deliciosa forma de aprender, educar e ao mesmo tempo fazer um trabalho social.	01
Entrosamento entre os alunos, conscientização, integração e entretenimento.	01
Lazer, informação.	01
Interação dos alunos, empenho na busca de informação, organização, descontração, os alunos esquecem os problemas no meio da diversão.	01
Interação dos alunos, abordagem de temas necessários à vida dos alunos, discussão de forma agradável, discussão de temas polêmicos, trabalho em equipe.	01
Diversão, companheirismo entre alunos e servidores, aprendizagem sobre os temas, conviver com a realidade, trabalho em equipe.	01
Confraternização.	01
Informação, recreação, lazer e não pode ser ignorado em qualquer fase de idade.	01
Incentivo, forma de gincana, confraternização.	01
Lugar do conhecimento e diversão.	01
Interação alunos x funcionários, lazer, aprender brincando, benefício para a comunidade.	01
Relação afetiva, aumenta o espírito de equipe, diversão, lazer, reconhecimento, interação entre alunos e servidores.	01
TOTAL	24

SOLIDARIEDADE	TOTAL
Solidariedade, trabalho em equipe, união e conscientização.	01
Ajuda o próximo, conhecimento, informação e união.	01
Esclarecimentos, responsabilidade, prevenção, saber dizer não ao preconceito, solidariedade.	01
Interação, conhecimento, informação, solidariedade e trabalho em equipe.	01
Deliciosa forma de aprender, educar e ao mesmo tempo fazer um trabalho social.	01
Trabalho em equipe, maior contato com outros colegas e servidores, aprendizado, melhora as perspectiva dos problemas sócio-ambientais.	01
Interação com outros alunos e a sociedade. Forma dos alunos ajudarem alguém de verdade.	01

Interação alunos x funcionários, lazer, aprender brincando, benefício para a comunidade.	01
TOTAL	08

Questão 5. Aponte os aspectos negativos do PROGRAMA.

COMPETITIVIDADE	TOTAL
O fato de ser uma competição, os alunos participam com a finalidade de ganhar, e não liga para quem perdeu.	01
Ter apenas uma equipe vencedora.	01
A forma de premiação, pois gera brigas e disputas.	01
Falsidade dos coordenadores.	01
Falta espírito desportivo, há sempre os preferidos e há alguém que se sente injustiçado.	01
Pouca interação dos alunos, premiação da gincana, pouco tempo para abordar os temas, falta planejamento das atividades.	01
Competitividade, discussão, desorganização.	01
Competitividade em excesso, desvio do assunto e transtorno no pós-evento.	01
Sempre vence a equipe que tem filhos de funcionários.	01
Possibilidade de haver brigas.	01
Rivalidade entre as equipes, os resultados das provas deveriam sair logo após a realização das tarefas, para evitar acusação de roubo.	01
Injustiça da comissão técnica, incompatibilidade de algumas equipes.	01
Perder, ser acusado sem provas, falta compromisso e organização das equipes, desinteresse, falta compreensão dos jurados.	01
Inveja e revolta dos alunos que não sabem perder.	01
Aumenta a rivalidade entre as turmas.	01
Competitividade das equipes, difamação de algumas pessoas.	01
Disputas e inimizades, provas ridículas e arriscadas.	01
A competição da gincana.	02
TOTAL	19

FALTA DE ORGANIZAÇÃO	TOTAL
Deveria ser mais profundo, com relato de pessoas que já passaram pelos problemas estudados no PEAS.	02
Discute pouco o tema escolhido.	01
Repetição de temas, palestras são cansativas.	01
Falta consulta a todos os alunos sobre o tema.	01
Há consumo de álcool e cigarro durante o evento e eventuais brigas entre as equipes.	01
Falta interesse dos colaboradores, deveria estar mais próximos dos assuntos do PEAS.	01
Tumulto, bagunça.	01
Maior clareza das informações e maior organização.	01
Discute pouco o tema escolhido.	01
TOTAL	10

POUCA PARTICIPAÇÃO	TOTAL
Falta de cooperação e alunos que não prestam atenção no que é dito.	01
Falta interação de alguns integrantes das equipes.	01
Nem tudo o que é discutido é assimilado pelo aluno.	01
Não acrescenta conhecimento dos temas do PEAS.	01
Pelo fato de haver brincadeiras, teatro, às vezes não é levado a sério pelos alunos.	01
Nem todos os servidores participam do programa.	01
O fato de nem todas as pessoas poderem participar das atividades.	01
Falta de cooperação e alunos que não prestam atenção no que é dito.	01
Falta interação de alguns integrantes das equipes.	01
Nem tudo o que é discutido é assimilado pelo aluno.	01
TOTAL	10

DATA E PERIODICIDADE	TOTAL
Pouco tempo para organizar, injustiça.	01
Deve acontecer no final de semana, motivação apenas no dia.	01
Falta organização junto ao calendário escolar e pouca participação dos professores.	01
Deveria ser no sábado.	01
Ser apenas um dia.	01
Não cumprimento da premiação na data marcada.	01
Poderia acontecer mais de uma vez no ano.	01
Só acontece um evento no ano.	01
Tem curta duração, poderia acontecer durante todo o ano com oficinas e palestras.	01
Pouca interação dos alunos, premiação da gincana, pouco tempo para abordar os temas, falta planejamento das atividades.	01
TOTAL	10

NÃO HÁ PONTOS NEGATIVOS	TOTAL
Questões em branco.	04
Não tem pontos negativos.	04
Não existem pontos negativos e sim pontos a melhorar.	01
TOTAL	09

Questão 6. O que você aprende participando do PROGRAMA?

PREVENÇÃO	TOTAL
Prevenir acontecimentos que podem marcar agente pelo resto da vida.	01
Aprendemos mais sobre DSTs, gravidez, a importância de competir e não ganhar.	01
Aprendemos mais sobre DSTs, gravidez precoce, a importância de participar de um trabalho em equipe.	01
Aprendo a lidar com as coisas que a gente vê diariamente.	01
Aumenta a solidariedade, trabalho em grupo e conscientização de coisas que acontecem no mundo.	01
Respeitar o próximo, a prevenir contra os riscos que afetam os jovens.	01

Algumas coisas básicas, como se cuidar das doenças.	01
Conhecimento e prevenção.	01
Informações sobre alcoolismo, drogas, DSTs, gravidez precoce, amadurecimento, despertar para o trabalho social.	01
Aprende sobre o mal que as drogas, o álcool e as DSTs fazem na vida da gente.	01
Buscar conhecimentos, espírito de equipe, correr atrás dos conhecimentos.	01
Espírito de equipe, estimular a criatividade, maior informação sobre os temas abordados.	01
Responsabilidade nas mãos de cada um.	01
Aprimoro e adquiro conhecimento.	01
Muitas coisas boas, a relacionar bem comigo e com os outros, a prevenção e a verdadeira educação para enfrentar problemas.	01
Prevenção a DSTs e gravidez na adolescência, união.	01
Relacionamento, importância do sexo seguro, alcoolismo, drogas.	01
Prevenção a DSTs e coisas relacionadas com a sexualidade.	01
Prevenção a drogas, DSTs e gravidez na adolescência, trabalho em equipe, aprendo brincando.	01
Conscientização dos temas do PEAS.	01
Ética, valores, sabedoria, respeito	01
TOTAL	21

RELACIONAMENTO	TOTAL
Que relacionamento humano é muito importante para uma vida melhor.	01
Muito bom conhecer novas pessoas.	01
O quanto é satisfatório ajudar, convívio com as diferenças, interação e desapego às coisas materiais.	01
Aumenta a solidariedade, trabalho em grupo e conscientização de coisas que acontecem no mundo.	01
Relacionamento em grupo, trabalho em equipe e sobre temas trabalhados.	01
Ser fiel, trabalhar em equipe, respeitar as diferenças, ajudar em trabalho social.	01
Trabalhar em equipe, ajudar o próximo, correr atrás das coisas para conseguir o que a gente quer.	01
Ajudar o próximo.	01
Ouvir outras pessoas e me expressar.	01
Cooperar, trabalhar em equipe, conviver com as diferenças, tolerar provocações das equipes.	01
Viver com as pessoas, respeitar o próximo, prevenir as drogas e DSTs.	01
Diversão, levando as coisas a sério.	01
PEAS é uma lição de vida, mostra a realidade de um ponto de vista interessante e demonstrativo, além de realizar ações solidárias para o próximo.	01
Conviver melhor com as pessoas.	01
Muitas coisas boas, a relacionar bem comigo e com os outros, a prevenção e a verdadeira educação para enfrentar problemas.	01

A praticar os seus conhecimentos, ser o que realmente somos, pessoas civilizadas.	01
Relacionamento, importância do sexo seguro, alcoolismo, drogas.	01
Ajudar mais o próximo, estar próximo dos amigos e mais informação.	01
Companheirismo, trabalho em equipe.	01
Malefícios das drogas, evitar as DSTs, espírito de equipe, saber ouvir e aceitar os colegas.	01
Prevenção a DSTs e gravidez na adolescência, união.	01
TOTAL	21

TRABALHO EM EQUIPE	TOTAL
Aprendemos mais sobre DSTs, gravidez precoce, a importância de participar de um trabalho em equipe.	01
Trabalho em equipe, valores e convivência.	01
Trabalho em equipe, solidariedade e como adquirir conhecimentos divertindo.	01
Aumenta a solidariedade, trabalho em grupo e conscientização de coisas que acontecem no mundo.	01
Relacionamento em grupo, trabalho em equipe e sobre temas trabalhados.	01
Ser fiel, trabalhar em equipe, respeitar as diferenças, ajudar em trabalho social.	01
Aprendo a trabalhar em equipe, falar sobre temas polêmicos, divertir em equipe.	01
Trabalhar em equipe, ajudar o próximo, correr atrás das coisas pra conseguir o que a gente quer.	01
Cooperar, trabalhar em equipe, conviver com as diferenças, tolerar provocações das equipes.	01
Informações sobre alcoolismo, drogas, DSTs, gravidez precoce, amadurecimento, despertar para o trabalho social.	01
Trabalhar em equipe.	02
Buscar conhecimentos, espírito de equipe, correr atrás dos conhecimentos.	01
Viver em grupo, expressar e entender as idéias e adquirir conhecimentos.	01
Espírito de equipe, estimular a criatividade, maior informação sobre os temas abordados.	01
Companheirismo, trabalho em equipe.	01
Malefícios das drogas, evitar as DSTs, espírito de equipe, saber ouvir e aceitar os colegas.	01
Prevenção a drogas, DSTs e gravidez na adolescência, trabalho em equipe, aprendo brincando.	01
TOTAL	18

RESPEITAR AS DIFERENÇAS	TOTAL
Respeito ao próximo.	01
O quanto é satisfatório ajudar, convívio com as diferenças, interação e desapego às coisas materiais.	01
Respeitar o próximo, a prevenir contra os riscos que afetam os jovens.	01
Ser fiel, trabalhar em equipe, respeitar as diferenças, ajudar em trabalho social.	01

Cooperar, trabalhar em equipe, conviver com as diferenças, tolerar provocações das equipes.	01
Viver com as pessoas, respeitar o próximo, prevenir as drogas e DSTs.	01
Aprofundando nos assuntos já discutidos, aprendemos a enxergar o outro de maneira diferente.	01
Conviver com as diferenças.	01
Ter paciência com o outro.	01
Malefícios das drogas, evitar as DSTs, espírito de equipe, saber ouvir e aceitar os colegas.	01
Ética, valores, sabedoria, respeito.	01
Respeito ao próximo.	01
TOTAL	12

Questão 7. O que o PROGRAMA PEAS representa para você?

CONHECIMENTO	TOTAL
Preocupação das pessoas em passar as experiências para os jovens.	01
Aprendizado, colaboração, amizade, diversão, respeito, ética.	01
Conscientização e aprendizagem brincando e jogando.	01
Aprendizado enorme que servirá para a vida inteira.	01
Aprendizagem e conscientização.	01
Aprendizagem sobre os problemas que nos circulam.	01
Diversão, informação, união para a vitória.	01
Aprendizagem de forma diferente.	01
Obter informações sobre vários assuntos, sendo o principal o afetivo-sexual.	01
Importante fonte de conhecimento.	01
Conhecimentos que os pais não podem me dar, pois não estou em casa.	01
Maneira eficaz e divertida de estar aprendendo a se prevenir de situações indesejadas.	01
Aprendizagem e interação com os outros.	01
Uma forma mais divertida de aprender coisas novas e assim melhorar o conhecimento.	01
Conhecimento de vários assuntos e descontração.	01
Uma forma divertida de educar.	01
Forma de conhecer as coisas importantes de um jeito descontraído. Aprende muita coisa que deve ser levado para a vida toda.	01
Descontração, alegria e aprendizado.	01
Inovação para a mente dos jovens.	01
Um evento bom com muita aprendizagem.	01
Interação e aprendizagem.	01
Um programa educacional divertido.	01
Descontração, diversão, aprendizagem sobre as coisas ruins que nos rodeiam.	01
Uma forma agradável de aprender.	01
Lazer, conscientização e informação.	01

Um momento de lazer e aprendizado.	01
Aprendizado, companheirismo.	01
Fonte de informação e descontração.	01
Aprendizagem dos assuntos de adolescentes de forma harmônica.	01
Meio de aprender a conviver com os problemas presentes na vida.	01
Um caminho para a conscientização.	01
Uma forma mais alegre de ensinar a prevenir as DSTs.	01
Momento gostoso de lazer, conciliado com os assuntos de importância e informações necessárias, oportunidades de fazer amizades e descobrir talentos que não imaginávamos.	01
Diversão unida com aprendizado.	01
Momento de lazer, diversão, aprendizado e relacionamento.	01
Uma maneira diferente de ver os problemas e tentar encontrar soluções para os mesmos.	01
Interação e conhecimento de assuntos interessantes.	01
Grande iniciativa que atinge os alunos.	01
TOTAL	38

ATIVIDADE DE LAZER	TOTAL
Aprendizado, colaboração, amizade, diversão, respeito, ética.	01
Conscientização e aprendizagem brincando e jogando.	01
Aprendizado enorme que servirá para a vida inteira.	01
Diversão, informação, união para a vitória.	01
Música, dança, artes, fraternidade, esperteza.	01
Diversão que recompensa o trabalho duro.	01
Um momento de pura diversão e descontração, o dia mais esperado do ano.	01
Ajuda às instituições e diversão.	01
Os melhores momentos vividos na escola.	01
Maneira eficaz e divertida de estar aprendendo a se prevenir de situações indesejadas.	01
Diversão e união dentro da equipe.	01
Distração, união, competição e alegria.	01
Uma forma mais divertida de aprender coisas novas e assim melhorar o conhecimento.	01
Conhecimento de vários assuntos e descontração.	01
Uma forma divertida de educar.	01
Forma de conhecer as coisas importantes de um jeito descontraído. Aprende muita coisa que deve ser levado para a vida toda.	01
Descontração, alegria e aprendizado.	01
Um programa educacional divertido.	01
Representa uma grande festa e interação entre os alunos.	01
Descontração, diversão, aprendizagem sobre as coisas ruins que nos rodeiam.	01
Lazer, conscientização e informação.	01
Um momento de lazer e aprendizado.	01

Fonte de informação e descontração.	01
Uma forma mais alegre de ensinar a prevenir as DSTs.	01
Momento gostoso de lazer, conciliado com os assuntos de importância e informações necessárias, oportunidades de fazer amizades e descobrir talentos que não imaginávamos.	01
Lazer e distração.	01
Momento de lazer, diversão, aprendizado e relacionamento.	01
Diversão e integração entre alunos e funcionários.	01
Diversão unida com aprendizado.	01
TOTAL	29

INTERAÇÃO	TOTAL
Aprendizado, colaboração, amizade, diversão, respeito, ética.	01
Música, dança, artes, fraternidade, esperteza.	01
Diversão, informação, união para a vitória.	01
Ajuda às instituições e diversão.	01
Aprendizagem e interação com os outros.	01
Diversão e união dentro da equipe.	01
Distração, união, competição e alegria.	01
Interação e aprendizagem.	01
Dia de confraternização.	01
Representa uma grande festa e interação entre os alunos.	01
Aprendizado, companheirismo.	01
Momento gostoso de lazer, conciliado com os assuntos de importância e informações necessárias, oportunidades de fazer amizades e descobrir talentos que não imaginávamos.	01
Forma de união de todos os alunos da escola.	01
Momento de lazer, diversão, aprendizado e relacionamento.	01
Diversão e integração entre alunos e funcionários.	01
Promover o companheirismo e competição saudável entre as equipes.	01
Um modo de tentar ajudar outras pessoas.	01
Interação e conhecimento de assuntos interessantes.	01
TOTAL	18

Questão 8. O que os seus colegas dizem sobre o PROGRAMA PEAS?

GOSTAM DO PEAS	TOTAL
Gostam do programa.	01
Dizem que é bom.	01
Adoram além de aprender descontrai, pois esta é a melhor forma de aprender, colocando em prática, discutindo.	
Gostam de ganhar a gincana, independente se estão aprendendo ou não.	01
Que cada ano o PEAS fica melhor, aumentando o nosso conhecimento.	01

Muitos agradam por ser um programa interativo, cheio de brincadeiras e harmonia entre os alunos, professores e servidores. O PEAS é de fundamental importância.	01
Interessante.	01
Bom e gostoso de participar.	01
Gostam, divertem-se e aprendem. Sugerem critérios mais claros de avaliação.	01
Interessante.	01
Um bom meio para retratar os problemas sociais.	01
Que poderia ocorrer mais vezes.	01
Ótimo. Ficam doidos para que aconteça o próximo.	01
Importantíssimo e ajuda na formação.	01
Gostam de tudo que acontece.	01
Maravilhoso, educativo e divertido.	01
Gostam do programa e se divertem muito.	01
Eles gostam, é um momento de alegria.	01
A maioria gosta do programa, é mais proveitoso que palestra.	01
A maioria fica satisfeita e leva muitas coisas boas na bagagem.	01
Todos gostam, fazem amizades, brincam e aprendem.	01
Dizem que é legal e a cada ano está melhorando mais.	01
Todos gostam muito, é visível a alegria no rosto de cada um quando chega o PEAS.	01
Que todos os anos deveria ter.	01
Todos adoram e ficam muito empolgados.	01
Adoram e falam bem do PEAS.	01
Que é ótimo, que além de aprender, você se diverte.	01
Todos gostam da gincana, mas poucos lembram que é um programa afetivo-sexual.	01
É muito importante e nos ajuda a ser mais responsáveis em nossas escolhas.	01
Acham importante principalmente que pessoas são convidadas para trazerem as suas experiências.	01
É um bom programa, que além de sair da rotina, a gente aprende brincando.	01
Adoram, além de aprender, descontraí, pois esta é a melhor forma de aprender, colocando em prática, discutindo.	01
Gostam de ganhar a gincana, independente se estão aprendendo ou não.	01
Que cada ano o PEAS fica melhor, aumentando o nosso conhecimento.	01
Muitos agradam por ser um programa interativo, cheio de brincadeiras e harmonia entre os alunos, professores e servidores. O PEAS é de fundamental importância.	01
TOTAL	32

Questão 9. Você acha que este PROGRAMA consegue ajudar algum colega com problemas de relacionamento aqui no Instituto ou fora dele?

INTEGRAÇÃO	TOTAL
Ajuda a criar amizades.	01
O programa valoriza, o tempo todo, trabalho em conjunto e união entre as equipes.	01
Porque para participar precisa de união e companheirismo.	01

No programa eu já me relacionei com pessoas que não relacionava.	01
Amplia a rede de relacionamentos, descobrimos novas amizades.	01
Melhora o relacionamento entre os alunos. Eles ficam mais entrosados.	01
Ajuda a aproximar pessoas que sempre vimos e não relacionamos com elas.	01
Eles se enturmam e há uma grande confraternização e união.	01
É uma forma de se entrosar com os outros e conhecer pessoas diferentes.	01
Com certeza, com o PEAS temos contato com muitas pessoas.	01
A partir do programa a pessoa consegue entrosar com os outros, pois todos vêm que é preciso se relacionar.	01
Apesar das diferenças, tudo é possível.	01
É imprescindível o relacionamento em grupo, isto nós aprendemos com o trabalho em equipe.	01
Todos acabam sendo amigos.	01
O mais legal é a integração entre as turmas.	01
Pois conhece novas pessoas e novos amigos.	01
Aumenta a autoconfiança e o relacionamento com os colegas, colaboração e novos amigos.	01
Com certeza. Estes problemas acontecem por falta de orientação. O Programa orienta e colabora para o melhor relacionamento entre os indivíduos.	01
A partir do PEAS poderemos refletir e melhorar o relacionamento.	01
As turmas entrosam umas com as outras, mas os alunos que enfrentam problemas não querem mudar.	01
TOTAL	20

ORIENTAÇÃO	TOTAL
Aumenta a autoconfiança e o relacionamento com os colegas, colaboração e novos amigos.	01
Pois ele nos orienta no que devemos fazer.	01
Com base nas informações e palestras é possível tirar um bom proveito para que utilize em sua vida.	01
Auxilia jovens perdidos a se respeitarem.	01
Com certeza. Estes problemas acontecem por falta de orientação. O Programa orienta e colabora para o melhor relacionamento entre os indivíduos.	01
O programa ensina a se proteger e responsabilizar pelo futuro. Ajuda a resolver problemas que os alunos têm em casa.	01
O programa não discrimina e sim conscientiza.	01
Pois ele é colocado em prática aqui no Instituto.	01
Pelo fato das informações que são passadas.	01
Pois eles têm uma base de como relacionar, tratar e prevenir.	01
Ajuda tanto aqui quanto lá fora, pois o que se aprende aqui é para o resto da vida.	01
O programa dá várias dicas para a vida.	01
Aprendemos a nos prevenir e passamos aos outros.	01
A partir do PEAS poderemos refletir e melhorar o relacionamento.	01

Através do PEAS as pessoas têm oportunidades de conhecer como podem resolver problemas.	01
Basta ele perceber que estamos tentando ajudá-lo.	01
TOTAL	16

NÃO APROFUNDA	TOTAL
O que o PEAS aborda já estamos cansados de ver.	01
Porque não trabalha nada a este respeito.	01
O PEAS é fraco e deveria aprofundar mais o tema.	01
Não porque não há uma motivação depois do programa.	01
O PEAS é só competição, prêmio e viagem.	01
Porque após o programa ninguém se preocupa em procurar as pessoas responsáveis por isso.	01
Porque as pessoas neste Século XXI só se preocupam consigo mesmo e não se lembram dos problemas dos outros.	01
Há pouca participação daqueles que tem dificuldades de relacionamento.	01
Às vezes aumentam as brigas.	01
O aluno da Federal não importa com nada e não tem ninguém para forçá-lo a nada.	01
TOTAL	10

ÀS VEZES	TOTAL
Depende do problema que a pessoa está passando.	01
Depende da pessoa, mas com certeza previne muita coisa. Mas não acredito que só um dia do programa possa resolver o problema de sua vida.	01
Muitos problemas são pessoais e familiares e não estão relacionados com o Programa.	01
Não é possível se resolver problemas de relacionamento em um dia no ano. Pode ser que alivie, resolver, não.	01
Depende do problema do colega.	01
As turmas se entrosam umas com as outras, mas os alunos que enfrentam problemas não querem mudar.	01
Os alunos que têm problemas não participam.	01
Sim. Alguns querem ser ajudados, mas outros não aceitam esta ajuda.	01
Fora do Instituto, sim. Aqui dentro não, pois pregam pouco respeito ao próximo.	01
TOTAL	09

Questão 10. Você acha que o PROGRAMA consegue ajudar algum colega com envolvimento com álcool ou com outras drogas?

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
O programa pode ajudar.	01
O PEAS aponta malefícios do envolvimento do álcool e outras drogas.	01

São abordados vários temas e através deles o aluno vai se conscientizando e afastando das drogas.	01
Eles podem se sentir estimulados a desistir pelas entrevistas e depoimentos.	01
Os depoimentos e palestras de ex-alcoólatras levam à reflexão de mudança.	01
Com a apresentação de teatro ele vê que não vale a pena, só não sai dessa porque não quer.	01
Muita informação é transmitida aos alunos.	01
Embora seja difícil sair desta vida, pelo menos ajuda a pensar melhor.	01
O programa mostra como é o mundo das pessoas viciadas.	01
Porque um dos temas do PEAS é ajudar ao próximo.	01
Porque o PEAS conscientiza sobre drogas.	01
O programa é o primeiro passo.	01
Esclarece sobre este caminho ruim.	01
Ficam conscientizados das conseqüências dolorosas do uso do álcool e drogas.	01
O PEAS informa e forma pessoas e conscientiza sobre o álcool e drogas.	01
Conscientiza sobre os riscos do envolvimento com as drogas.	01
O programa existe é para isto, todos estão de braços abertos para ajudar estas pessoas.	01
Acho que os assuntos pesam um pouco na consciência.	01
Muitas das vezes sim, não sempre, pois a maioria das pessoas que entra neste mundo sabe que isto só as levará à ruína.	01
Se o programa for bem instruído e explicado, pode retirá-lo deste envolvimento.	01
TOTAL	20

DEPENDE	TOTAL
Toda pessoa é livre, ninguém obriga ninguém a usar ou parar de usar drogas.	01
Se a pessoa estiver disposta a mudar, sim, a iniciativa é da própria pessoa.	01
Depende mais dele do que da gente.	01
Para os que ainda não se viciaram sim, para os que já são viciados, precisa de acompanhamento.	01
As pessoas acham que poderão sair deste meio quando querem.	01
Depende de cada um.	01
O aluno que está enfrentando este problema não quer mudar.	01
Pode ajudar aquele aluno que leve o programa a sério.	01
O assunto não foi muito enfatizado e os que se envolvem não dão ouvidos para isto.	01
Às vezes pode ajudar, mas na maioria das vezes, não.	01
Eles continuam nas drogas porque querem.	01
TOTAL	11

MAIOR ACOMPANHAMENTO	TOTAL
O programa deveria ser mais aprofundado.	01
Seria importante todo trabalho em cima deste aluno.	01
Estas pessoas precisam de mais atenção.	01
O programa não aborda muito este tema.	01
O assunto é muito vago neste aspecto.	01
Sim. Mas ainda é pouco, pois precisa-se de um trabalho contínuo para diminuir o uso de álcool e drogas.	01
O álcool e a droga são opcionais, para sair é preciso de tratamento clínico, exemplos de pessoas que se deram mal e bem.	01
Este tema é pouco citado.	01
Acho que deveria ter um programa separado para eles.	01
Para os que ainda não se viciaram sim, para os que já são viciados, precisa de acompanhamento.	01
O assunto não foi muito enfatizado e os que se envolvem não dão ouvidos para isto.	01
TOTAL	11

RARAMENTE	TOTAL
Para eles o PEAS é somente descontração e lazer.	01
É difícil ajudar.	01
Acho que para eles não tem solução.	01
Eles mesmos trazem álcool para as festas.	01
Eles participam do programa para competir.	01
As pessoas que estão envolvidas com este problema não levam em consideração este projeto.	01
Acredito que ajuda na prevenção, mas quem já está, acho difícil, não impossível.	01
TOTAL	07

Questão 11. Como você acha que poderíamos ajudar alunos com estes tipos de problema: relacionamento, sexualidade, álcool, drogas?

PEAS	TOTAL
Enfatiza todos esses temas com a mesma intensidade e dando informação frequente sobre os temas.	01
Aprimorar mais o programa e fazer com que além de divertido, se torne mais sério.	01
O programa está de bom tamanho.	01
Melhorar este programa, dando oportunidade e promovendo outras formas de educar.	01
Com programas dando mais ênfase ao tema.	01
Do jeito que está sendo feito. Palestras, teatro, etc.	01
Através de reuniões, como mostra o PEAS, pois este é o melhor jeito de resolver problemas.	01
O PEAS é um bom começo.	01
O PEAS para conscientizar cada vez mais.	01

O PEAS resolve os problemas de relacionamento e sexualidade, mas álcool e drogas só com confinamento e conscientização da pessoa.	01
Palestra, gincana e motivação e que não seja apenas um dia de festa.	01
Através deste programa, palestras, encontros, depoimentos que nos façam refletir sobre estes assuntos.	01
Promovendo o PEAS, campanhas e conversando com os que apresentam maiores problemas.	01
Diálogo em particular, fazendo-o sentir à vontade e desabafar, depois interagir no PEAS.	01
Expandir o PEAS para além dos muros da escola, organizar palestras com profissionais de saúde, depoimentos de ex-usuários de drogas.	01
Além do PEAS a escola deveria dar palestras educativas e divertidas, não como gincana, mas como aprendizado.	01
Através de panfletos, cartazes, palestras, descontração e também gincana do PEAS.	01
Parabenizo a escola em se preocupar com estes alunos, através do programa, palestras e pelo fato de a psicóloga estar à disposição.	01
TOTAL	18

DEPOIMENTOS E PALESTRAS	TOTAL
Fazendo palestras e a escola deveria ser mais rigorosa na segurança.	01
Parabenizo a escola em se preocupar com estes alunos, através do programa, palestras e pelo fato de a psicóloga estar à disposição.	01
Através deste programa, palestras, encontros, depoimentos que nos façam refletir sobre estes assuntos.	01
O conselho e o exemplo são as melhores armas, com certeza não é a punição. Palestras é uma boa opção.	01
Palestras e depoimentos.	01
Com palestras, mas obrigando-os a participar, pois todos acham que sabem tudo.	01
Abordando este tipo de assunto e identificando quem está passando por este tipo de problema.	01
Fazendo palestras mais interessantes que motivam os alunos a participarem.	01
Dando palestras dinâmicas, pois esses assuntos interessam, mas sem monotonia.	01
Expandir o PEAS para além dos muros da escola, organizar palestras com profissionais de saúde, depoimentos de ex-usuários de drogas.	01
Além do PEAS a escola deveria dar palestras educativas e divertidas, não como gincana, mas como aprendizado.	01
Através de depoimentos de jovens que foram viciados.	01
Palestras, depoimentos, atividades esportivas, incentivar a arte e cultura, influenciá-los a participar da sociedade, realizar trabalhos sociais.	01
Através de panfletos, cartazes, palestras, descontração e também gincana do PEAS.	01
Palestra, gincana e motivação e que não seja apenas um dia de festa.	01
Depoimentos de pessoas que tiveram experiências danosas com drogas e sexualidade.	01
TOTAL	16

DIÁLOGO	TOTAL
Com uma boa conversa sobre o assunto.	01
Programas específicos da área, reuniões e acompanhamentos.	01
Trabalhar mais o relacionamento para acabar a rivalidade que eles têm hoje em dia.	01
Todos devem ajudar, pois a união faz a força e nesta escola não se tem muito isso.	01
Ensinando que o melhor caminho não se resolve julgando, criticando e dando conselhos. O melhor é incentivá-los para serem melhores.	01
Promovendo o PEAS, campanhas e conversando com os que apresentam maiores problemas.	01
Conversando mais com eles para saber por que eles procuram este tipo de coisa.	01
Diálogo em particular, fazendo-o sentir à vontade e desabafar, depois interagir no PEAS.	01
Promover mais encontros para discutir o tema. Começando com os alunos da 1ª série, pois é onde começam os problemas.	01
Dedicando mais a eles.	01
Fazendo reuniões para tratar deste assunto.	01
Através do contato com outras pessoas poderemos melhorar todos estes problemas.	01
Conversando pessoalmente, acompanhando os seus passos.	01
TOTAL	13

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO	TOTAL
Oferecendo um ponto de atendimento sigiloso onde o aluno é anônimo.	01
Os alunos expõem os problemas e recebem ajuda da psicóloga.	01
Fazer acompanhamento psicológico, dar mais atenção aos problemáticos e não recriminá-los nem deixar de fora das atividades.	01
Através da ajuda do psicólogo, diálogo com os pais.	01
Com auxílio do psicólogo.	01
Fazer um trabalho individual com os que precisam mais deste apoio.	01
Programas específicos da área, reuniões e acompanhamentos.	01
Parabenizo a escola em se preocupar com estes alunos, através do programa, palestras e a psicóloga está à disposição.	01
TOTAL	08

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
Primeiro terão que se interessar, segundo detalhar mais o assunto, mas não acredito na melhora das coisas.	01
Aproximar mais dos alunos com problemas, preencher o tempo dos alunos, não só com matéria, mas com diversão, orkut, jogos, etc.	01
Não sei. Tudo já foi feito. Falta juízo.	01
Fazendo campanhas de prevenção assim como está fazendo com a gripe "A".	01
Relacionamento e sexualidade cada um faz o que aprende ou que vem da criação e modifica com opinião de amigos.	01
Álcool e drogas é complicado, talvez com reabilitação.	01

Controlando os alunos das repúblicas, pois estes também são de responsabilidade do Instituto.	01
Dar mais assistência nos alojamentos do Instituto.	01
TOTAL	08

ANEXO F - Categorização das respostas do questionário aplicado aos professores

Questão 1. Para você, qual o objetivo do PEAS?

SEXUALIDADE	TOTAL
Despertar o interesse do aluno pelo tema-afetivo sexual, reconhecendo-o como importante para uma vida saudável.	01
Sensibilização e conscientização sobre afetividade e sexualidade, conhecimento do próprio corpo. É um projeto que procura desenvolver o ser humano para superar obstáculos e se harmonizar.	01
Trabalhar a afetividade e a sexualidade e o resgate dos valores sócio-culturais.	01
Esclarecer os alunos sobre sexualidade de forma lúdica e consciente.	01
Promover a afetividade e sexualidade em relação aos alunos e servidores.	01
Assistência na área afetivo-sexual sob a perspectiva de projeto de vida e construção de suas identidades.	01
Ajudar os alunos a compreenderem sua sexualidade para vivenciá-la de forma consciente e madura.	01
Orientar quanto ao relacionamento interpessoal e a área afetivo-sexual.	01
Educar os alunos, criando neles uma consciência que devem assumir novas atitudes frente ao relacionamento e à sexualidade.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, fazendo reflexão sobre sexualidade e afetividade.	01
Dar oportunidade ao jovem de discutir assuntos de seu interesse na área afetivo-sexual, tema complexo e pouco discutido na família, principalmente nas famílias de baixa renda, como é o nosso caso.	01
Passar informação para os alunos, melhorando todos os campos do saber, pois melhora a estima, carinho, atenção em todos os campos do conhecimento.	01
PEAS é um compromisso com a cidadania e sexualidade.	01
Trabalhar o afetivo-sexual dos jovens de forma interessante, consciente e reflexiva.	01
Promover a diversidade sexual, de modo a mostrar a importância do respeito que deve permear a convivência.	01
Promover o desenvolvimento afetivo-sexual.	01
Criar no adolescente a consciência de uma sexualidade saudável.	01
Levar o jovem a compreender o sexo de forma afetiva e segura, evitando os dissabores de seu uso inescrupuloso, DSTs e gravidez indesejada.	01
Refletir e avaliar os conceitos relativos ao relacionamento, preconceito, a saúde afetiva dos funcionários e alunos.	01
Estabelecer uma conexão entre educando e o educador, desenvolvido pela transmissão de informação, orientações e conhecimento quanto à educação afetivo-sexual.	01
Despertar o interesse do aluno pelo tema afetivo-sexual, reconhecendo-o como importante para uma vida saudável.	01
TOTAL	21

VALORES HUMANOS	TOTAL
Preparar os alunos para a vida, esclarecendo as feridas que rondam a adolescência com relação à gravidez e às drogas.	01
Propiciar aos alunos condições de se informarem sobre assuntos importantes: drogas, relacionamentos, valores, gravidez na adolescência.	01
Sensibilização e conscientização sobre afetividade e sexualidade, conhecimento do próprio corpo. É um projeto que procura desenvolver o ser humano para superar obstáculos e se harmonizar.	01
Desenvolvimento social e pessoal dos alunos.	01
Trabalhar a afetividade e a sexualidade e o resgate dos valores sócio-culturais.	01
Preparar os adolescentes para enfrentar as adversidades que vivenciam seu desenvolvimento físico-psicossocial.	01
Promover o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, além de investir no potencial para se tornarem multiplicadores do programa.	01
Assistência na área afetivo-sexual sob a perspectiva de projeto devida e construção de suas identidades.	01
Orientar para o relacionamento interpessoal, contribuir para a formação do caráter e prepará-los para a vida.	01
Proporcionar aos alunos uma melhor integração e possíveis mudanças no comportamento.	01
Educar os alunos, criando neles uma consciência de que devem assumir novas atitudes frente ao relacionamento e à sexualidade.	01
Conscientizar sobre a importância de uma abordagem crítica e responsável em assuntos como prevenção a drogas, DSTs, solidariedade, companheirismo, através de esportes, artes e atividades culturais e se tornam protagonistas das suas ações.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, fazendo reflexão sobre sexualidade e afetividade.	01
PEAS é um compromisso com a cidadania e sexualidade.	01
Promover a diversidade sexual de modo a mostrar a importância do respeito que deve permear a convivência.	01
Refletir e avaliar os conceitos relativos ao relacionamento, preconceito, a saúde afetiva dos funcionários e alunos.	01
Incentivar a participação do jovem na comunidade em que vive, através do desenvolvimento de ações de compromisso e solidariedade com nossa comunidade.	01
Promover informações e formação junto à comunidade escolar.	01
TOTAL	18

RELAÇÕES INTERPESSOAIS	TOTAL
Propiciar aos alunos condições de se informarem sobre assuntos importantes: drogas, relacionamentos, valores, gravidez na adolescência.	01
Desenvolvimento social e pessoal dos alunos.	01

Preparar os adolescentes para enfrentar as adversidades que vivenciam seu desenvolvimento físico-psicossocial.	01
Contribuir pra o crescimento e amadurecimento dos nossos alunos no que diz respeito ao relacionamento.	01
Promover o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, além de investir no potencial para se tornarem multiplicadores do programa.	01
Orientar para o relacionamento interpessoal, contribuir para a formação do caráter e prepará-los para a vida.	01
Orientar quanto ao relacionamento interpessoal e a área afetivo-sexual.	01
Proporcionar aos alunos uma melhor integração e possíveis mudanças no comportamento.	01
Educar os alunos, criando neles uma consciência de que devem assumir novas atitudes frente ao relacionamento e à sexualidade.	01
Conscientizar sobre a importância de uma abordagem crítica e responsável em assuntos como prevenção a drogas, DSTs, solidariedade, companheirismo, através de esportes, artes e atividades culturais e se tornam protagonistas das sua ações.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, fazendo reflexão sobre sexualidade e afetividade.	01
PEAS é um compromisso com a cidadania e sexualidade.	01
Promover a diversidade sexual de modo a mostrar a importância do respeito que deve permear a convivência.	01
Promover informações e formação junto à comunidade escolar.	01
Passar informação para os alunos, melhorando todos os campos do saber, pois melhora a estima, carinho, atenção em todos os campos do conhecimento.	01
Incentivar a participação do jovem na comunidade em que vive, através do desenvolvimento de ações de compromisso e solidariedade com nossa comunidade.	01
Refletir e avaliar os conceitos relativos ao relacionamento, preconceito, a saúde afetiva dos funcionários e alunos.	01
Estabelecer uma conexão entre educando e o educador, desenvolvido pela transmissão de informação, orientações e conhecimento quanto à educação afetivo-sexual.	01
TOTAL	18

PREVENÇÃO (DSTs E GRAVIDEZ)	TOTAL
Preparar os alunos para a vida, esclarecendo as feridas que rondam a adolescência com relação à gravidez e as drogas.	01
Propiciar aos alunos condições de se informarem sobre assuntos importantes: drogas, relacionamentos, valores, gravidez na adolescência.	01

Conscientizar sobre a importância de uma abordagem crítica e responsável em assuntos como prevenção a drogas, DSTs, solidariedade, companheirismo, através de esportes, artes e atividades culturais e se tornam protagonistas das suas ações.	01
Levar o jovem a compreender o sexo de forma afetiva e segura, evitando os dissabores de seu uso inescrupuloso, DSTs e gravidez indesejada.	01
Refletir e avaliar os conceitos relativos ao relacionamento, preconceito, a saúde afetiva dos funcionários e alunos.	01
Conscientizar os alunos sobre vários assuntos interessantes e polêmicos para ajudá-los na fase de transição.	01
TOTAL	06

PREVENÇÃO A DROGAS	TOTAL
Conscientizar sobre a importância de uma abordagem crítica e responsável em assuntos como prevenção a drogas, DSTs, solidariedade, companheirismo, através de esportes, artes e atividades culturais e se tornam protagonistas das sua ações.	01
Propiciar aos alunos condições de se informarem sobre assuntos importantes: drogas, relacionamentos, valores, gravidez na adolescência.	01
Preparar os alunos para a vida, esclarecendo as feridas que rondam a adolescência com relação à gravidez e as drogas.	01
Conscientizar os alunos sobre vários assuntos interessantes e polêmicos para ajudá-los na fase de transição.	01
TOTAL	04

Questão 2. Você acha que o PEAS atrapalha as suas aulas?

TRANSDISCIPLINARIDADE	TOTAL
Trabalho interdisciplinar com todas as áreas do conhecimento, ajuda em todos os aspectos, não apenas do lado afetivo-sexual, mas ajuda a integrá-los e os torna mais comunicativos.	01
A educação sexual também faz parte do processo de educação geral da escola.	01
Toda forma de conhecimento é bem-vinda	01
O PEAS é um programa que ultrapassa as paredes da sala de aula e não prejudica.	01
O PEAS contribui para se conhecer melhor e saber expressar as novas potencialidades e fertiliza a cognição.	01
Ajuda trabalhar os valores, dúvidas, autoconhecimento, melhorando o desempenho dos alunos.	01
A formação do ser humano deve ser bem mais ampla do que apenas conhecimento técnico-científico, precisamos pensar na formação do homem cidadão e feliz.	01
O PEAS contribui de uma forma significativa ao fazer os alunos refletirem suas ações e buscarem mecanismo de prevenção ao alcoolismo e a outras drogas e se relacionarem melhor e respeitarem seus colegas e a si mesmo.	01

Cria condições de momentos novos, de abertura, para que possamos transcender de nossa disciplina e melhor compreendê-los e sermos compreendidos por eles.	01
É uma atividade que traz conhecimento aos alunos.	01
Todo projeto que visa à formação do aluno como profissional e ser humano é sempre positivo e complementar.	01
Utilizo os temas abordados pelo PEAS em sala de aula.	01
O aluno está sendo formado do mesmo jeito como se ele tivesse em aulas.	01
Ajuda, pois o objetivo da educação é preparar para a vida.	01
A educação abrange muitas questões, além dos conteúdos específicos da disciplina. É importante parar para conversar e debater questões do cotidiano que têm nos afetado ou que necessitamos amadurecer nossa consciência sobre alguns fatos.	01
TOTAL	15

FORMAÇÃO HUMANA	TOTAL
O PEAS contribui para se conhecer melhor e saber expressar as novas potencialidades e fertiliza a cognição.	01
Ajuda trabalhar os valores, dúvidas, autoconhecimento, melhorando o desempenho dos alunos.	01
A formação do ser humano deve ser bem mais ampla do que apenas conhecimento técnico-científico, precisamos pensar na formação do homem cidadão e feliz.	01
O PEAS contribui de uma forma significativa ao fazer os alunos refletirem suas ações e buscar mecanismo de prevenção ao alcoolismo e outras drogas e se relacionarem melhor e respeitar seus colegas e a si mesmo.	01
É uma forma de educação e formação do estudante.	01
Todo projeto que visa à formação do aluno como profissional e ser humano é sempre positivo e complementar.	01
Ajuda, pois o objetivo da educação é preparar para a vida.	01
Pelo contrário, ele ajuda, pois favorece o relacionamento entre alunos, reforça os valores e incentiva a cooperação, dentre outros.	01
A educação abrange muitas questões além dos conteúdos específicos da disciplina. É importante parar para conversar e debater questões do cotidiano que tem nos afetado ou que necessitamos amadurecer nossa consciência sobre alguns fatos.	01
TOTAL	09

INTEGRAÇÃO	TOTAL
Pelo contrário, ele ajuda, pois favorece o relacionamento entre alunos, reforça os valores e incentiva a cooperação, dentre outros.	01

O PEAS tem oportunizado bons momentos de encontro entre alunos, incentivando a discutir sobre suas angústias, anseios e sonhos. Esta postura tem mediado a socialização entre outros adolescentes e facilitado a relação destes com os professores.	01
Temos que nos unir para atingir os objetivos. Se nos adequarmos, tudo funciona de acordo.	01
Pelo contrário, ele ajuda, pois favorece o relacionamento entre alunos, reforça os valores e incentiva a cooperação, dentre outros.	01
O PEAS tem oportunizado bons momentos de encontro entre alunos, incentivando a discutir sobre suas angústias, anseios e sonhos. Esta postura tem mediado a socialização entre outros adolescentes e facilitado a relação destes com os professores.	01
Temos que nos unir para atingir os objetivos. Se nos adequarmos, tudo funciona de acordo.	01
TOTAL	05

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
A programação é definida no calendário e não interfere nas aulas.	01
É também uma responsabilidade do professor.	01
As ações são fundamentais e não como obstáculo.	01
Porque não alcança o objetivo proposto.	01
Faz parte da minha aula de relações interpessoais e da minha maneira e metodologia em sala de aula.	01
A programação se concentra praticamente em um dia.	01
TOTAL	06

Questão 3. Comparando a situação dos alunos antes e depois do Programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual no âmbito comportamental.	01
Sim. Ele fica esclarecido além do cognitivo a relação que forma e o ambiente que o cerca.	01
Sim. Os alunos usuários de drogas diminuíram muito, o comportamento dos alunos em sala de aula está melhor, estão se respeitando e veteranos mais solidários com os novatos.	01
Sim. Os adolescentes mais conscientes de suas responsabilidades. A gravidez e uso de drogas entre os adolescentes diminuíram.	01
Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual.	01
Sim. O PEAS favorece a aproximação dos alunos com professores e compartilham seus conflitos e insegurança o que possibilita uma melhor informação.	01

Sim. Eles têm mais consciência.	01
Vários efeitos: mais gentis, mais dóceis, mais críticos e mais maduros.	01
Sim. Acredito que os temas devem ser trabalhados diariamente e com a participação de toda a comunidade escolar.	01
Sim. Os alunos mudam a maneira de pensar, pois os temas trabalhados, muitas vezes, não são discutidos em seus lares.	01
Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual no âmbito comportamental.	01
Sim. As questões sobre preconceito ficam mais naturais e as dúvidas sobre saúde sexual são respondidas por profissionais, o que é muito importante para os jovens.	01
TOTAL	12

RELACIONAMENTO	TOTAL
Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual no âmbito comportamental.	01
Sim. Ele fica esclarecido além do cognitivo, a relação que forma e o ambiente que o cerca.	01
Sim. Os alunos usuários de drogas diminuíram muito, o comportamento dos alunos em sala de aula está melhor, estão se respeitando e os veteranos estão mais solidários com os novatos.	01
Com a realização do programa há mais interação entre as turmas.	01
No início eram ministradas palestras, dinâmicas e atividades culturais que fizeram muito efeito no comportamento dos alunos, já com a gincana gerou-se um estímulo festivo e não atingiu os objetivo do programa.	01
Sim. Os adolescentes estão mais conscientes de suas responsabilidades. A gravidez e o uso de drogas entre os adolescentes diminuíram.	01
Imediatamente, muito pouco.	01
Os alunos ficam mais preocupados com a competição e com o prêmio.	01
TOTAL	08

NÃO PRODUZ EFEITO	TOTAL
Não.	01
Neste formato não, pois tem desenvolvido a competição, a disputa, gerando revolta e desestímulo.	01
Não. O único comportamento que percebo é o sentimento manifestado por eles, de vitória ou derrota de suas equipes.	01
Não percebi diferença alguma.	01
Não. Não há a participação de todos os alunos, alguns não participam porque são discriminados e sim, porque há uma euforia das turmas em participar da gincana.	01
Sim. Ele fica esclarecido além do cognitivo, a relação que forma e o ambiente que o cerca.	01

No início eram ministradas palestras, dinâmicas e atividades culturais que fizeram muito efeito no comportamento dos alunos, já com a gincana gerou-se um estímulo festivo e não atingiu os objetivos do programa.	01
No início, sim. Os alunos ficavam mais ligados, nos últimos (gincana) acho que ficam as lembranças de uma festa e não dos conteúdos objetivos do programa.	01
TOTAL	08

EM ALGUNS CASOS	TOTAL
Imediatamente, muito pouco.	01
Em alguns, sim.	01
Alguns, apesar de poucos fazerem aproveitamento dos assuntos.	01
Sim. Efeito sempre tem, mas o PEAS perdeu seu objetivo e sua essência de anos para cá.	01
Em parte, sim.	01
Ainda estão aprendendo a serem mais afetivos.	01
Muito pouco.	01
TOTAL	07

SEM PARÂMETROS	TOTAL
Não tenho parâmetros para tal julgamento.	01
O tipo de resposta prescinde de acompanhamento e registro das ocorrências antes e depois da realização do PEAS.	01
TOTAL	02

Questão 4. Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	TOTAL
Maior entrosamento, espírito cooperativo (a curto prazo).	01
Os alunos constroem conhecimentos sobre relacionamento, drogas, DSTs, solidariedade, valores, gravidez na adolescência, aumenta a auto-estima, o respeito e conscientização da preservação ambiental.	01
Mudança de atitudes, companheirismo, amizade, ética e solidariedade. O programa tem muito potencial, mas precisa ser melhor explorado.	01
Socialização e amadurecimento.	01
Respeito mútuo, solidariedade, autoconhecimento e afetividade.	01
Os trabalhos que realizam na comunidade torna-os responsáveis pela comunidade em que vivem.	01
Melhora no campo emocional, afetivo e sexual, com isso, melhora em todos os níveis e principalmente na qualidade de vida.	01

Oferece informações, orientações, discussões que auxiliam a construção de conhecimentos, valores e posturas críticas e contribuem para o desenvolvimento do projeto de vida do aluno. Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual no âmbito comportamental.	01
Descontração e conhecimento.	01
Melhor relacionamento entre os alunos, mais respeito ao próximo, mais conhecimento do próprio corpo.	01
Maior entrosamento entre os alunos.	01
Melhor relacionamento com os colegas, respeito às diferenças, principalmente respeito aos homossexuais.	01
Todos que são propostos.	01
Cultivar valores como respeito, solidariedade, prevenção do uso de álcool e outras drogas, conhecer melhor a sexualidade e respeitar a si mesmo e seus limites.	01
Os maiores benefícios são na mudança de comportamento.	01
Orientação sexual, relacionamento interpessoal mais abrangente e proveitoso, maior aproveitamento das aulas.	01
Melhor relacionamento entre familiares e amigos, maior orientação sexual, informações sobre droga, mas depende da metodologia adotada.	01
Quando bem estruturado e institucionalizado, os benefícios são inúmeros, pois o indivíduo se valoriza mais, tornando esse mundo mais sustentável e harmonioso.	01
Obtém conhecimentos sobre sexualidade e melhora o relacionamento entre professor e aluno.	01
Mais entrosamento entre colegas, troca de experiências com professor e colegas.	01
Oportunizar aos alunos a demonstrar sua criatividade, espírito de equipe e competitividade. Aprendizagem através de brincadeiras e entretenimento.	01
TOTAL	21

EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL	TOTAL
Melhora no campo emocional, afetivo e sexual, com isso, melhora em todos os níveis e principalmente na qualidade de vida.	01
Oferece informações, orientações, discussões que auxiliam a construção de conhecimentos, valores e posturas críticas e contribuem para o desenvolvimento do projeto de vida do aluno. Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual no âmbito comportamental.	01
Vários. Ajuda os alunos a fazerem reflexão sobre as demandas afetivas (namoro, amizade, sexo) que os mesmos vivenciam.	01
Melhor relacionamento entre os alunos, mais respeito ao próximo, mais conhecimento do próprio corpo.	01
Possibilidade de um novo olhar em relação à sexualidade em suas próprias vidas.	01

Os alunos passam a problematizar sua realidade, e entendem que certas violências de gênero, abuso sexual, são estruturalmente culturais de nossa sociedade, e a partir desta problematização possam entender como mudar este fenômeno (violência) que é cultural.	01
Melhor relacionamento com os colegas, respeito às diferenças, principalmente respeito aos homossexuais.	01
Todos que são propostos.	01
Cultivar valores como respeito, solidariedade, prevenção do uso de álcool e outras drogas, conhecer melhor a sexualidade e respeitar a si mesmo e seus limites.	01
Orientação sexual, relacionamento interpessoal mais abrangente e proveitoso, maior aproveitamento das aulas.	01
Melhor relacionamento entre familiares e amigos, maior orientação sexual, informações sobre droga, mas depende da metodologia adotada.	01
Obtém conhecimentos sobre sexualidade e melhora o relacionamento entre professor e aluno.	01
Orientação sexual e quebra de tabus relacionados à sexualidade.	01
Respeito mútuo, solidariedade, autoconhecimento e afetividade.	01
Mais respeito ao corpo, mente aberta e influência na aprendizagem.	01
Os alunos constroem conhecimentos sobre relacionamento, drogas, DST, solidariedade, valores, gravidez na adolescência, aumenta a auto-estima, o respeito e conscientização da preservação ambiental.	01
TOTAL	16

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
Proporciona melhor conhecimento dos temas, melhorando suas ações.	01
Oferece informações, orientações, discussões que auxiliam a construção de conhecimentos, valores e posturas críticas e contribuem para o desenvolvimento do projeto de vida do aluno. Auxilia na compreensão mais crítica do universo afetivo-sexual no âmbito comportamental.	01
Uma visão crítica da sociedade.	01
Os alunos passam a problematizar sua realidade, e entendem que certas violências de gênero, abuso sexual, são estruturalmente culturais de nossa sociedade, e a partir desta problematização possam entender como mudar este fenômeno (violência) que é cultural.	01
Dependendo da forma como é feita a reflexão, solução de algumas dúvidas, esclarecimento, etc.	01
Todos que são propostos.	01
Cultivar valores como respeito, solidariedade, prevenção do uso de álcool e outras drogas, conhecer melhor a sexualidade e respeitar a si mesmo e seus limites.	01
Maior consciência de seus atos, ou seja, responsabilidade.	01
Melhor conscientização dos temas que são abordados.	01

Orientação sexual, relacionamento interpessoal mais abrangente e proveitoso, maior aproveitamento das aulas.	01
Oportunizar aos alunos a demonstrar sua criatividade, espírito de equipe e competitividade. Aprendizagem através de brincadeiras e entretenimento.	01
Informação e conscientização dos temas abordados.	01
Mais respeito ao corpo, mente aberta e influência na aprendizagem.	01
Socialização e amadurecimento.	01
Os alunos constroem conhecimentos sobre relacionamento, drogas, DST, solidariedade, valores, gravidez na adolescência, aumenta a auto-estima, o respeito e conscientização da preservação ambiental.	01
TOTAL	15

PREVENÇÃO	TOTAL
Todos que são propostos.	01
Cultivar valores como respeito, solidariedade, prevenção do uso de álcool e outras drogas, conhecer melhor a sexualidade e respeitar a si mesmo e seus limites.	01
Melhor relacionamento entre familiares e amigos, maior orientação sexual, informações sobre droga, mas depende da metodologia adotada.	01
Os alunos constroem conhecimentos sobre relacionamento, drogas, DST, solidariedade, valores, gravidez na adolescência, aumenta a auto-estima, o respeito e conscientização da preservação ambiental.	01
TOTAL	04

Questão 5. Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?

SIM	TOTAL
São visíveis os benefícios.	01
Todos são convidados a participar, inclusive a comunidade externa, só não participa quem não quer.	01
Os alunos se tornam multiplicadores do programa.	01
Diminuiu o índice de gravidez, aborto e outros problemas relacionados.	01
Acredito que alcança uma parte significativa da comunidade escolar.	01
Atinge uma parcela significativa. Durante a realização do evento, existe uma maior mobilização.	01
TOTAL	06

EM PARTE	TOTAL
Atinge todos os segmentos, mas nem todas as pessoas. Tem aqueles que não gostam de participar.	01
Várias pessoas são envolvidas, mas o conteúdo não chega a todos. Ex. refeitório.	01
Muitos o observam de longe, é preciso promover esta participação em todos os dias e não apenas no dia do evento.	01

Alcança toda a comunidade. Há pessoas que não se envolvem por não vislumbrarem efeitos imediatos. Há desconfiança de alguns servidores quanto à eficiência e eficácia do PEAS.	01
Prova disto é a ausência dos docentes e participação parcial dos alunos, alguns vão para casa.	01
Atinge uma parte, pois nem todos participam das atividades.	01
Em parte. De um modo ou de outro, todos participam, uns mais envolvidos, mas a cooperação acaba acontecendo.	01
Muitos servidores não se importam e não querem se envolver em uma educação mais ampla. Existe muito tradicionalismo ainda.	01
A maioria dos docentes não participa.	01
Algumas pessoas só aproveitam a parte festiva do programa e não se envolvem com a parte de reflexão do projeto.	01
Quando bem organizado, sim.	01
TOTAL	11

NÃO	TOTAL
O ambiente escolar tem afastado a maioria dos professores do programa. Não se percebe o interesse da Direção do Instituto no programa, tornando-se um trabalho de apenas uma ala.	01
Está longe de toda a comunidade escolar se envolver com o PEAS.	01
TOTAL	02

Questão 6. O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS, inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?

PROTAGONISMO JUVENIL	TOTAL
Esta participação é essencial, pois reflete os questionamentos vividos pelos próprios alunos e que precisam ser discutidos por nós. A participação ativa é muito importante fora dos muros da escola.	01
É fundamental que isto ocorra, pois eles são os agentes.	01
Eles se sentem autores e se tornam mais atuantes.	01
Trata-se de uma ótima oportunidade para exercer a democracia no ensino/aprendizagem.	01
Interessante, pois contribuem diretamente na escolha do tema a ser abordado.	01
Interessante, super sábio, acredito na capacidade dos alunos e muito, mas nem sempre o que querem é correto. Aliar, interesse e objetivos, porque educação não se constrói só com conhecimentos.	01
Acho fantástico, pois o objetivo é fazer com que o jovem seja protagonista. Os alunos escolheram os temas que têm relação direta com o que estão vivendo.	01
Liberdade, senão o programa seria chato e os alunos não iriam se interessar.	01
A comunidade participa de forma aprovada.	01

Excelente, o programa é para eles, eles são os protagonistas.	01
Com a participação dos alunos na elaboração do programa eles ficam mais motivados e entusiasmados à medida que constroem o próprio conhecimento.	01
Muito boa. Aprendem o que mais falta a eles: conhecimento do corpo, da mente, do ambiente. Só eles sabem o que querem.	01
TOTAL	12

ATENDE AO ALUNO	TOTAL
Muito boa, pois podemos atingir em cheio no que o jovem precisa, com isso podemos dar um foco maior na informação que eles querem e necessitam.	01
Muito interessante e importante a participação dos alunos, pois nos permite entender melhor a linguagem e a expectativa dos mesmos.	01
Muito importante, pois só assim teremos condição de trabalhar a partir do interesse dos alunos.	01
Importantíssima.	01
Muito válido, pois teremos a opinião direta dos mesmos.	01
Acho fantástico, pois o objetivo é fazer com que o jovem seja protagonista. Os alunos escolheram os temas que têm relação direta com o que estão vivendo.	01
Acho muito bom. Pois os alunos sabem o que é relevante para sua formação.	01
O aluno só aprende feliz. E ficando feliz pode conhecer a si próprio.	01
Concordo com ela.	01
Muito boa. Aprendem o que mais falta a eles: conhecimento do corpo, da mente, do ambiente. Só eles sabem o que querem.	01
TOTAL	10

COMPROMETIMENTO	TOTAL
Eles se sentem autores e se tornam mais atuantes.	01
Muito importante, porque o engajamento e o compromisso com o trabalho são internalizados pelos alunos.	01
Vindo deles o interesse é maior.	01
Percebe-se que os alunos se entregam de corpo e alma. É como uma onda.	01
Interessante, pois escolhendo os temas e a forma de trabalhar, podem desenvolver trabalhos melhores.	01
Ótimo, pois irão se empenhar para realizar algo que os mesmos ajudaram a elaborar.	01
Com a participação dos alunos na elaboração do programa eles ficam mais motivados e entusiasmados à medida que constroem o próprio conhecimento.	01
A oportunidade dos alunos escolherem os temas a serem trabalhados e formatarem o evento aumenta a participação e meditação deles.	01
TOTAL	08

PARTICIPAÇÃO PARCIAL	TOTAL
Interessante, super sábio, acredito na capacidade dos alunos e muito, mas nem sempre o que querem é correto. Aliar, interesse e objetivos, porque educação não se constrói só com conhecimentos.	01
Os alunos não têm maturidade para definir a formatação, eles devem dar suas opiniões e as mesmas serem analisadas, se serão as mais eficazes para atingir os objetivos.	01
Acho bom, mas determinados temas, nós temos que direcionar.	01
Acho que podem opinar, sugerir, mas os coordenadores devem fazer pesquisa para elaborar o programa de acordo com as necessidades dos alunos.	01
Com certeza a participação na escolha dos temas incentiva a participação de todos, mas uma parte deve ficar a cargo da coordenação.	01
TOTAL	05

Questão 7. Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo PEAS.

ACREDITO NO PEAS	TOTAL
Só não participei do último PEAS.	01
Participo, pois acredito que nestes momentos, sementes são lançadas.	01
Sempre participo e acredito em suas metas. Mesmo com problemas ele é viável e necessário dentro da escola.	01
Participo ativamente de todas as etapas. A alegria que o PEAS proporciona aos alunos é contagiante, além dos benefícios que o programa trás para eles.	01
Adoro. Sempre participei e estou sempre disposta a colaborar. A convivência com eles nos rejuvenesce. Eles precisam de atenção, carinho e limites.	01
Faço o possível para ajudá-los. Acredito na proposta do PEAS, é só praticá-las em direção aos alunos.	01
Participo do PEAS, por acreditar que ele ajuda nas relações intrapessoal e interpessoal.	01
A minha participação se dá pela necessidade que vejo no amadurecimento dos alunos.	01
Adoro participar. Não participo mais para não prejudicar a iniciativa e criatividade dos alunos que são alvo do programa.	01
Desde o início participei de quase todas as etapas.	01
Participei apenas colaborando na festa de encerramento.	01
Minha participação se restringiu em desenvolver atividades sobre drogas em sala de aula.	01
A minha participação foi como espectador.	01
Participo, pois acho relevante o evento e os projetos permanentes na escola.	01
Estou conhecendo o programa agora, sou novato. Colaboro na medida do possível.	01
Participei em 2006. Atualmente os meus alunos não são envolvidos no programa.	01

Participo por uma questão de propósito, pois é responsabilidade do professor trabalhar o respeito, as diferenças e o crescimento particular de cada um.	01
Integral, espontânea e positiva. É uma obrigação, enquanto professor, melhor que uma responsabilidade.	01
TOTAL	18

FALTA DE MOTIVAÇÃO	TOTAL
Nas primeiras edições participei ativamente, porém a Direção do Instituto passou a ignorar nossa classe em assuntos relacionados à educação, fiquei desmotivado.	01
Comecei participando ativamente, mas ele descaracterizou pela política interna da escola.	01
É um bom programa, porém não me sinto motivado a participar, tendo em vista a falta de reconhecimento da Instituição.	01
Sempre participei, mas me sinto desmotivado, pois vejo pessoas que não participaram de nada tem o mesmo respeito ou até mais do que os que participam.	01
No momento não tenho participado por vários motivos: desmotivação, desvalorização do docente e atual formatação do PEAS.	01
TOTAL	05

INTEGRAÇÃO COM OS ALUNOS	TOTAL
Adoro. Sempre participei e estou sempre disposta a colaborar. A convivência com eles nos rejuvenesce. Eles precisam de atenção, carinho e limites.	01
Gostei de ter participado e principalmente pelo contato mais próximo com os alunos.	01
Participo, pois acho relevante participar do desenvolvimento pessoal e social do aluno.	01
Sempre que estou disponível, participo. Acho importante estar junto deles.	01
TOTAL	04

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
Não tenho participado efetivamente, pois as atividades diárias absorvem o meu tempo.	01
Nos moldes em que é desenvolvido, não vejo aprendizagem dos alunos.	01
Estava em aula no curso técnico.	01
Não participo pela falta de comprometimento e organização da equipe organizadora.	01
TOTAL	04

Questão 8. O que você mudaria no PEAS?

MAIOR PARTICIPAÇÃO	TOTAL
Tempo. Dispor um período maior para trabalhar; todas as disciplinas deveriam ser envolvidas; apresentações mais dinâmicas e criativas.	01
É um bom programa, porém percebi pouca participação efetiva dos professores.	01
A formatação atual é boa, o desafio é envolver os docentes que não participam. Devemos trabalhar os temas ao longo do ano.	01
Não sei. Tentaria buscar a causa porque alguns professores não se integram com mais vontade. O PEAS é nosso. Todos só podemos lucrar com ele.	01
Participação da comunidade extra-escola.	01
A conscientização de toda a comunidade escolar. Que as propostas sejam postas em ação e que cada pessoa possa contribuir com o programa através da participação consciente e efetiva.	01
Nada. Talvez mais participação dos professores.	01
Acho eficiente, porém promoveria a participação efetiva do 1º ano.	01
TOTAL	08

NADA	TOTAL
Nada. Se houver maior organização e comprometimento todas as pessoas se envolvem de maneira séria.	01
Não tenho sugestão a dar.	01
No programa e nas propostas, nada. Mas a Instituição deve encará-lo como um programa sério, capaz de mudar a vida das pessoas.	01
Nada.	01
Não teria que mudar nada.	01
No momento, acho que o PEAS é um projeto que obteve êxito, portanto deveria continuar como está.	01
Nada. Talvez mais participação dos professores.	01
Está muito bem. Deveríamos intensificar as atividades sempre com o cuidado para não comprometer as outras atividades.	01
TOTAL	08

COMPETIÇÃO	TOTAL
O que pude observar que é uma competição entre as equipes. A forma atual é ineficiente.	01
A forma como é apresentado aos alunos.	01
Mudaria o formato adotado nas últimas edições.	01
Diminuiria a gincana e colocaria atividades que contribuem para conscientização dos mesmos sobre afetividade e sexualidade.	01
Substituiria as atividades que geram competição para aquelas que geram cooperação. Criaria atividades de solidariedade e o espírito de coletividade em substituição àquelas que geram vencedores e perdedores.	01

Que fosse um programa contínuo, com oficinas e debates. Evitaria a competição.	01
Variar a formatação. Ex: piquenique aos sábados, colocando um responsável para cada grupo. Não colocaria o PEAS competitivo com premiação para o 1º lugar.	01
TOTAL	07

PROGRAMA CONTÍNUO	TOTAL
Acredito que os projetos permanentes sejam essenciais para o PEAS, sugiro incluir estes projetos.	01
Menos festivo e mais um trabalho constante, durante o ano todo para que seja mais efetivo e duradouro.	01
A formatação atual é boa, o desafio é envolver os docentes que não participam. Devemos trabalhar os temas ao longo do ano.	01
Que fosse um programa contínuo, com oficinas e debates. Evitaria a competição.	01
Estender o programa durante todo o ano com pequenos atos: aniversariantes do mês, recepção de calouros, despedida e orientação aos formandos. Envolvendo mais a comunidade escolar, colocando representante em cada setor da escola.	01
TOTAL	05

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
Colocaria mais palestras ou interatividade como a gincana.	01
Deveria exigir um pouco mais do aluno.	01
Não tenho opinião formada.	01
Ouviria a comunidade para colher sugestões ou críticas para melhorar e refletir sobre possíveis soluções.	01
Estou aprendendo. Mas ensiná-los a ouvir é importante. Ouvir é princípio. E princípio é educação.	01
TOTAL	05

ANEXO G - Categorização das respostas do questionário aplicado aos servidores técnico-administrativos.

Questão 1. Para você, qual o objetivo do PEAS?

SEXUALIDADE	TOTAL
Sensibilizar os alunos sobre questões que envolvem sexualidade e uso de drogas, através de metodologia participativa, partindo da realidade dos alunos. Incentiva o exercício saudável da sexualidade, adoção de práticas preventivas e de combate ao abuso de álcool e outras drogas.	01
Conscientizar a respeito da sexualidade, DSTs, cuidado com o corpo, conhecimento dos limites do corpo, afetividade, prevenção a drogas.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, propiciar condições de se informarem e refletirem sobre: relacionamento, valores, drogas, DSTs, gravidez não planejada e solidariedade.	01
Orientar os jovens quanto à melhor conduta em relação à sexualidade e relações afetivas.	01
Educar os alunos sobre a sexualidade.	01
Conscientizar sobre a importância da educação afetivo-sexual.	01
Por em pauta vários temas como: sexo, DSTs e vários outros assuntos.	01
Dar suporte na área de educação sexual e formação dos nossos jovens.	01
Esclarecer para os alunos questões ligadas ao relacionamento afetivo-sexual.	01
Atuar na prevenção a drogas, gravidez, melhorar as relações afetivo-sexuais dos alunos na escola e em casa.	01
TOTAL	10

ORIENTAÇÃO	TOTAL
Conscientizar e interagir os alunos de forma agradável sobre os assuntos relacionados ao convívio social promovendo a educação de todos.	01
Estimular o desenvolvimento da educação, aprender a conviver, pensar e conhecer, desenvolver a imaginação criadora e a integração entre a comunidade escolar.	01
Conscientizar a respeito da sexualidade, DSTs, cuidado com o corpo, conhecimento dos limites do corpo, afetividade, prevenção a drogas.	01
Instrumento de informação, divulgação, alerta, socialização, quebra de tabus, capacitação.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, propiciar condições de se informarem e refletirem sobre relacionamento, valores, drogas, DSTs, gravidez não planejada e solidariedade.	01
Conhecimento, informação e orientação.	01
Tratar de assuntos sérios de forma fácil de ser assimilada.	01
Orientar os jovens quanto à melhor conduta em relação à sexualidade e relações afetivas.	01

Dar oportunidade aos alunos de expressar suas dúvidas, dando suas opiniões e sugestões.	01
Por em pauta vários temas como: sexo, DSTs e vários outros assuntos.	01
TOTAL	10

RELAÇÕES INTERPESSOAIS	TOTAL
Conscientizar e interagir os alunos de forma agradável sobre os assuntos relacionados ao convívio social promovendo a educação de todos.	01
Estimular o desenvolvimento da educação, aprender a conviver, pensar e conhecer, desenvolver a imaginação criadora e a integração entre a comunidade escolar.	01
Instrumento de informação, divulgação, alerta, socialização, quebra de tabus, capacitação.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, propiciar condições de se informarem e refletirem sobre: relacionamento, valores, drogas, DSTs, gravidez não planejada e solidariedade.	01
Integração de alunos e servidores fazendo com que criem novas alianças.	01
Trabalhar conceitos e desenvolver atividades que levam o adolescente a refletir sobre o seu comportamento, valores e contribuir para o seu bem estar.	01
Promover integração, descontração, lazer e orientação com relação ao tema proposto pelo programa.	01
TOTAL	07

PREVENÇÃO A DROGAS	TOTAL
Sensibilizar os alunos sobre questões que envolvem sexualidade e uso de drogas, através de metodologia participativa, partindo da realidade dos alunos. Incentiva o exercício saudável da sexualidade, adoção de práticas preventivas e de combate ao abuso de álcool e outras drogas.	01
Conscientizar a respeito da sexualidade, DSTs, cuidado com o corpo, conhecimento dos limites do corpo, afetividade, prevenção a drogas.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, propiciar condições de se informarem e refletirem sobre relacionamento, valores, drogas, DSTs, gravidez não planejada e solidariedade.	01
Conscientizar sobre o mal que as drogas podem causar.	01
Atuar na prevenção a drogas, gravidez, melhorar as relações afetivo-sexuais dos alunos na escola e em casa.	01
TOTAL	05

PREVENÇÃO A DSTs E GRAVIDEZ	TOTAL
Conscientizar a respeito da sexualidade, DSTs, cuidado com o corpo, conhecimento dos limites do corpo, afetividade, prevenção a drogas.	01
Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, propiciar condições de se informarem e refletirem sobre relacionamento, valores, drogas, DSTs, gravidez não planejada e solidariedade.	01
Atuar na prevenção a drogas, gravidez, melhorar as relações afetivo-sexuais dos alunos na escola e em casa.	01
Por em pauta vários temas como sexo, DSTs e vários outros assuntos.	01
TOTAL	04

Questão 2. Você acha que o Programa PEAS deve continuar no calendário do Instituto? Por quê?

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
Os alunos exercitam valores de solidariedade, aprendem a cuidar do meio ambiente, desenvolvem aspectos culturais, ecológicos, sociais e comunitários.	01
O programa é de grande aceitação entre os alunos e promove uma nova visão sobre os temas de interesse da comunidade escolar.	01
O PEAS oportuniza aos alunos buscarem seus próprios conhecimentos, pois eles são protagonistas. É uma forma de unir informação, entretenimento, pois ele é realizado de forma dinâmica e divertida.	01
Porque além de conscientizar os alunos, ele é uma forma de aproximar mais uns dos outros.	01
Orientação e informação quanto à educação afetivo-sexual deve ser renovadas e o Instituto tem esta obrigação enquanto formador de opinião.	01
O PEAS possibilita interação entre alunos e servidores, sendo grandes a aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes responsáveis.	01
É melhor ter informação que possa prevenir problemas devido ao desconhecimento do assunto.	01
Ele deve continuar, pois ele veio para educar e conscientizar os alunos.	01
Pela interação que ocorre durante o programa os alunos ficam receptivos aos ensinamentos que ocorrem de forma prazerosa.	01
Os alunos participam ativamente e isto contribui para a formação pessoal de cada um.	01
Atinge de maneira significativa os alunos, atuando na prevenção ao uso de drogas e no incentivo de práticas sexuais seguras. Promove a integração de docentes, alunos e servidores em momentos de descontração e mobilização.	01
Este evento é muito importante pois estimula os alunos a trabalharem em equipe e os conscientiza sobre diversas questões	01
Deve continuar no calendário. É uma forma diferenciada de ensinar os alunos. Os alunos se preparam e se empenham muito.	01

É de fundamental importância que os jovens tenham mais informações e suas dúvidas sobre sexo sejam respondidas de forma simples e clara.	01
Porque após o programa houve uma melhora nas relações afetivo-sexuais na escola.	01
TOTAL	15

INTEGRAÇÃO	TOTAL
Porque além de conscientizar os alunos, ele é uma forma de aproximar mais uns dos outros.	01
É importante porque alunos e servidores interagem e aprendem uns com os outros.	01
O PEAS possibilita interação entre alunos e servidores, sendo grandes a aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes responsáveis.	01
O PEAS consegue reunir todos os alunos com o mesmo objetivo.	01
Pela interação que ocorre durante o programa os alunos ficam receptivos aos ensinamentos que ocorrem de forma prazerosa.	01
Atinge de maneira significativa os alunos, atuando na prevenção ao uso de drogas e no incentivo de práticas sexuais seguras. Promove a integração de docentes, alunos e servidores em momentos de descontração e mobilização.	01
Este evento é muito importante pois estimula os alunos a trabalharem em equipe e os conscientiza sobre diversas questões.	01
TOTAL	07

ATIVIDADE DE LAZER	TOTAL
O PEAS oportuniza aos alunos buscarem seus próprios conhecimentos, pois eles são protagonistas. É uma forma de unir informação, entretenimento, pois ele é realizado de forma dinâmica e divertida.	01
Pela interação que ocorre durante o programa os alunos ficam receptivos aos ensinamentos que ocorrem de forma prazerosa.	01
É uma forma de tratar assuntos importantes com descontração.	01
Atinge de maneira significativa os alunos, atuando na prevenção ao uso de drogas e no incentivo de práticas sexuais seguras. Promove a integração de docentes, alunos e servidores em momentos de descontração e mobilização.	01
TOTAL	04

PREVENÇÃO À GRAVIDEZ	TOTAL
É significativa a redução de casos de alunas grávidas e notável a mudança no comportamento de muitos alunos nos aspectos que se referem ao programa.	01
Pois tivemos uma diminuição significativa de gravidez na nossa instituição.	01
TOTAL	02

Questão 3. Comparando a situação dos alunos antes e depois do programa, você percebe algum efeito no comportamento dos alunos a partir da realização do Programa?

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
Existe o antes e o depois do PEAS. O índice de gravidez era alto e hoje quase nulo. Melhorou a relação entre alunos com relação a namoro, respeito com homossexual e relação com a família.	01
O índice de gravidez caiu bastante.	01
Não apenas com os alunos, mas todos os demais participantes ficam mais sensíveis aos problemas de nossa comunidade.	01
Eles se tornam mais conscientes.	01
O índice de gravidez não planejada diminuiu muito. Os alunos estão mais preparados para as diversas situações que o cotidiano lhes oferece, já sabem se defender.	01
Diminuiu o uso de drogas, mais cuidado dos alunos com a preservação da limpeza do <i>campus</i> em geral.	01
Existe o antes e o depois do PEAS. O índice de gravidez era alto e hoje quase nulo. Melhorou a visão dos alunos com relação à família, namoro e respeito ao homossexual.	01
O índice de gravidez caiu bastante.	01
TOTAL	08

INTEGRAÇÃO	TOTAL
Com certeza há mudanças de comportamento dos alunos, não só na escola, mas também fora. Eles aprendem diversas formas de interação e responsabilidades sociais.	01
Sim. Isto acontece dentro e fora da escola. Promove uma maior interação de turmas, funcionários e alunos.	01
Sim. Eles estão mais amigos, mais carinhosos uns com os outros.	01
Sim. A participação dos alunos tem sido cada vez mais motivada e a interação fica cada vez mais forte.	01
Maior entrosamento entre alunos e funcionários.	01
Sim. Há mudança no relacionamento com os alunos.	01
Há uma enorme contribuição para melhor relacionamento dos alunos.	01
É notável a mudança no relacionamento da maioria dos alunos.	01
TOTAL	08

MOTIVAÇÃO	TOTAL
A forma lúdica com a qual as temáticas são trabalhadas quebra o tabu em torno das questões relativas à sexualidade e às drogas. Os alunos se mostram mais animados e integrados, sendo capazes de se organizar em torno de tarefas.	01
Sim. A participação dos alunos tem sido cada vez mais motivada e a interação fica cada vez mais forte.	01

Sim. Os alunos ficam eufóricos, animados e com a sensação do dever cumprido.	01
TOTAL	03

SEM PARÂMETROS	TOTAL
Não tenho elementos para avaliar o programa.	01
TOTAL	01

NÃO	TOTAL
Os alunos se interessam nos prêmios e na confraternização.	01
TOTAL	01

Questão 4. Quais os benefícios você acredita que o Programa pode proporcionar aos alunos?

CONSCIENTIZAÇÃO	TOTAL
Contribui para o amadurecimento do adolescente, tornando mais consciente e facilitando a passagem pela adolescência.	01
Proporciona mais informação sobre temas que são difíceis de dialogar com seus familiares.	01
Conscientização das questões relacionadas ao assunto.	01
Mais respeito e reflexão sobre os temas trabalhados.	01
O programa ajuda na formação do indivíduo como um todo.	01
Muitos. Maior conhecimento dos temas estudados.	01
A conscientização sobre o exercício saudável da sexualidade, sobre o uso de drogas e mobilização em torno de tarefas educativas, a interação da comunidade escolar, a aprendizagem significativa.	01
Contribui para o desenvolvimento social e pessoal dos alunos na medida em que trabalha temas de fundamental relevância para ele.	01
Proporciona inúmeros benefícios para todos os participantes. Ele proporciona uma nova visão para os jovens que estão iniciando sua vida sexual e alerta para a responsabilidade, respeito, valores, ética, amor, etc.	01
TOTAL	09

SEXUALIDADE	TOTAL
Orientação afetivo-sexual.	01
Desenvolve o espírito de solidariedade, compromisso, responsabilidade e afetividade.	01
Proporciona mais informação sobre temas que são difíceis de dialogar com seus familiares.	01
Proporciona o conhecimento de seu próprio corpo e de suas responsabilidades.	01
Maior conhecimento e entendimento sobre o seu corpo e seus sentimentos, melhor relacionamento com os colegas e servidores.	01

Reflexão sobre comportamento e suas atitudes afetivo-sexual na escola, em casa e na comunidade.	01
A conscientização sobre o exercício saudável da sexualidade, sobre o uso de drogas e mobilização em torno de tarefas educativas, a interação da comunidade escolar, a aprendizagem significativa.	01
TOTAL	07

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	TOTAL
Espírito de liderança, motivação e competitividade.	01
Maior aproximação entre eles mesmos e com os funcionários.	01
Maior conhecimento e entendimento sobre o seu corpo e seus sentimentos, melhor relacionamento com os colegas e servidores.	01
Aprendem primeiro a trabalhar em equipe.	01
A conscientização sobre o exercício saudável da sexualidade, sobre o uso de drogas e mobilização em torno de tarefas educativas, a interação da comunidade escolar, a aprendizagem significativa.	01
TOTAL	05

CIDADANIA	TOTAL
Proporciona inúmeros benefícios para todos os participantes. Ele proporciona uma nova visão para os jovens que estão iniciando sua vida sexual e alerta para a responsabilidade, respeito, valores, ética, amor, etc.	01
Desenvolve o espírito de solidariedade, compromisso, responsabilidade e afetividade.	01
Melhor entendimento dos alunos sobre cidadania e solidariedade.	01
Proporciona aos alunos uma visão mais clara sobre os problemas sociais, tratando de forma mais agradável os impulsiona a participar das questões sociais e os educa de forma diferente, porém eficaz.	01
TOTAL	04

Questão 5. Você acredita que o PEAS alcança toda a comunidade escolar?

EM PARTE	TOTAL
Poderia envolver mais servidores administrativos, terceirizados e professores.	01
Alcança uma boa parte, mas poderia ser mais abrangente.	01
Eu acho que alguns estão resistentes com o programa, mas com o tempo todos irão aderir.	01
Acredito que um grande percentual é atingido, falta envolvimento do corpo docente, pois alguns ainda não participam do programa.	01
Não. O programa atinge os alunos e servidores que lidam diretamente com os mesmos.	01
Acredito que não. Já ouvi críticas dos alunos sobre o programa, considerando-o repetitivo.	01

Não. Alguns alunos e servidores não têm interesse sobre o programa.	01
Não diria toda a comunidade, mas uma grande parte dela.	01
Não. O tempo poderia ser maior para permitir uma maior participação dos docentes.	01
Não. Nem todos participam.	01
Setores administrativos que não estão ligados diretamente ao programa ficam de fora do processo até mesmo por motivo de tempo e localização.	01
Para que isto aconteça é necessário um sentimento de pertencimento do grupo, porém o resultado positivo obtido pelos alunos é refletido em todos.	01
Não. Deveria ter mais participação dos funcionários.	01
TOTAL	13

SIM	TOTAL
Sim. Na medida em que todos acabam se envolvendo com o PEAS, já que promove atividades de grande visibilidade e mobiliza um grande número de alunos e servidores.	01
Sim. Todos participam do evento.	01
Sim. Alcança um alto percentual dos nossos alunos.	01
Sim. Toda a comunidade é convidada e envolvida no Programa.	01
Sim. Todos se envolvem.	01
Sim. Alunos e servidores se unem formando uma grande corrente.	01
TOTAL	06

Questão 6. O que você acha da participação ativa dos alunos na formatação do PEAS inclusive na escolha dos temas a serem trabalhados?

ATENDE AO ALUNO	TOTAL
Importante a participação dos alunos porque eles colocam em prática o que mais interessa a eles.	01
Ótimo. É mais uma forma de se sentirem partes importantes na construção do programa, elemento de motivação e crescimento enquanto grupo social. Eles devem ser ouvidos, pois o programa é feito em função deles.	01
Acho legal, assim eles demonstram qual o tema que eles querem trabalhar e assim eles ficam mais motivados.	01
Eu acho interessante porque possibilita vivenciar a realidade do aluno.	01
Acho importante, porque cada um tem o direito de opinião.	01
Eu acho bem democrática.	01
A participação dos alunos é muito importante, pois escolhendo os temas de que eles gostam, o trabalho é realizado com mais zelo, prazer e dedicação, o que proporciona um resultado agradável e satisfatório.	01
Importante para manter a atualização e adequação do programa à realidade e aos desejos deles. Além disto, eles se sentem partícipes desse processo e facilita a adesão dos alunos no programa.	01
Eu acho bom porque os alunos escolhem temas do interesse deles mesmo.	01

TOTAL	09
--------------	-----------

PROTAGONISMO JUVENIL	TOTAL
Ótimo. É mais uma forma de se sentirem partes importantes na construção do programa, elemento de motivação e crescimento enquanto grupo social. Eles devem ser ouvidos, pois o programa é feito em função deles.	01
O PEAS aconteceu em vários formatos e foi modificando de acordo com a sugestão dos alunos. A partir daí os alunos se sentiram os protagonistas, tornando a participação deles quase total.	01
Excelente, visto que todo projeto, para ser bem desenvolvido, necessita do envolvimento de todos os participantes.	01
Acho importante a participação efetiva dos alunos na escolha dos temas.	01
É super interessante, pois eles participam da construção do programa.	01
Importante para manter a atualização e adequação do programa à realidade e aos desejos deles. Além disto, eles se sentem partícipes desse processo e facilita a adesão dos alunos ao programa.	01
É o mais importante, o programa é feito para eles, daí a importância da participação dos alunos.	01
Os alunos têm uma participação efetiva na escolha dos temas e na formatação através dos seus representantes de turma.	01
TOTAL	08

COMPROMETIMENTO	TOTAL
A participação dos alunos é muito importante, pois escolhendo os temas de que eles gostam, o trabalho é realizado com mais zelo, prazer e dedicação, o que proporciona um resultado agradável e satisfatório.	01
Importante para manter a atualização e adequação do programa à realidade e aos desejos deles. Além disto, eles se sentem partícipes desse processo e facilita a adesão dos alunos ao programa.	01
Acho legal, assim eles demonstram qual o tema que eles querem trabalhar e assim eles ficam mais motivados.	01
É fundamental a participação deles em todas as etapas para se sentirem responsáveis pelo resultado final: quer seja positivo, quer seja negativo.	01
Ótimo. É mais uma forma de se sentirem partes importantes na construção do programa, elemento de motivação e crescimento enquanto grupo social. Eles devem ser ouvidos, pois o programa é feito em função deles.	01
TOTAL	05

PARTICIPAÇÃO PARCIAL	TOTAL
Acho que os temas deverão ser escolhidos de acordo com a necessidade vivenciada na comunidade escolar. E não o que é mais fácil para se trabalhar.	01

Acho que a opinião dos alunos deve ser levada em conta, mas a decisão deve ser de profissionais. Os alunos colocam os problemas, os profissionais apontam soluções.	01
Eu acho interessante, porém não se deve apenas fazer escolhas a partir da sugestão deles, pois em alguns casos, o tema não é escolhido por eles por causa de resistência.	01
Concordo, mas essa escolha deve ser direcionada pela comissão organizadora.	01
TOTAL	04

Questão 7. Justifique a sua participação ou não nas atividades propostas pelo Programa.

ACREDITO NO PEAS	TOTAL
Gostei da programação, acho interessante.	01
Participo desde o primeiro e quero continuar participando.	01
Participo porque eu gosto de trabalhar em equipe e adoro participar.	01
Eu participo porque o PEAS dá um resultado positivo junto ao público jovem.	01
Eu participo por acreditar que para educar nossa juventude, temos que trabalhar a sexualidade e afetividade como base para demais processos de aprendizagem.	01
Participei e gostei. Percebi o envolvimento dos alunos, o compromisso e a responsabilidade de todos. Fiquei sensibilizada com os trabalhos realizados.	01
Eu acho importante, é um trabalho de muita responsabilidade.	01
Vivencio o espírito desportivo dos alunos e seus comportamentos.	01
Participo ativamente do PEAS, pois acredito que ele traz bons resultados e benefícios que propiciam a vida inteira dos alunos.	01
Participo do programa. Acredito nos resultados e acho que a melhor forma de se trabalhar o afetivo-sexual é dar orientação educacional ao coletivo, em grupo.	01
Participo, pois as temáticas sobre sexualidade e uso de drogas são importantes para a juventude.	01
TOTAL	11

PARTICIPO ATIVAMENTE	TOTAL
Participo ativamente do programa.	02
Participo sempre das atividades propostas pelo programa.	01
Participo incentivando os alunos e ajudando na organização.	01
Participo ativamente e tenho prazer em participar.	01
Participo ativamente do PEAS, pois acredito que ele traz bons resultados e benefícios que propiciam a vida inteira dos alunos.	01
Participei pela 1ª vez e vou continuar participando.	01
TOTAL	07

INTEGRAÇÃO	TOTAL
Participo porque eu gosto de trabalhar em equipe e adoro participar.	01
Participei e gostei. Percebi o envolvimento dos alunos, o compromisso e a responsabilidade de todos. Fiquei sensibilizada com os trabalhos realizados.	01
Participo, pois acho importante que os alunos percebam que nós caminhamos junto com eles, que nos envolvemos também em questões que auxiliam uma aproximação de gerações tão diferentes.	01
Gosto de participar. A gente aprende e descobre novos valores ao conviver com eles.	01
TOTAL	04
NÃO PARTICIPO	TOTAL
Não participo, pois minha carga horária é de ½ expediente e não conheço bem o programa.	01
TOTAL	01

Questão 8. O que você mudaria no PEAS?

MAIOR PARTICIPAÇÃO	TOTAL
A participação de todos os funcionários e de todos os alunos de todos os cursos.	01
Motivar a comunidade a participar e fazer uma avaliação para ver se está alcançando os objetivos.	01
Promover a participação de todos.	01
O PEAS deveria ser um programa da Instituição, deveria ser regionalizado.	01
Participação de toda comunidade escolar no PEAS: alunos, servidores efetivos e terceirizados.	01
Promover a participação maior da comunidade escolar e permitir aos alunos a escolha das equipes.	01
Envolver toda a comunidade escolar no PEAS.	01
TOTAL	07

MAIS PALESTRAS	TOTAL
Aumentar o tempo para realização do PEAS, colocar dinâmicas e palestras	01
O ambiente fica mais festivo que informativo.	01
Voltar com as palestras e depoimentos, pois é mais fácil assimilação pelos alunos, com a gincana eles ficam muito agitados e eufóricos.	01
TOTAL	03

PROGRAMA CONTÍNUO	TOTAL
Os trabalhos deveriam ser contínuos. Grupos de alunos poderiam visitar semanalmente creches, asilos, hospitais, a fim de colocarem em prática valores como solidariedade, afetividade, responsabilidade, dentre outros.	01
Promover mais eventos durante o ano e atividades diárias com professor em sala de aula.	01

Tornaria o PEAS uma ação contínua, mais abrangente, mais presente em sala de aula, mais discutida pela equipe pedagógica, que envolvesse mais a comunidade escolar.	01
TOTAL	03

NADA	TOTAL
Do jeito que está, está ótimo.	01
Não há necessidade de mudanças a meu ver.	01
Não mudaria nada.	01
TOTAL	03

OUTRAS RESPOSTAS	TOTAL
Incluiria temas da parte diversificada da matriz curricular do Ensino Médio. Procurar inovar para não cair na mesmice.	01
Encerrar a programação mais cedo para evitar cansaço excessivo.	01
A forma de separar as equipes e composição dos jurados.	01
Divulgar mais os objetivos do PEAS na escola.	01
Total	04